REVISTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA,
OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

N. 16. JANEIRO DE 1843.

# RELATORIO,

DO

## MARQUEZ DE LAVRADIO,

VICE-REI DO RIO DE JANEIRO,

ENTREGANDO O GOVERNO A LUIZ DE VASCONCELLOS E SOUSA, QUE O SUCCEDEU NO VICE-REINADO.

Ainda que as brilhantes luzes de V. Exc, e os seus grandes e conhecidos talentos possam facilmente comprehender o que ha de mais importante n'esta Capitania, e a penetração de V. Exc. poderá ver mais depressa aonde serão necessarias primeiro as sabias providencias de V. Exc., e que isto comprehenderá V. Exc. muito melhor pelo seu discurso, do que poderei instruir com uma narração muito diffusa, e menos bem concertada; com tudo, como poderáõ haver algumas particularidades, que cheguem mais tarde á presença de V. Exc., quando aliaz necessitam de que V. Exc. com as suas sabias providencias possa logo emendar os meus desacertos; o zelo que me dicte, o amor ao Real serviço, e o interesse que tenho por esses povos, e pelo Estado, me não podem dispensar estas cousas todas, a que eu a V. Exc. faça uma narração das forças d'esta Capitania, do estado em que achei-a, os seus interesses, o systema que tenho seguido, o caracter dos grandes, e ultimamente o estado em que entrego a V. Exc.; e se esta minha narração não satisfizer a toda a curiosidade de V. Exc., se servirá de desculpar-me por ser este papel original, isto é, ser eu o primeiro que dou uma conta ao meu successor do governo que lhe entrego; cuja entrega

nunca teve outra formalidade que de lerem as Patentes e Cartas Regias por d'onde SS. MM. concediam a um Vice-Rei e Capitães Generaes das Capitanias para onde vinham, e aos outros por d'onde se lhe davam por finda aquella commissão. Esta foi toda a instrucção que tive na Capitania da Bahia, e a mesma que me deram no Rio de Janeiro ; o que me fez perder um grande tempo n'estes governos, primeiro que podesse encontrar um caminho por onde caminhar com os olhos menos fechados.

Tem esta Capitania de extensão ao comprimento de Oriente ao Occidente cincoenta e cinco leguas; mas com toda a extensão da sua raia ou bordadura do mar é maior, e terá setenta e cinco leguas pelo grande rodeio que faz de Cabo Frio para o Norte.

A sua largura N. S. contando de Cabo Frio para o Poente serão vinte leguas, com pouca differença de mais ou menos, segundo as irregularidades do terreno, mas do Cabo Frio para o Nascente é muito mais estreita, e vai diminuindo até acabar no rio Macaquam, onde poderá ter seis leguas de largo.

Estas distancias são reguladas por differentes mappas, que se tem tirado; mas os geographos que tem sido encarregados d'esta diligencia, consta-me que sempre se governaram mais por informações, que por exames pessoaes; e d'aqui vem a differença com que elles fallam, e o de não poder dar toda a fé á estes mappas.

Ha em toda esta Capitania muitos portos navegaveis, porém nem todos elles admittem embarcações maiores. A qualidade dos portos e das embarcações, que n'elles pódem navegar, o poderá V. Exc. melhor ver da relação que cada um dos Mestres de Campo me deu dos seus districtos, e que ajunto á este papel. Porém, como alguns d'estes portos são de mias importancia, e n'elles fallei muito concisamente aos Mestres de Campo, sou obrigado a fallar á V. Exc. n'elles com mais extensão; o que faço do modo seguinte.

De Cabo Frio ao Rio de Janeiro serão dezoito leguas: é costa sem abrigo mais que as pequenas ilhas de Maricá e Taipú, que supposto tenham fundo bastante para todas as embarcações, poucas vezes dão pouco agasalho á estas por causa dos grandes mares que a castigam. Toda esta costa é

de difficultoso desembarque, e a praia da Marambaia perigosa em todo o tempo com as correntes que dobram Cabo Frio.

Do Rio de Janeiro á barra da Guaratiba serão oito para nove leguas,em que ha a barra das Tijucas, quesó dá entrada ás canôas e saveiros. Toda esta costa dá desembarque quando ha bonança, e tem seis ancoradouros para navios em necessidade, como são as ilhas das Palmas, as das Tijucas, e as da barra do Rio de Janeiro. A barra da Guaratiba só dá entrada ás pequenas sumacas com maré. Da barra da Guaratiba e ponta da Joatinga serão doze até quatorze leguas, tem differentes portos, ha um muito grande porto coberto com ilhas ou ristinga da Marambaia, e com a Ilha Grande, de que lhe ficam tres barras, ou tres entradas, que são a mencionada da Guaratiba, a da Marambaia, e a do Cairoçú. As duas ultimas são francas para toda a casta de embarcações, e armadas, que podem navegar interiormente por toda a parte, ancorar em todas as enseadas e saccos, assim da Ilha Grande como da terra firme, e junto das differentes ilhas que ha n'aquelles portos até avistar a Ilha de Paraty; mas o porto ou sacco de Paraty só dá entrada á sumacas. Todo o mais fundo até a barra da Marambaia para Leste ha uma grande distancia de um bom fundo coberto com os morros da Marambaia, proprios para grandes navios, que podem entrar com um bom pratico até a Ilha da Madeira para fugirem de algumas lages,que ahi ha; e d'ahi por diante até a barra da Guaratiba só podem passar sumacas. A restinga da Marambaia para a parte do mar não dá desembarque, nem costuma approximar-se embarcação, e terá de comprido seis leguas.

Da ponta da Joatinga até os morros ou ponta de Camorim, onde acaba a Capitania, são quatro para cinco leguas, tem desembarques e portos para lanchas, mas não para navios, como V. Exc. verá da relação do Mestre de Campo d'aquelle districto.

E' dividida esta Capitania do Rio de Janeiro em dez districtos, em cada um d'elles foi formado um terço de auxiliares com um Mestre de Campo, e por esta ordem instruirei á V, Exc. da força de cada um dos districtos, assim d'aquelles que tem, como das differentes fabricas que ha em cada um d'elles, a qualidade de agricultura em que se empregam, os rios que tem, a qualidade da navegação que permitte, o

numero de embarcações que ha nos mesmos rios; e para V. Exc. melhor comprehender o que pertence á este ponto, e fazer menos diffusão n'este papel, junto a V. Exc. as relações remettidas pelos Mestres de Campo, que vão numeradas pela ordem dos terços, para por este modo ficar sendo mais facil á percepção de V. Exc., de cujas relações já faço á V. Exc. menção no principio d'este papel.

Cheguei á esta Capitania em o anno de 1769, achei ser a guarnição d'esta Capital de seis regimentos de infantaria, comprehendidos n'este numero um regimento de artilheria, tres d'estes regimentos são destacados da Europa, e outros tres do paiz: parte de um d'estes regimentos se achava destacado no Rio Grande; era encarregado na inspecção de toda esta tropa o Tenente General João Henrique de Bohm, o qual S. M. tinha mandado como Inspector geral de todas as tropas da America, declarando-lhe que toda a sobredita inspecção e jurisdicção á elle concedida seria, estando sempre debaixo das ordens do Vice-Rei do Estado, e para tirar todas as duvidas declara S. M., que a jurisdicção que tem o Vice-Rei do Estado a respeito das tropas é a mesma que em Europa tinha o Marechal General Conde reinante de Schambourg Lipe, e que elle Tenente General de infantaria devia ter aquella que tem o Tenente General de infantaria D. João de Alencastre.

Achei a tropa em um muito bom estado pelo que tocava a evoluções, a ser bem assistida de tudo que precisava, porém achei muito alteradas as jurisdicções, porque o Tenente General queria mais do que lhe competia: os Vice-Reis tinham violencia em lh'o consentirem; porém tinham a prudencia em lh'o não embaraçarem os excessos, que elles julgavam como taes, e se satisfaziam só em queixarem-se, e darem-lhe algum remoque, de que elle se lhe não dava. Elle exercitava bastante aspereza com a tropa e os seus officiaes, pôz em pratica a execução do regulamento ainda em muitas d'aquellas cousas, que aliás não são praticadas n'este paiz, pelos prejuizos graves que geralmente se podem seguir, assim á vida dos homens, como ao Estado. N'esta ordem entra o tempo dos exer-

cicios, que sendo escolhido em Europa por ser aquelle tempo menos rigoroso, na America é o dos maiores calores, e mais abundancia de agua, de d'onde nascia haver immensos doentes, muitos perderem as vidas, e outros adquirirem taes molestias, que inteiramente ficavam impossibilitados. Não consentia mais casamentos que os que permittia o regulamento; e como a tropa occupa tanta gente em um paiz, que necessita infinitamente d'ella, se vinha por este modo a embaraçar um dos meios que póde concorrer para augmento do Estado.

O excesso de jurisdicção do Tenente General, a violencia com que os Vice-Reis a soffriam, a aspereza com qne a tropa era tratada, e a ruina que experimentavam na vida e saude, tinha feito entre os dous Generaes umas taes intrigas e parcialidades, que tudo era a maior confusão: e entre a tropa eram tantos os desertores, que por uns e outros motivos se achavam os regimentos já muito diminutos. Este foi o estado em qne achei a tropa, a qual antes do Sr. Conde de Azambuja sahir d'esta capital viu S. Exc. inteiramente mudado; porque chamei á mim toda a jurisdicção que me pertencia, não faltando a todos os cumprimentos e attenções, que era justo fazer ao Tenente General, não consentindo bulir na minha jurisdicção, e fiz reconhecer a superioridade do meu lugar. E' certo que n'isto teve elle a maior violencia, porque passados alguns mezes lhe pareceu que eu á algum desabrimento seu lhe cederia; porém este desabrimento me deu lugar de poder fallar-lhe com mais clareza, e clareza tal, que elle foi obrigado a dar-me mil satisfações, e d'alli por diante a conter-se até o ponto de servir muitas vezes como meu Ajudante de ordens. Ao mesmo tempo que fiz chegar o Tenente General ao seu lugar, o reconciliei com todos os officiaes; determinei os exercicios nos mezes mais competentes; fui permittindo os casamentos; dei as providencias, que não haviam, para se embaraçarem aos desertores o sahirem da Capitania, e d'este modo socegaram os officiaes, pararam as desordens, e todos se ficaram conservando em bastante socego e satisfação. Este official é muito habil na sua profissão, muito bem instruido, e tem bastante pratica: é verdade que elle se tem adiantado muito n'estes conhecimentos depois que está n'esta commissão: o seu caracter é muito fórte e desconfiado, não

tem a maior sinceridade e aquillo que se lhe encarrega sempre o faz por fórma que não haja nunca de comprometter-se, de sorte que, se lhe não vão dadas todas as providencias, e que se confie d'elle que haja de dar algumas nos casos occorrentes se forem precisas, todas as vezes que elle veja que póde não haver todo o bom successo, elle deixará primeiro perder tudo por ter executado a ordem, deixando cahir a culpa em quem lh'a deu, do que tomar alguma resolução que lhe pareça mais confórme no caso, que não tenha toda a certeza de com ella se poder remediar a desordem, e por esta causa eu nunca me servia d'este official, tendo-o distante de mim, e a experiencia me tem fortificado muito mais n'este conceito, porque n'esta expedição do Rio Grande elle quiz antes não ganhar para si e para o Estado a gloria de se ter feito senhor da maior parte d'aquelle paiz, em que estavam os nossos inimigos, prisionar-lhes o seu General, derrotar-lhe as suas tropas e estabelecimentos, do que tomar uma resolução sua, ainda que tomada sobre o verdadeiro espirito das minhas ordens, com o receio de que não podesse ter tão bom successo, como ao depois se viu que nós certamente o conseguiriamos, se elle tivesse obrado de boa fé e sinceridade. Devo dizer á V. Exc. que para Inspector das tropas é excellente; para o ouvir sobre esta materia tambem não é mau, e para commandar pouco me fiaria d'elle pelas circumstancias que acabo de expôr.

As fortalezas que defendem o porto d'esta capital, e algumas, ainda que poucas, e muito menos desnecessarias para defesa interna da mesma capital, todas ellas se achavam em muito mau estado, não porque se tivesse deixado de trabalhar n'ellas, porque quando o Sr. Conde da Cunha chegou a este Coverno, vendo que o Conde de Bobadella em perto de trinta annos que governou esta Capitania, tinha deixado destruir todas as fortalezas, e abandonado estas por tal modo que a artilheria não tinha reparos, ás fortalezas faltava a palamenta e mais munições precisas para poderem fazer qualquer defesa, e finalmente tudo quanto pertencia á ordem militar e á segurança d'este porto estava em tal estado, que se não póde explicar. Logo o Conde da Cunha cuidou com toda a força em reparar quando podesse estes damnos; porêm os officiaes de que se serviu para executores das suas ordens, por imperitos, as executaram tão mal, que

fizeram gastar muito dinheiro ao Vice-Rei, ficando tudo em tão mau ou peor estado em que se achavam. E' verdade que se fizeram algumas muralhas, tambem se accrescentaram algumas obras nas fortificações que haviam; porém estas muralhas pareciam mais muros de quintas, aos quaes bastava ter uma competente altura para que não entrasse ninguem para dentro, e a grossura precisa para o rigor do tempo a não derribar, e por esta ordem regulou as muralhas que deviam ter a grossura que correspondesse a resistir aos tiros da grossa artilheria, e do mesmo modo regulou os parapeitos, fazendo-os de tão pouca resistencia, que até as chuvas os desfaziam; e como o Conde tinha um genio forte, e se satisfazia muito das suas resoluções, ninguem se atrevia a representar-lhe os inconvenientes; e d'esta sorte ficou tudo do mesmo modo, ou peor do que estava. Succedeu-lhe o Sr. Conde de Azambuja, e sem embargo do pouco lugar que lhe deram as muitas molestias que aqui padeceu, comprehendeu logo que isto necessitava de providencia, pelo grande risco em que estava esta capital sem as suas competentes defesas; e logo no segundo dia de eu aqui chegar me repetiu isto mesmo, e não só me mostrou alguns lugares, que deviam ser fortificados, mas até me apresentou os planos que tinha mandado fazer pelo Marechal Funch, os quaes não tinham podido ser executados, assim por não terem cabido no pouco tempo que S. Exc. aqui esteve governando, como pela falta de meios que havia n'esta capital, e muito mais por se precisar de ordem para aquillo se poder fazer, de sorte que toda a defesa ficou feita em papel, existindo aquella unicamente que não podia resistir a duas ou tres fragatas.

Esta era a situação em que se achava todo o estado militar com que se devia defender esta capital, e igualmente que devia soccorrer outras Provincias dependentes d'este Governo, quando necessitassem de algum socorro.

Aquellas Provincias consistiam na Colonia do Sacramento, na Ilha de Santa Catharina e terra firme a ella pertencente, e no Continente do Rio Grande de S. Pedro.

As fortalezas da primeira se achavam em peor estado ainda que as do Rio de Janeiro. O regimento que a guarnecia, não sómente diminuto, e com esta pouca gente muita

d'essa impossibilitada, mas até sem nenhuma disciplina. A todas se lhe deviam muitos tempos de soldas, e as pequenas embarcações que alli costumavam estar armadas em guerra, e que protegiam a nossa navegação, defendendo as embarcações que para alli iam, e os insultos que os corsarios dos Castelhanos costumavam fazer; d'estas quasi nenhuma existia, por se ter mandado vender com o pretexto de que com ellas fazia muita despeza a Fazenda Real, considerando-se este objecto de maior importancia que a segurança d'aquella navegação, o conservar em respeito aquelle porto.

A Ilha de Santa Catharina estava do mesmo modo; alli não haviam mais que seis companhias, as quaes tinham por Commandante um Sargento-mór, que havia onze para doze annos estava effectivamente em uma fortaleza sem sahir d'ella, servindo de guarda ao Desembargador José Mascarenhas, recommendado como preso d'Estado. Governava aquelle porto um Capitão, que nem sabia ser soldado, e d'aqui julgará V. Exc. o estado em que ella estaria. Na ordem militar é este o estado em que estava aquella ilha; pelo que toca ao politico e civil, o Governador e Ouvidor que alli haviam, cada um d'elles não cuidava mais do que nos seus interesses particulares; por conta d'estes mesmos interesses particulares, e de quererem proteger os seus favoritos, tinham differentes disputas, dando-se-lhe pouco de muito que padeciam os povos, que eram miseraveis espectadores de um tão desordenado governo.

O Rio Grande de S. Pedro se achava ainda no poder dos Castelhanos pelo que pertence a parte do Sul, e pelo que diz respeito ao Norte tinham-se construido alguns novos reductos, a que pozeram o nome de fortalezas, os quaes foram tão mal feitos, que uns estavam já de todos arruinados, outros promettiam muito pouca duração. As tropas que defendiam o mesmo continente consistiam em um regimento de dragões incompleto, e sem nenhuma disciplina, porém excellente gente pela sua rebustez, valor e desembaraço. Tinha duas companhias chamadas de aventureiros Paulistas, que são uma especie de miquiletes das tropas, de que usam os Castelhanos, e quando n'aquelle continente havia algum receio de ser atacado, recorria-se a esta capital, e d'aqui com muito vagar sahiam tropas destacadas para ir soccorrer. Governava o

continente o Coronel da cavallaria auxiliar d'esta capital, a quem o Sr. Conde de Azambuja interinamente tinha dado aquella commissão.

Aquelle official, ainda que tem muito zelo do serviço, e limpeza de mãos, em nada adiantou o estado militar; e pelo que toca ao mais contentou-se com a vaidade de escolher sitios e terrenos, a que foi pondo o nome de villas, mandando riscar em papel o como ellas deviam ser edificadas; porêm, como não havia gente, nem o mais que era preciso para ellas se estabelecerem, ficou tudo em nome e em papel.

A mesma falta de gente e de se tomarem as precisas medidas, e de se darem as necessarias providencias, fazia que não tivesse augmento a agricultura; que, em os rios que atrevessam aquellas Provincias, não houvessem embarcações, e d'aqui nascesse a falta de commercio, e por consequencia a miseria e necessidade de todos aquelles povos.

Devo accrescentar a este ultimo artigo, para maior intelligencia de V. Exc. sobre o pouco cuidado que tem devido aquellas Provincias aos que as tem até agora governado, a respeito do seu augmento em agricultura, commercio e navegação, que, tendo o Senhor Rei D. João V, que Santa Gloria haja, mandado immensidade de instrumentos, como enxadas, arados, picaretas, e outros instrumentos semelhantes, para se repartirem pelas gentes pobres afim de poderem abrir e cultivar as terras, que se executasse isto por tal modo que, havendo immensa pobreza em todas aquellas Provincias, sem terem meios para se empregarem na agricultura, se conservou nos armazens o que Sua Magestade tinha mandado, repartindo-se só por poucos afilhados alguns dos sobreditos instrumentos; e o mais apodreceu e se encheu de ferrugem nos armazens, onde na ilha de Santa Catharina o acharam agora os Castelhanos, e no Rio Grande de S. Pedro ainda ha muito tempo lá se achavam.

E' este o estado por esta parte em que achei o meu Governo, e as suas dependencias: agora participarei a V. Exc. o que a este respeito tenho feito, e qual tem sido o meu systema. Foi este o de procurar pôr na possivel defesa esta capital, não só reparando as fortalezas que admittissem concerto

mas edificando de novo nos lugares mais importantes aquellas que se julgassem indispensaveis. Regulei os povos em uma ordem, que podessem ajudar e vir acudir, sem serem em confusão, á defesa da Capitania, no caso de ser preciso supprir a falta de tropas regulares com a tropa auxiliar, e ao mesmo tempo procurei promover a agricultura, não só para utilidade dos lavradores e commercio, mas para que, no caso de nos vermos em algum aperto, como ao depois tivemos, não experimentassem os povos necessidade, com a qual se reduzissem á maior consternacão: e ainda que a S. M. tenha o Conde da Cunha dado conta de ter formado quatro terços de infantaria auxiliar n'esta capital, e que estavam em muito boa ordem e disciplina, os quaes nunca existiram senão na imaginação do Conde, que se contentou com a nomeação de Mestres de campo, Sargentos-móres e Ajudantes, e de chamar em multidão estes povos, mandando formar d'elles umas relações que nunca appareceram, nem se registaram, e finalmente sem se ter formado nunca nem uma só companhia; vendo eu que isto não existia, e que o modo com que o Conde tinha praticado a mesma diligencia havia horrorisado a todos estes povos, segui o systema de mandal-os alistar primeiro por officiaes de menos prudencia, para eu poder, nas advertencias ou enfados que tivesse com aquelles officiaes, mostrar-lhes a brandura e benevolencia, com que eu queria fossem tratados aquelles novos corpos; e não só lhes nomeei outros officiaes para aquellas diligencias, mas eu mesmo em pessoa assisti ao alistamento, fazendo-lhes muita festa, e mostrando-lhes o maior agrado, e nomeei para officiaes os negociantes e pessoas mais abundantes da capital, para que elles vissem que aquelles officiaes, não só não haviam extorquir d'elles, o que costumavam praticar os mais officiaes de auxiliares, mas que pelo contrario elles seriam capazes de os soccorrer nas suas precisões, e ajudal os a uns nos seus negocios, e a outros nos seus officios; e aos officiaes que então nomeei, diante das suas proprias companhias lhes fiz estas mesmas recommendações. D'este modo foram formados os tres terços, aos quaes mandei dar armas, para que as houvessem de pagar segundo o que determinavam as ordens de S. M.; porêm, achando eu n'isto violencia, não fiz a maior força n'este pagamento, e contentei-me com deixar encar-

regado d'este armamento os commandantes, ficando reponsaveis. Fardaram-se todos á sua custa, mandei-os exercitar, e chegaram a ter a maior profissão que se póde conseguir de auxiliares; porêm, como aquella não era a sua perfeição, e aquelles corpos são formados de todos estes povos empregados em outras occupações, e que, divertidos d'ellas, podem causar um prejuizo muito grave ao Estado, foi preciso, depois de exercitados, dar-lhes mais liberdade, e com esta veio a relaxação com a qual vieram a perder muito o seu primeiro merecimento; mas; se houver cuidado de tempos em tempos de os fazer recordar do que se lhes ensinou, ajudando-os com officiaes, e officiaes inferiores dos corpos regulares, poderáõ facilmente tomar a primeira boa ordem que tiveram.

Alêm d'estes tres terços formei mais outro de homens pardos, dando-lhe por commandante um Sargento-mór, homem branco, e official tirado das tropas, e por Ajudantes dous officiaes inferiores, tambem brancos, tirados das tropas, para d'este modo poder melhor estabelecer-lhes a disciplina, e conserval-os em sujeição. Este corpo chegou a excellente estado; hoje está em mais decadencia, a qual muito facilmente se poderá remediar, e tambem está fardado e armado na mesma conformidade dos outros terços.

Muitas são as utilidades que acho n'estes corpos. V. Exc· se deve prevenir contra uma grande opposição que ha a elles, e assim em o Tenente General, que diz que nunca poderáõ prestar para nada, como em muitas outras pessoas do povo que querem persuadir que a formatura d'estes corpos servem de grande vexação aos povos: tudo isto é menos verdade: contra o que diz o Tenente General a experiencia mostrou o contrario. Estes corpos, no tempo em que receavamos ser aqui atacados, em differentes rebates que houveram, em que suppunhamos vir aqui a esquadra hespanhola, acudiram todos em seus postos com grandissima promptidão, sem nenhuma confusão, e mostrando tão boa ou melhor vontade que a tropa, e em cousa nenhuma mostrando maior constancia aquella do que esta. Os que eram mais ricos animavam aos mais pobres; e todos estavam tão satisfeitos, e a cidade em tanto socego, como poucas vezes se encontram em occasiões semelhantes.

Esta tropa fez muito tempo as guardas d'esta capital, e sempre em tão boa ordem, como as costumam fazer as tropas regulares. O descommodo do povo tambem é falso, porque sendo-me necessario servir-me d'elles mais de dous annos, por não ter tropa com que fazer o serviço d'esta capital, e tambem para os exercitar quando julgava precisar d'elles, não só isto lhes não fez incommodo aos seus negocios, officios e commercio, que pelo contrario se viu carregarem-se n'esses mesmos tempos muitos navios, e girar na cidade com muito mais força o commercio. E' certo que nascia em eu empregar no serviço aquelles corpos, nos dias e horas que lhes são a elles de ociosidade, como são os domingos e dias santos; e para os ensinos as horas da noite em que elles não tem que fazer nos seus armazens, e que andam vadios pela cidade, de fórma que tão longe estava de lhes fazer prejuizo, que eu julgo que todos occupados por este modo, era fazer-lhes grandissimo beneficio. E' certo que com isto os reduzia á maior sujeição; muitos se queixavam, porêm, quando examinadas as queixas, se conhecia serem estas sem outro fundamento mais que os caprichos e o modo particular do queixoso, que nunca estas devem merecer attenção, principalmente quando do que se pratica o Estado recebe utilidade. Além d'estes quatro terços, que são os que pertencem a esta cidade, ha mais n'esta Capitania os de que faço menção no principio d'este papel; e na Ilha Grande e Paraty tambem mandei formar dous, os quaes não tinham, nem tem ainda Mestre de Campo. De um já se achava determinada a sua formatura pelo Sr. Conde da Cunha, tinha Sargento maior, Ajudantes e officiaes, os companheiros nomeados; porêm estavam sem alguma ordem.

Como aquelles districtos são muito importantes pelos portos que alli ha, e por ser estrada geral de S. Paulo, e a que tambem vai a Santa Catharina, nomeei um Sargento maior de auxiliares, que tinha sido Capitão de infantaria, official de muita honra, prestimo e prudencia, para ir commandar aquelles districtos, formar um terço na Ilha Grande, e regular o de Paraty; o que o dito official fez com summo acerto, que eu esperava, e com o mesmo tem governado aquelle districto ainda que sem se poder livrar de queixosos, porque estes sempre os ha, e muito mais quando são uns povos creados em

toda a liberdade, sem estarem acostumados a sujeição de pessoa alguma; accrescendo a isto que os d'aquelle districto sempre foram inquietos, e todas as vezes que os quizeram pôr em mais sujeição, sempre procuraram com intrigas, imposturas e outros meios tendentes á ruina d'aquelles que eram encarregados de os governar. Deve V. Exc. persuadir-se que este official tem servido com muito acerto, tendo n'esta commissão muito trabalho e prejuizos, por se achar fóra da sua casa ha cinco annos, sem ajuda de custo, adiantamento, ou outra qualquer remuneração.

Estes terços se acham em soffrivel estado: elle nos lugares importantes poz todas as cautelas que lhe foram possiveis para não ser sorprehendido; fazia promptamente os avisos de tudo o que lhe constava do Sul, e igualmente avisava o quanto observava por aquella costa; e como todos estes serviços eram feitos por aquelles auxiliares, que estavam no costume de não terem algum trabalho, estes clamavam então, e ainda hoje não se calam; porêm, como nunca o fizeram com razão, não me tem devido attenção alguma as suas queixas. Nos Campos dos Goytacazes ha tambem um terço de infantaria, de que já faço menção; porêm devo dizer a V. Exc. que alli póde ainda ser formado outro terço, e ambos elles devem ter companhias de cavallaria.

A falta de homens capazes n'aquelles districtos, para se lhes conferirem a graduação e auctoridade de Mestre de campo, tem feito que eu não formasse o segundo terço, e só se poderá formar, se S. M. permittir que se escolha para Mestre de campo algum official das tropas, conservando-lhe o soldo do posto de que elle sahir, porque de outro modo seria arruinal-o, e só por esta fórma poderá V. Exc. ter quem escolher para occupar aquelle emprego.

O Mestre de campo que ahi ha, João José de Barcellos, foi uma fortuna que o Sr. Conde de Azambuja teve de encontrar alli aquelle homem, certamente um dos de mais prestimo e honra que tem esta Capitania; porêm este se acha estuporado, e assim mesmo trabalhando mais que a maior parte dos outros; e ainda que tem criado um filho com os mesmos sentimentos, que é o mais capaz de substituir o seu lugar, e com tudo por mais observações que tenho feito, não

posso por lá achar outro digno de ser Mestre de campo do segundo terço que se formar. Aquelle districto é importantissimo e digno de merecer os particulares cuidados de V. Exc. : ha n'estes vastissimos campos, muito ferteis e de grandissima producção, o assucar; e toda a casta de mantimentos produzem com muita differença das outras partes. Tem muitas e excellentes madeiras, admiraveis balsamos, oleos, gommas, e muitas outras drogas preciosas, com que se póde augmentar o commercio, e até tem excellentes minas de ouro, de que poderáõ resultar ao Estado grandissimas utilidades, quando S. M. fôr informada da situação em que ellas se acham, e permittir que ellas sejam repartidas aos povos. Tem muitos rios navegaveis, e em que hoje se principia a fazer bastante commercio. Foram muitos annos aquelle districto o asylo de todos os malfeitores, ladrões e assassinos, qne alli se recolhiam vivendo com um despotismo e liberdade, que quasi não conheciam sujeição de pessoa alguma, todos viviam em bastante ociosidade, contentando-se só de cultivarem pouco mais do que lhes era preciso para sua sustentação. Tem custado bastante a reduzil-os á uma melhor fórma: Eu já achei adiantado este trabalho pelos Srs. Vice-Reis meus antecessores ; e seguindo os seus passos se tem adiantado o commercio, lavoura e agricultura, tanto n'estes nove para dez annos que governo, como V. Exc. verá da relação do Mestro de campo, que aqui ajunto ; porêm como aquellas gentes ainda estão com as idéas muito frescas da má criação que tiveram, é necessario, em quanto não passam mais annos, não dar á nenhum d'elles um poder e auctoridade que enchendo, de vaidade, possa vir dar um cuidado, que traga comsigo maiores consequencias. Eu tenho seguido o systema de dar alli muitas sesmarias, de facilitar as pessoas d'esta capital, que se vão alli estabelecer : tenho mandado vir a muitos para lhes fallar, tenho-os aqui conservado por algum tempo, para os acostumar a ver como os povos vivem sujeitos, e que vejam o modo com que se respeita e obedece aos diversos magistrados, e ás pessoas que mais representam, e em todo o tempo que aqui estão procuro que estejam muito dependentes, e no fim os mando retirar, fazendo-lhes sempre algum beneficio; por este modo se tem ido sujeitando, de sorte que já hoje não acontecem

aquellas horrorosas desordens que todos os dias inquietavam os Governadores d'esta Capitania.

E' preciso ter um grandissimo cuidado que para alli se não vão estabelecer letrados, rabulas, ou outras pessoas de espiritos inquietos, porque, como aquelles povos tiveram uma má criação, apparecendo lá um espirito inquieto, que, fallando-lhes uma linguagem que seja a elles mais agradavel, convidando-os para alguma insolencia, elles promptamente se esquecem do que devem. e seguem as bandeiras d'aquelle. No meu tempo assim succedeu, por causa de um advogado chamado José Pereira, que, parecendo-me homem manso, e de boas circumstancias, o fiz Juiz das sesmarias d'aquelle districto, o qual fez taes desordens, que até se fomentou um levantamento; e se n'aquella occasião eu seguisse os meios ordinarios, e não tomasse uma resolução extraordinaria, ficariam de todo arruinados os uteis e excellentes estabelecimentos que alli estão hoje tão adiantados. Eu mandei buscar este homem, e aquelles que com elle mais procuravam representar, tive-os por muitos mezes reduzidos a uma asperrima prisão, masserei-os até o ultimo ponto, e com este meu procedimento se intimidaram todos os mais; e depois de estar tudo em socego, tornei-lhes a permittir que voltassem, para que podessem contar aos outros o que lhes tinha succedido, e lhes disse que a primeira noticia que eu tivesse de alguma inquietação por aquellas partes, elles seriam os primeiros que me fossem responsaveis de todas aquellas desordens: com isto consegui o serem elles os primeiros, quando voltaram, que procuravam a quietação de todos, de sorte que hoje tudo se conserva na maior tranquillidade. V. Exc. desculpe-me ter eu dilatado-me tanto sobre este ponto: porém, como eu considero aquelle districto uma parte importantissima d'este Governo, pareceu-me justo repetir a V. Exc. o que fosse mais essencial, para V. Exc. ter os precisos conhecimentos, a fim de tomar as suas medidas, e dar as sabias providencias com que V. Exc. fará florecer aquella parte d'esta Capitania.

De todas estas terras vinham destacamentos no tempo da guerra para esta capital, com os quaes se guarneciam todas as fortalezas, e, aproveitando-me d'esta occasião, por este

modo se foram exercitando todos estes terços no que faltava á disciplina, aos quaes mandava fazer exercicios assim de infantaria, como de artilheria, no tempo em que estavam destacados, e em quanto não estavam bem exercitados não eram rendidos; e d'esta fórma consegui o ficarem todos os auxiliares com os conhecimentos que lhes eram necessarios para occasião da defesa, no caso de sermos atacados.

Além de V. Exc. ver, pelo que tenho a honra de repetir-lhe, a utilidade de que podem ser os terços auxiliares para a defesa e segurança d'este Estado, devo dizer a V. Exc. que para mim é uma razão mais forte para formar com todos os povos, assim os terços auxiliares com todos aquelles individuos que estão em idade, forças e agilidade para poderem tomar armas, como as das ordenanças, com aquelles que estão mais impossibilitados; e vem a ser a razão que é reduzir todos estes povos em pequenas divisões a estarem sujeitos a um certo numero de pessoas, que se devem escolher sempre dos mais capazes para officiaes, e que estes gradualmente se vão pondo no costume da subordinação, até chegarem a conhecel-a todos na pessoa que S. M. tem determinado para os governar. Estes povos em um paiz tão dilatado, tão abundante, tão rico; compondo-se a maior parte dos mesmos povos de gentes de peior educação, de um caracter o mais libertino, como são negros, mulatos, cabras, mestiços, e outras gentes semelhantes, não sendo sujeitos mais que ao Governador e aos magistrados, sem serem primeiro separados e costumados a conhecerem mais junto, assim outros superiores que gradualmente vão dando exemplo uns aos outros da obediencia e respeito, que são depositarios das leis e ordens do Soberano, fica sendo impossivel o poder governar sem socego e sujeição a uns povos semelhantes. As experiencias o tem mostrado, porque em todas as partes aonde tem havido de reduzir os povos a esta ordem, tem sido as desordens e inquietações immensas, e ainda depois de cançado o executor da alta justiça de fazer execuções nos a quem a lei tem condemnado pelos seus delictos, nem isto tem bastado para elles se diminuirem, e pelo contrario se tem visto que n'aquellas partes aonde os povos estão reduzidos a esta ordem, tudo se conserva com muito maior socego, e são menos frequentes as desordens, e são mais respeitaveis

as leis. Faço á V. Exc. estas reflexões pela grande opposição que V. Exc. ha de achar na conservação d'estes corpos. O Tenente General tem grandissima inveja d'elles, e sem olhar para a grande utilidade de que elles são, custa-lhe ver homens que elle reputa paizanos com fardas, e que se faça distincção dos officiaes d'aquelles corpos, do mesmo modo que os pagos, sem se lembrar de que estes tem as pagas do seu serviço e a remuneração, e que os outros servem de graça, e largando as suas casas e interesses vem, quando é preciso, servir tanto como os outros, e pelo que respeita á opposição dos particulares, como o que desejam é viver em toda a liberdade, sem sujeição nenhuma, empregam todas as forças que podem para sacudirem o jugo que os tem sujeitos, como é preciso até para o seu beneficio.

Voltando agora ás defesas que fiz n'esta capital, achará V. Exc. uma fortaleza no sitio chamado o Pico, para o qual tinha feito um plano o Marechal de campo Diogo Funch; como este official tinha feito o dito plano sem ter descoberto primeiro todo aquelle terreno, e examinados agora os obstaculos que n'elle haviam por ser sitio summamente escabroso não só pela sua imminencia, mas pela aspereza dos matos, o que fez o mesmo Marechal não poder chegar a reconhecer que uma parte do mesmo monte, onde foi elle o primeiro que chegou depois de muito trabalho, e de se cortarem muitos matos d'aquelle lugar, formou seu plano, porêm com a equivocação que costuma sempre haver em sitios semelhantes, quando elles não são de todo examinados; por entre aquelles matos e arvoredos mui densos haviam grandissimos penhascos, de que não podiam julgar senão quem os tivesse pisado, e por esta razão suppoz aquelle official que alli havia outra qualidade de terreno, e n'esta conformidade formou o seu plano.

Eu, vendo quanto era importante fortificar aquelle lugar, sem embargo de todas as difficuldades que me propuzeram, fiz a maior efficacia em ir reconhecer aquelle ponto; custou bastante o poder descobrir todo, e podel-o eu pisar; porém conseguiu-se o deitar o mato fóra, e reconhecer-se todo aquelle terreno; e sobre elle fiz emendar o que não era praticavel do plano do Marechal Funch, aproveitando-me do mais que podia ser aproveitavel.

Dei principio á construcção d'aquella fortaleza, e sem embargo de ser já a tempo de eu esperar os inimigos, consegui pol-a em defesa, vencendo as difficuldades que todos julgavam impossiveis. V. Exc. não a acha inteiramente acabada; ahi cuidei tão sómente em me cobrir, e fazer o que era mais essencial para pôr em defesa aquelle ponto. Toda a obra que era mais difficultosa, e de maior trabalho e despeza, está feita; o que lhe falta, ainda que muito preciso para o serviço da mesma fortaleza, já V. Exc. não terá tantas difficuldades para poder conseguir o concluil-as.

Aquelle ponto é um dos mais importantes, como V. Exc. verá. E' o cavalleiro de Santa Cruz; com aquella fortaleza, nenhum inimigo se poderá fazer senhor da sobredita fortaleza de Santa Cruz; podem sim arruinar-lhe as suas muralhas, porêm nem um só homem poderá lá ficar o mais pequeno instante. Póde servir aquelle ponto de uma segura retirada á guarnição da fortaleza, sem que o inimigo a possa seguir. Defende tambem para dentro do porto; e ainda que os tiros não podem ser tão mergulhantes, comtudo nunca deixaráõ de fazer os estragos, e ao mesmo tempo defende as baterias baixas que se possam formar dentro do porto, por todo aquelle valle ou sacco que corre de Santa Cruz para dentro: do mesmo modo defende a praia de fóra, aonde tambem mandei fazer uma defesa d'aquelle porto que alli ha, e sem embargo de não ser uma grande obra, está quasi concluida.

N'estes sitios não havia cousa alguma, e de qualquer d'elles que se empossasse o inimigo, isto só bastava para se fazerem senhores de Santa Cruz, sem que se lhes podesse de nenhuma fórma resistir, e d'este modo ficariam senhores sem disputa de toda a barra. Ao mesmo tempo passei a fortificar a Ilha de Villegaignon, aonde não havia mais que um pequeno e mal construido reducto, dentro do qual não se tinha feito lugar para recolher quatro barris de polvora: esta estava em um mau telheiro na ilha, fóra dos muros do reducto; alli estavam tambem umas casas de pau a pique e telha vãa, que servia de armazem para recolher as munições, e de quarteis para a tropa, as quaes ainda V. Exc. as verá, observando que os que estão melhor construidos são os que eu fiz de novo,

para poderem servir em quanto se não acabaram os da fortaleza. Era aquella ilha cheia de serras com bastante altura, umas de pedra, outras de piçarro, e algumas de terra, as quaes encobriam a maior parte das praias da ilha que ficavam da banda da terra, de sorte que o inimigo podia desembarcar, sem que do reducto se lhe podesse fazer damno, e fazer-se senhor de todos os armazens, quarteis e munições, sem ser praticavel nenhuma resistencia, o que bastaria para se entregar o reducto, sem custar aos inimigos o trabalho de um tiro de espingarda. Mandei arrasar todas aquellas serras, puxei a fortaleza áquella extensão e regularidade que devêra ter, construi dentro d'ella os quarteis e armazens, corpos de guarda, deposito de polvora, e tudo o mais de que ella precisava; separei a fortaleza por um fosso, ou abertura que lhe fiz; este ainda não se acha de todo concluido, assim como a cisterna, em que actualmente se trabalha. Esta mesma fortaleza ainda precisa do beneficio de V. Exc. porque os parapeitos não estão acabados, e falta-lhe algumas outras pequenas cousas, que dentro em muito breve tempo se podem concluir.

Os pequenos reductos do Gravatá e Boa-Viagem foram reedificados, que estavam inteiramente fóra do serviço. Na Ilha das Cobras fiz bastante obra; porém o que lhe é mais util, como era de bastante custo, não tem podido ter todo aquelle adiantamento que eu desejava, pois bem verá V. Exc. que tudo o que tive a honra de representar-lhe é feito ao mesmo tempo com muito pouco dinheiro e pouca gente, e d'esta sorte impossivel adiantar-se quanto se deseja e necessita.

Reedifiquei as defesas da fortaleza de S. João: fiz-lhe algmas de novo, e puz-lhe mais francas as suas communicações, projectei uma obra semelhante á da Praia de Fóra na praia que fica encostada ao Pão d'Assucar, e encostada a fortaleza. Esta é feita de terra e faxina, pelo tempo não dar lugar a ser construida d'outra forma. Estava já com bastante adiantamento quando chegou o tratado da paz, parei com aquelle trabalho, e se acha no estado em que V. Exc. verá.

Sendo esta capital aberta, mandei cobrir toda de uma fortificação de campanha, segundo o plano e o risco que eu

tinha mandado fazer para a fortificar, e que já ia posto em pratica até a frente do quartel de Moura. D'este mesmo modo fortifiquei a altura de S. Bento, e assim o pratiquei no sitio de S. Januario, que fica na altura onde era a Sé Velha; cujo sitio é summamente vantajoso para defender toda a praia de N. S. da Ajuda, e as estradas que ha para esta capital de todas as partes de que quizerem vir a ella, que desembarcam desde a praia de Bota-Fogo até as d'aquelle sitio.

Construi outros reductos no sitio de S. Clemente e Leme para defender os desembarques e passagens da Copa-Cabana, e da Lagôa de Rodrigo de Freitas. Estes foram os trabalhos que me permittiam o tempo poder fazer. Muitos outros se necessitavam e se precisam, e a falta de tempo e meios os embaraçaram. V. Exc. acha estes já feitos; alguns que ainda podem ter a fortuna de serem aperfeiçoados por V. Exc. e muitos outros que V. Exc. fará com muito mais acerto, do que eu pratiquei, com elles porá em segurança esta importante capital, e conseguirá aquella gloria de que se fazem merecedores os grandes talentos de V. Exc.

Os armazens, assim para polvora como para recolher a artilheria, as munições, e mais arranjos para o serviço d'ella; outros para trabalharem os artifices do trem, todos foram feitos pela grandissima necessidade que havia; e para evitar os grandissimos prejuizos e despezas que se seguem a S. M. da falta de resguardo e arrecadação em que tudo isto estava posto ao tempo, arruinando-se quasi tudo, ainda muito antes de chegar uma occasião de servirem.

Foi o meu plano, para a occasião de ser atacado, guarnecer as fortalezas todas com os auxiliares dos terços de fóra, e as defesas dentro da cidade com os auxiliares e ordenanças da mesma cidade. A todos distribui os seus postos, e a tropa militar com a artilheria estava formada no sitio mais competente para atacar e reforçar com regularidade os lugares onde fosse necessaria maior resistencia. Estas foram as minhas disposições, e o meu plano; as obras que fiz, e os motivos que me obrigaram a fazel-o, pelo que pertence a esta cidade, V. Exc. emendará tudo com aquelle grande acerto que lhe é natural. Tenho até agora fallado á V. Exc. da infantaria, assim regular, como auxiliar; só me resta dizer o que ha de cavallaria, e o mesmo systema a este respeito.

Ha duas companhias regulares, que fazem a guarda dos Srs. Vice-Reis, as quaes achei armadas cada uma por seu differente modo, esta mesma ordem seguiam nos chareis e arreios dos seus cavallos, por se conservar cada um com o uniforme que lhe deram os dous Srs. Vice-Reis, que em differentes tempos as crearam, que foram os Srs. Condes da Cunha e Azambuja. Governavam-se estas companhias pelo arbitrio dos Tenentes, nunca faziam exercicios, nem no quartel se conhecia o que era disciplina. Eram uns homens vestidos de uniformes, que andavam a cavallo absolutos, e sem terem outro algum exercicio que o de acompanharem alguns o Vice-Rei, quando sahia fòra, alêm de dous que acompanhavam o Tenente General. Estavam tão bem armados que, indo o Tenente General um dia a passeio, crendo-se perseguido por um boi, em um caminho mais estreito, e não levando o Tenente General nem o seu Ajudante de ordens, que os seus espadins, e estes não capazes de se defenderem, lhe pareceu preciso mandar os soldados para atacarem o boi, e como elle não era tão bravo como o General entendia, tiveram os soldados lugar de darem muitas cutiladas no mesmo boi, e vendo o Tenente General que elle não lançava sangue nem sahia do lugar em que estava, pareceu-lhe ser falta de força dos soldados, e disse ao seu Ajudante de ordens que se servisse d'aquellas espadas. Depois de muito cançado o Ajudante de ordens, viu elle e o seu General que o boi se achava do mesmo modo, e examinando-se a causa, achou-se que era porque as espadas não cortavam, e que absolutamente não prestavam para cousa alguma, e d'esse modo estavam todas as outras, e tudo o mais que pertencia a esta tropa. Mandei logo pôr tudo isto em ordem, e formei as companhias com a mesma lotação, que as do Regimento do Rio Grande, e fiz commandar cada uma d'ellas por dous Capitães dos Dragões do Rio Grande, em quanto S. M. não permittia que se nomeasse dous Capitães para ellas; nomeei-lhes os officiaes inferiores competentes, selleiros, ferradores, e um cirurgião para aquelle corpo; nomeei tambem para Inspector d'aquellas companhias o meu Ajudante de ordens; fiz-lhe formar listas particulares, e um livro que servisse de registo; regulei os uniformes, determinei a disciplina, e em uma palavra pul-as n'aquelle

regulamento que S. M. tem determinado nos corpos de cavallaria. Empreguei estes corpos, não só nas guardas do Vice-Rei quando sahe para fóra, mas na guarda de cima do palacio; fazem a ronda da cidade de dia, nos domingos e dias santos, para evitar os ajuntamentos e desordens que n'aquelles dias costumam fazer os pretos e os mulatos, sendo raro o em que não houvessem algumas mortes. Do mesmo modo faziam as rondas dos suburbios da cidade, onde costumavam fazer os mesmos ajuntamentos. Estas rondas de fora da cidade se fazem nas más noites, ainda nos dias em que não são de guarda; e d'este modo se tem evitado os roubos, que se faziam pelas estradas, assassinios, e outras desordens semelhantes. Todos estes serviços são indispensaveis para ter socego esta capital: e devo dizer a V. Exc. que só este numero de cavallaria não basta para elles, isso depois que aqui se acham as quatro companhias de cavallaria das Minas é que eu tenho podido regular melhor estes serviços. Um corpo de cavallaria assento ser de muito mais utilidade para a defesa d'esta capital, que dous batalhões de infantaria; porque havendo aqui infinitas praias abertas, que dão desembarque para esta cidade, n'aquelles lugares nenhuma outra tropa é tão propria como a cavallaria; e como os inimigos não podem trazer esta qualidade de tropa, ficamos tendo mais do que elles esta vantagem.

Eu por este modo empreguei a cavallaria auxiliar no tempo de guerra, os quaes ao mesmo tempo que guardavam as praias d'aquelles lugares, me expediam os promptos avisos de tudo o que observavam na costa, e estes me não poderiam chegar tão promptamente, se eu me não servisse d'aquella tropa; e por esta razão propuz já á côrte a formação de um regimento de cavallaria n'esta capital, o qual póde fazer as esquadras dos Srs. Vice-Reis, e ao mesmo tempo ser empregado em outros importantes serviços, para o que serão de grandissima utilidade. Se o regimento que foi creado em Minas passar para esta capital, unindo-se-lhe as duas companhias da guarda, julgo que S. M. ficará muito mais bem servido, e que até alêm d'esta vantagem fará com aquella tropa menos despeza.

O regimento estando em Minas nunca póde ter disciplina;

aquelle corpo é para alli muito maior do que se necessita; a despeza que faz é summamente consideravel, e estando elle n'esta capital, destacando para Minas tão sómente o numero que lá fôr necessario, fica servida aquella Capitania, e ao mesmo tempo se póde conservar sempre em boa ordem o regimento, e elle fazer aqui serviço quando se precisa. Eu já propuz isto mesmo á nossa côrte, tambem expuz o modo com que isto se póde praticar, e de viva voz determino tornal-o a repetir. Como me não tem vindo resposta sobre esta materia, conservo ainda as companhias sem as mandar retirar, principalmente quando vejo que lá não são necessarias, e que n'esta capital é tão preciso e util á seu serviço. Ha mais um regimento de cavallaria auxiliar, composto de quatorze companhias, que estão dispersas pelos differentes districtos; todas porêm sujeitas ao mesmo Coronel. N'esta cidade e seu mais proximo roconcavo ha tres d'estas companhias. Este corpo está em muita boa ordem, e eu o julgo de muita utilidade.

Depois de fallar á V. Exc. em todo o estado militar, parece-me indispensavel o informar a V. Exc. do caracter e qualidade dos chefes e officiaes maiores de cada um d'estes corpos para V. Exc. conhecendo-os melhor se poder servir d'elles, como lhe parcecer mais conveniente.

Do regimento de Moura é seu Coronel Antonio Carlos Furtado de Mendonça; este official por ora está impedido, parece-me desnecessario fallar n'elle. Tem vago o posto de de Tenente coronel.

O Sargento-mór é José Victorino Coimbra, a quem fiz passagem do primeiro regimento d'esta capital para este regimento de Moura, por não ter o mesmo regimento nenhum official maior que o podesse commandar. Este official é muito capaz, serviu com muita distincção no Rio Grande, e é seriamente digno de ser Tenente Coronel d'este regimento. E' o Capitão mais antigo Manoel da Gama, que é Capitão de granadeiros, official de muito valor e honra, e que na acção do Rio Grande se conduziu com muita distincção; elle tem uma grande falta de vista, o que lhe póde servir de defeito para exercitar o posto de Sargento-mór do regimento, para o qual se precisa ter este sentido muito vivo para poderem ver todo o batalhão, e acudirem em toda a parte aos descuidos

que hajam n'elle; porêm sou obrigado a dizer á V. Exc. que será uma injustiça, se por este modo se lhe não der a graduação, que lhe compete, e elle merece.

O segundo regimento é do Marechal de Campo José Raimundo Chichorro; este official é muito exacto: a economia, e disciplina particular do seu regimento é muito distincta, e o regimento estaria em muito melhor estado, se o Tenente General não o tivesse embaraçado por caprichos particulares e proprios de seu genio. Este official tem soffrido muito ao Tenente General, e o mais que é possivel, ao mesmo passo que apparentemente elle mostra a quem o não conhece que o trata com grande obsequio. O Tenente coronel é Nicolau Antonio, official honrado, prudente e verdadeiro, e serve por ora de Sargento-mór o Tenente coronel Manoel Soares Coimbra, official de muita honra, prestimo e intelligencia; este official foi commandando as companhias de granadeiros do regimento de Bragança, e do primeiro regimento do Rio, e foi encarregado de tomar o forte do Triumpho, o que executou com grande valor e acerto. S. M. o graduou em Tenente coronel, e que deve ter exercicio: é natural d'esta cidade, e por esta razão creio que lhe fará mais conta ficar servindo n'ella. N'este regimento ha o Capitão de granadeiros Antonio Carlos, que tambem foi á acção do Rio Grande com a sua companhia, onde se distinguiu: e como S. M. quer ser informado dos que foram á aquella acção, e n'ella se distinguiram com distincção, para S. M. os attender, como fez aos Commandantes; deve V. Exc. ficar na intelligencia de que este é um dos merecedores, e parece ser um d'aquelles que devem ser promovidos, tendo V. Exc. occasião de o poder fazer, segundo as regalias e jurisdicções com que V. Ex. se achar para este fim.

E' Coronel do terceiro regimento da Europa Sebastião Xavier da Veiga Cabral; o seu regimento é o primeiro de Bragança: este official é de muita honra, valor e intelligencia, tem grande cuidado na disciplina d'aquelle corpo que commanda, não só no que pertence a presteza e promptidão de evoluções, mas na parte que pertence á disciplina interior do regimento: é um official muito digno do posto que occupa, e dos mais com que S. M. o quizer honrar. O Tenente coronel é Luiz Antonio Pinto, official honrado

obediente e valoroso. O Sargento-mór é o Tenente coronel José Manoel Carneiro, que foi um dos officiaes que commandou as companhias de granadeiros do regimento de Moura, e de Estremoz, destinadas a tomar o forte da Trindade, o que elle executou com muita honra, valor e acerto. N'aquella occasião foi provido por S. M. no posto de Tenente-coronel, de que terá exercicio, quando esteja vago, devendo-se proporcionar o destino d'este official n'aquella parte onde lhe faça menos incommodo.

Do primeiro regimento d'esta capital é Coronel Manoel Nunes Teixeira; este official passa de sessenta e tres annos, porém tem muita robustez; o seu caracter não é bom, nem póde haver esperança de emenda, porque havendo mais de trinta e cinco annos que o conheço, sempre foi o mesmo, com a differença que podia dar a falta de vigor. E' um grande fallador, inculca-se muito, introduz-se facilmente com os superiores, que o não conhecem, mas pouco depois passa pelo desgosto de ser conhecido e tratado como merece. Está vago o Tenente-coronel d'aquelle regimento, em que póde entrar um dos graduados. O Sargento-mór acha-se vago por ter passado José Victorino Coimbra, que o era, a Sargento-mór do regimento de Moura.

Do segundo regimento é Coronel Gregorio de Moraes de Castro, pessoa das mais distinctas d'esta capital: tambem se acha adiantado em annos; em todo o tempo que tem de serviço se tem distinguido muito: em todos as occasiões que tem havido n'este Estado, se tem achado, e adquirido muito credito. Os seus annos fazem ter hoje mais alguma frouxidão no governo particular do seu regimento, porém nunca por modo que faça diminuir o grande merecimento que elle tem adquirido pela distincção do seu serviço. O Tenente coronel é Vicente José Vellasco Molina, official muito benemerito: elle se acha hoje em Monte Vidéo, para onde o mandei, como meu commissario a receber os prisioneiros e tudo o mais que nos devem entregar os Hespanhoes. Durante esta commissão, assim como em quanto durou a guerra no Brasil, em que o nomeei Inspector Geral dos corpos auxiliares, fiz que tivesse a graduação de Coronel sem vencer soldo d'aquella graduação: este official é dos mais dignos que V. Exc. tem na sua Capitania: e de tudo quanto tem sido encarregado

tem sempre dado uma completa conta. O Sargento maior do regimento é Antonio Joaquim Velasco, primo do Tenente coronel do regimento. Este official não é falto de intelligencia, tem bastante desembaraço e desafogo na apparencia, porém algumas provas ha em contrario de que sustente o mesmo desafogo em occasiões de maior risco: elle ainda não teve algumas d'estas no serviço, porém em algumas suas particulares, consta ter tido mais cautela do que ordinariamente costumam ter os que desejam mostrar o seu desembaraço, Elle não conserva a melhor harmonia com o seu Coronel, sempre que ha occasião de repetir alguns descuidos d'aquelle commandante que o creou aproveita-se, é certo que para com isto se acreditar, elle tem posto as vezes alguns esforços para sustentor uma disciplina mais exacta e rigorosa, e com este pretexto castiga muitas vezes por motivos particulares e da sua paixão à alguns dos seus subditos, que não condescendem para o que é do seu gosto ou do seu capricho. Este official, se fôr trabalhado sem se lhe permittir confiança, e mostrando-se-lhe algumas vezes um pouco de desabrimento, terá o unico meio de se poder corrigir, e de se lhe aproveitar alguma circumstancia boa, que não deixa de ter; e como é ainda moço não duvido que se possa conseguir muito mais quando elle agora fica tendo a fortuna de ser subdito de V. Exc., que tão sabiamente o fará conduzir aos acertos com que elle terá toda a sua felicidade. E' Coronel de artilheria José da Silva Santos, o qual tem tido grandissima fortuna no serviço, porque não tendo nunca tido occasião mais distincta, nem sendo a sua applicação na mathematica; isto é na parte que pertence a artilheria, de sorte que se distinguisse muito de todos os outros, assim mesmo tem conseguido passar de soldado de fortuna aos postos maiores do seu regimento, até Coronel, em que presentemente se acha. Elle não ignora a sua profissão, porém muitos outros no seu regimento estavam nas mesmas circumstancias; e tendo de mais algumas outras elle assim mesmo lhe preferiu: porém este beneficio que deve á fortuna elle faz toda a diligencia por se fazer digno d'ella, conduzindo-se com decencia, e muita obediencia aos seus superiores, e sem desattender aos seus subditos. O Tenente coronel é Antonio Joaquim de Oliveira, o qual tambem é Lente

da artilheria; não é inhabil, tem gravidade, e conforme lhe permittem as suas forças se emprega no aproveitamento dos seus discipulos, achando-se já alguns d'elles com bastante adiantamento. O Sargento maior é José Pereira Pinto, official muito capaz; porém as suas molestias o tem ha muito tempo embaraçado de fazer o serviço como elle deseja; devendo V. Exc. saber, que assim mesmo tem por muitas vezes querido continuar a vir fazer a sua obrigação, o que eu com muita magoa sua tenho embaraçado por não querer arriscar sem necesssidade a vida de um official, que se convalecer perfeitamente poderá ser muito util ao Real serviço.

O commandante da cavallaria de Minas é o Tenente coronel Francisco de Paula Freire de Andrade; é muito moço, porém tem commandado as companhias que estão debaixo da sua ordem com muito acerto. Este corpo foi formado de novo, assim de soldados, como de officiaes; elle os tem disciplinado e instruido nas evoluções militares, que executam soffrivelmente bem; conserva em respeito e obediencia aos seus subditos, a quem trata ao mesmo tempo com urbanidade. Este moço tem muita viveza e comprehenção; V. Exc. deve vigiar com algum cuidado sobre o que a V. Exc. digo n'esta informação a respeito d'este official, porque, como o tenho creado ha perto de 9 annos, póde ser que a minha amizade particular faça dizer d'elle mais do que elle merece.

Os commandantes dos corpos auxiliares são, do primeiro terço de infantaria da cidade o Sargento-mór José Joaquim de Moura, que foi capitão de granadeiros do 2.º regimento d'esta capital. Este official, em quanto a sua saude o permittiu satisfez com as suas obrigações, tem sido por differentes vezes atacado de uma paralysia, que lhe tem diminuido muito a actividade, porém procede muito honradamente.

O do segundo terço é o Sargento-mór Joaquim José Lisboa; tem prestimo, actividade e desembaraço; tambem foi capitão do 2.º regimento d'esta capital.

O do terceiro terço é o Mestre de campo Pedro Dias Paes Leme, o qual, pela sua avançada idade, não serve hoje de nada á aquelle corpo; e ainda antes d'esta causa nunca mostrou prestimo, nem interesse para occupar aquelle lugar.

E' das pessoas mais graduadas d'esta Capitania: é bom homem, mas summamente inutil.

O Sargento-mór é Claudio Antonio Saraiva: tambem foi Capitão do 1.º regimento d'esta capital; tem sempre muito bem cumprido com as suas obrigações. Do quarto, que é o dos homens pardos, é Sargento-mór José de Almeida e Mello, que foi Ajudante do 2.º regimento: este official é muito capaz, cançou-se muito com aquella gente, que muito difficultosa é a sujeitar-se, pela grande liberdade e má criação que na America tem os d'aquella qualidade: e ainda que hoje mais tem abrandado o ardor d'aquelle official, sempre o julgo benemerito.

O quinto corpo auxiliar é o regimento de cavallaria: o Coronel d'elle é Joaquim José Ribeiro da Costa, foi feito de paizano Tenente coronel pelo Sr. Conde da Cunha, approvado por S. M., sem embargo de não ser aquella a sua profissão; como era muito rapaz, applicou-se a ella, e tem satisfeito muito soffrivelmente a sua obrigação. No tempo da guerra offereceu-se para ir para o Rio Grande a servir no exercito ás ordens do General Bohm, esteve n'aquelle serviço desde o anno de 1774 até o de 1778, pelo mesmo General me constou o bem que satisfez todas as suas obrigações, e a boa conta que deu de todas as commissões de que foi encarregado: foi provido no posto de Coronel do mesmo regimento, que S. M. approvou.

O Tenente coronel é José Antonio de Seixas, que foi Tenente de granadeiros do regimento de Cascaes, e Capitão no regimento da Bahia, um dos encarregados do ensino da tropa. N'aquella graduação passou para o serviço d'esta capital, foi promovido ao posto de Sargento-mór do mesmo regimemto, e depois o nomeou S. M. Tenente coronel do mesmo corpo. Este official é de muita honra, e em tudo tem satisfeito com acerto as suas obrigações.

O Sargento-mór é José Corrêa de Castro, que foi Tenente de infantaria do regimento de Bragança, d'onde passou ao de Ajudante de cavallaria auxiliar, e d'este ao de Sargento-mór, em que se acha, em que S. M. o nomeou, em cujo emprego se conserva satisfazendo as suas obrigações.

Do reconcavo d'esta capital é Mestre de campo Alexandre

Alves Duarte e Azevedo, é homem muito honrado e verdadeiro, conserva respeito, e não me consta que tenha feito oppressão aos seus subditos: as suas informações são exactas, e sempre se tem prestado com muita promptidão para tudo o que lhe tenho determinado do Real serviço. O Sargento maior é Miguel Nunes Vidigal, foi Capitão, &c., é morto: foi nomeado presentemente D. Gabriel Garuz, que foi Capitão do segundo regimento d'esta praça.

Do districto de S. Gonçalo é George de Lemos Parady; tambem tem satisfeito as suas obrigações; é alguma cousa mais frouxo que o primeiro, e as suas informações necessita-se ter-se com ellas mais cautela e cuidado. O Sargento maior é morto, foi feito em seu lugar Pedro José, que foi Capitão de granadeiros de Estremoz.

Do districto de Maricá é Mestre de campo Miguel Antunes Pereira; este official conserva em soffrivel ordem o seu terço, é honrado e verdadeiro, tem sido exacto em cumprir com as suas obrigações; não me consta fazer violencia aos seus subditos, tem dado boa conta das diligencias que lhe tenho encarregado, porêm devo dizer a V. Exc. que para estes homens se não perderem é preciso mostrar-lhes de vez em quando com benevolencia alguma cousa de severidade, porque de outro modo abusam, e são os povos os que vem a padecer

Do districto de Cabo-Frio é Mestre de campo Manoel Antunes Ferreira, &c.; é morto. O Sargento maior é João de Abreu Pereira, foi Sargento maior do segundo regimento d'esta praça, deu-se-lhe baixa d'aquelle posto com pretexto de molestias que padecia; porêm, conhecendo o Conde da Cunha que aquella resolução que tinha tomado era menos justa, por ter por fundamento informações falsas que lhe deram, o mandou ter exercicio da sua patente no terço em que se acha.

As circumstancias excellentes d'este official já a V. Exc. as tenho repetido n'este papel. O Sargento mór é Ignacio Viegas de Proença, foi Capitão de infantaria do primeiro regimento; é um homem frouxo, e o mal que se tem dado com o seu Mestre de campo tem não só feito que se adiante pouco o seu terço, mas tambem faz que as suas informacões necessitem de mais alguma averiguação.

Do districto de Magé é Mestre de campo Bartholomeu José Vahia: foi tenente de infantaria, e tendo largado o seu terço por conta das dependencias de sua casa, foi depois promovido ao posto em que se acha. Tem intelligencia, e procede honradamente ainda que o seu terço é dos que eu achei com menos adiantamento. O Sargento mór é Antonio José de Oliveira, que foi Ajudante de um dos regimentos da côrte, e no mesmo posto passou para o segundo regimento d'esta praça, e d'este para Sargento mór do terço em que serve. Tem sido homem muito inquieto, hoje vive com mais alguma moderação, porém sempre é d'aquelles de quem V. Exc. menos se deve confiar. Do districto de Irajá é Mestre de campo Fernando Dias Paes Leme; foi capitão de infantaria do segundo regimento d'esta praça, é honrado e verdadeiro, e ainda que está moço e robusto, é quasi tão inhabil como seu pai o Mestre de campo Pedro Dias Paes Leme.

O Sargento maior é Bartholomeu dos Santos, que foi Capitão de infantaria do segundo regimento d'esta capital; satisfaz soffrivelmente com as suas obrigações. Do districto de Santo Antonio de Jacutinga é Mestre de campo Ignacio de Andrade Souto Maior Rondon. Este official é muito honrado, é exacto e verdadeiro: tem dado excellente conta de tudo o que tenho encarregado; as suas informações são dignas de credito, e os povos do seu districto estão muito satisfeitos com elle.

O Sargento maior Manoel José de Abreu, que foi Capitão do regimento de Valença do Minho, donde passou no mesmo posto para o regimento de artilheria d'esta praça; d'esta passou para Sargento maior do terço em que se acha; e ainda que está adiantado em annos, conserva robustez, e satisfaz com as suas obrigações. Do districto dos Goytacazes é Mestre de campo João José de Barcellos, e como já d'elle tenho dito a V. Exc. n'este papel, resta-lhe agora ser informado do Sargento mór, que é Manoel Pereira da Silva, foi Capitão de infantaria do segundo regimento d'esta praça, d'onde passou para o posto em que se acha; é robusto e desembaraçado, e satisfaz soffrivelmente com as suas obrigações.

Os segundos terços, que são de Paraty e Ilha Grande, não tem tido ainda mestres de campo.

De Paraty é Sargento-mór Crispim Teixeira da Silva: foi Sargento-mór de artilheria d'esta praça, nomeação que lhe fez o Sr. Conde de Azambuja, por conhecer o seu prestimo e intelligencia; e não sendo esta nomeação do agrado do Tenente General, por querer que fosse provido outro n'aquelle posto, deu taes informações á côrte, que veio determinado que elle passasse para os auxiliares. Eu cumpri a ordem, deixando-o ficar sempre com a inspecção do Trem, para onde o tinha nomeado o Sr. Conde de Azambuja, em cujo exercicio tem estado até o presente, satisfazendo cada vez melhor as suas obrigações. No da Ilha Grande está commandando o Sargento-mór João de Abreu, que é o do terço do Mestre de campo Miguel Antunes, e como assim d'aquelle official, como dos dous terços e d'aquelle districto já tenho fallado a V. Exc. em outro lugar n'este mesmo papel, agora me refiro ao que então disse. O Sargento-mór d'este terço é Antonio Jorge: foi tenente do regimento de Peniche, d'este passou a servir no 1.º regimento d'esta praça, d'onde foi Capitão, do qual passou a Sargento-mór do terço em que se acha: é homem que terá de idade 60 annos; ainda se conserva com robustez, porém é alguma cousa turbulento debaixo de apparencias de obediencia e humildade.

Além d'estes corpos auxiliares ha os das ordenanças, que tem os seus Capitães-móres e Sargentos-maiores competentes. Acha-se vago o Capitão-mór de Santo Antonio de Sá, o qual deve a Camara propôr para V. Exc. nomear o que lhe parecer mais capaz.

Estes corpos não tem outra regularidade mais que de serem formados em companhias das gentes que não são comprehendidas nos terços auxiliares. Presentemente não tem outro exercicio mais que o de se encarregarem de cobrar a contribuição para os Lazaros, e a remetterem á Irmandade da Candelaria, por d'onde S. M. determinou fosse administrado aquelle hospital. No tempo em que se receava a guerra estavam todos avisados para acudirem com as armas que tivessem, aos sitios que lhe estavam determinados; e assim estes corpos como os auxiliares tinham tambem ordem para na occasião do rebate acudirem tambem os escravos todos das pessoas que pertencessem a cada uma das companhias, e formarem a retaguarda d'ellas, devendo virem

armados com páos de ponta, chuços, e outras armas semelhantes, para acudirem aos lugares que se lhes determinassem; sendo responsaveis os Capitães das companhias por aquelles que faltassem, ou não estivessem armados. Dos escravos pertencentes á cada uma haviam relações para por ellas se poderem conhecer os que haviam e os que faltavam, e d'este modo se poder dispôr de toda esta gente na occasião, conforme parecer mais conveniente.

Todos estes mappas eram obrigados a darem-se no principio de cada um dos mezes; me parece summamente conveniente que V. Exc. haja de o praticar assim, porque d'este modo póde facilmente saber V. Exc. sempre a gente que tem, e conhecer o augmento ou diminuição que ha na povoação, assim como a força de escravatura, que conserva cada um dos subditos, porque até por este modo poderá V. Exc. conhecer melhor os que são capazes de se lhes darem sesmarias, aquelles que não tem possibilidades para as cultivarem; os que as tem para conservarem mais terras do que as que possuem. Estes mappas, que no principio se fizeram, depois houve descuido em se continuarem, tinha eu tenção de os tornar a restabelecer, com muito mais miudeza com que tinham sido feitos no principio, porém quiz primeiro que tudo isto se pozesse em socego, para depois estabelecer esta ordem, que a mim me parece utilissima e necessaria, para V. Exc. vir no mais cabal conhecimento em todo o sentido das forças da sua Capitania. Se a V. Exc. parecer bem este arbitrio, deve V. Exc. prevenir-se para lhe proporem muitas difficuldades ao principio, ainda que nenhuma póde haver digna de attenção. Tambem V. Exc. se prevenirá para os discursos que hão de fazer os povos, uns julgando que esta exacta instrucção, que V. Exc, quer ter ó para se pôr algum tributo, ou causar algum dos outros incommodos que os povos sempre receiam. Cousa nenhuma d'estas deve alterar V. Exc.; por muitas d'ellas passei e ordenei constantemente se executassem as minhas ordens, fil-as observar, e a final vieram todos no conhecimento de que o que eu tinha determinado era para beneficio seu.

Tendo fallado a V. Exc. até agora pelo que pertence ás forças d'esta Capitania, na parte que diz respeito assim á sua situação, como ás differentes corporações militares, assim regulares

como irregulares, que tem a mesma Capitania, agora passarei a informar a V. Exc. sobre o corpo politico e civil, o caracter d'estes povos, e o systema que tenho seguido. Tem V. Exc. o corpo da relação, e os Ministros que se acham na relação até ao tempo em que dei posse a V. Exc., todos tem satisfeito com muita distincção as suas obrigações, sem eu ter tido queixa de que a nenhum d'elles faltasse na administração da justiça aquella rectidão a que são obrigados, segundo as leis tem determinado. Tem mais esta capital um Ouvidor e um Juiz de Fóra. O Ouvidor, alêm de ter muitos curtos talentos, os seus muitos annos e muitos mais achaques o tem impossibilitado de cumprir com as suas obrigações: como se acha sem forças precisas para satisfazer como deve o seu lugar, serve-se muitas vezes de alguns advogados para lhe despacharem, e por esta causa tem succedido muitas vezes que o mesmo advogado que defende uma parte acolá em nome do Ouvidor, despacha os mesmos autos como Juiz. Isto bem conhece V. Exc. qnaes são as consequencias d'este procedimento, e se faz isto com tanto artificio, que é difficultoso poder-se authenticamente provar este procedimento, porque os advogados, que sabem que o Ouvidor lhes ha de mandar autos, fazem assignar os papeis dos seus patrocinados por outros advogados, que não vivem senão d'isto, e d'este modo fica-se sem se poder averiguar authenticamente aquella desordem.

Sempre se faz preciso que V. Exc. saiba, para tomar aquellas medidas, e dar aquellas providencias que lhe parecerem mais acertadas.

O Juiz de Fóra que ha presentemente até agora consta-me muito bem d'elle. Falta um Juiz do crime n'esta cidade, é summamente necessario, como depois fará ver o tempo a V. Exc,

São igualmente necessarios mais alguns Juizes de Fóra, principalmente um para o districto de Santo Antonio de Sá, e mais lugares e povoações pertencentes aquella parte; outro para os Campos dos Goitacazes; outro para a Ilha de Santa Catharina; e outro para o Rio Grande de S. Pedro; sendo preciso para a nomeação d'estes Ministros que tenha precedido um escrupuloso exame sobre o seu merecimento e talentos, não julgando eu serem bastantes o unico conhecimento das Leis e do Direito civil; é preciso que sejam uns

homens cheios de espirito patrio, e de um genio que esperançassem ser elles capazes de procurar e promover o adiantamento e felicidade dos povos, assim para o socego, em que os deve conservar, como para os animar no seu commercio e agricultura, e não lhes consentir a preguiça e errados prejuizos, que os tem conduzido á maior indigencia. Os tres Ouvidores que devem haver, assim o d'esta cidade, como o da Capitania do Espirito Santo, que comprehende os Campos dos Goitacazes, e de Santa Catharina, que comprehende o Rio Grande de S. Pedro, devem ser tres homens muito activos, e de quem haja experiencia já de serem capazes de animar os serviços uteis que tiverem principiado os Juizes de Fóra, em beneficio dos povos que pertencem a cada um dos seus districtos.

Sem haverem estes Ministros, e com as circumstancias que tenho ponderado, será quasi impossivel que V. Exc. possa conseguir o augmento d'estas Capitanias, que ellas merecem, e V. Exc. tanto deseja.

Eu tenho trabalhado, ha perto de dous annos, sobre este objecto, tendo tido n'este trabalho maior constancia; não me tenho embaraçado com as duvidas e difficuldades que a todo o instante se me offerecem; porêm, como me tem faltado quem me ajude, muito pouco tenho podido conseguir. Os Ministros de ordinario que vem para estes lugares, segundo o que a experiencia me tem mostrado, em nada mais cuidam que em vencer o tempo porque foram mandados, afim de poderem requerer o seu adiantamento; e no tempo que residem nos mesmos lugares vêem como os podem fazer mais lucrosos, de sorte que, quando se recolham, possam levar com que fazer beneficio ás suas familias.

A nenhum tenho ouvido fallar nunca na utilidade que fizeram aos povos do lugar em que estiveram; nenhum conta estabelecimento util, que os promovesse; todos choram a miseria em que deixam as suas povoações, movendo-os a esta compaixão o pouco rendimento e utilidade que tiraram do seu lugar.

Como os ordenados de todos estes Ministros são peqnenos, e elles a sua principal idéa é o não se recolherem uns com menos cabedaes do que se recolheram os outros, e estimam se mutipliquem os emolumentos, e isto não póde ser sem have-

rem muitas demandas, letigios e discordias entre os particulares, e outras cousas semelhantes, com que andam inquietos os povos, são obrigados a muitas despezas, e se divertem d'aquelles uteis serviços em que deviam estar empregados, e tudo isto por nenhum outro fim que o do vil interesse dos Juizes, e de seus officiaes, que são os principaes apparelhadores d'estas desordens. Em onze para doze annos que tenho governado na America me não constou nunca que um só Juiz procurasse accommodar as partes, persuadil-as á que se não arruinassem com contendas e injustos pleitos, e que n'esta parte fizessem finalmente o que as leis tanto lhe recommendam. Do mesmo modo não achei nenhum estabelecimento util feito por nenhum d'aquelles magistrados: e alguns que mandei informar sobre negocios d'esta qualidade, os achei tão ignorantes e alheios d'estas materias, que me resolvi a não tratal-as mais com elles.

Convencido eu d'estas verdades, e que era necessario quanto eu podesse acudir a erros tão consideraveis, de que se seguiam muitas d'estas contendas, que os povos tinham entre si, já fossem lavradores, já pessoas miseraveis, já negociantes, chamava a mim uns e outros, e na minha presença ajustei a muitos; outros se louvavam com arbitros, que decidissem as suas disputas, e d'este modo por um caminho mais curto procurei que todos vivessem em mais socego, e deixassem de arruinar as suas casas: é certo que os Ministros se queixavam de serem muito menos as demandas, e que seus lugares tinham diminuido muito os seus interesses ou rendimentos; porêm os povos respiravam mais, o commercio, e a lavoura adiantou-se, e ainda se teria adiantado mais, se os mesmos Juizes, na parte que podiam, me não tivessem inquietado. Se em quanto S. M. não tomar alguma providencia sobre esta materia V. Exc. não praticar este systema que eu segui, segure-se V. Exc. que verá arruinada esta capital em muito breve tempo, porque logo que se conhecer que V. Exc. segue outra idéa de remetter tudo aos termos judiciaes, não só nascerão cousas novas a todos os instantes, porêm muitas das que já se davam por feitas tornarão a nascer, e por este modo se conseguirá a ruina geral dos povos; e os Ministros, que agora acabam os seus lugares custando-lhes o levarem pouco mais do que lhes é necessario

para pagarem a sua passagem, tornaráõ a levar grossos cabedaes, com que se recolhiam.

Tem V. Exc. tambem Tribunal da Junta da Fazenda Real que além dos Ministros de letras, de que se compõe, são tambem deputados d'aquella Junta o Escrivão d'ella o Thesoureiro Geral. O Escrivão é João Carlos Corrêa Lemos, homem muito intelligente, assim no calculo como na regularidade de escripturação que devem ter os differentes livros de que se precisa para uma tão importante administração; além d'esta qualidade tem tambem a de ser limpo de mãos: porêm é um homem de genio muito forte, tem bastante altivez, um genio vingativo, muito desconfiado, e bastantemente preguiçoso.

No meio de todos estes defeitos apresenta-se summamente lisongeiro que elle parece o homem mais obediente, e humilde e que será tal a docilidade, que lhe faça defeito tudo, afim de conseguir o credito e benevolencia de quem governa para que elle seja o que decida de todas as circumstancias sobre aquella administração; porêm se vê que se o não consegue, não tarda em fazer conhecer o seu caracter. Elle é o que preside na Contadoria, aonde tem em quanto á mim maior numero de officiaes d'aquelle que se precisa; tem-os requerido na Junta como indispensaveis para o trabalho que tem a fazer na Contadoria, isto é dos officiaes que devem trabalhar nas contas preteritas. Esta repartição deve merecer um exacto exame sobre o trabalho que está distribuido a cada um, e a conta que dão do mesmo trabalho vigiando-se a hora em que entram para o tribunal, e em que sahem; talvez que V. Exc. ache não serem precisos tantos, e que a necessidade provenha do descuido que cada um d'elles tem em satisfazer as suas obrigações. D'estes escripturarios contadores destinados ás contas preteritas tem V. Exc. alguns muito capazes, assim pela sua intelligencia, como pelo muito que trabalham; porêm ha outros que absolutamente não prestam para nada, e que tendo sido advertidos por differentes vezes, não tem tido alguma emenda. Os mais culpados n'este defeito são Manoel Xavier, e Manoel da Camara, e tambem não é innocente d'algumas culpas José Pinto de Miranda, e ainda que muito intelligente é bastantemente preguiçoso. As contas que a Junta lhe recommenda que se dêem

ao Real Erario, assim de algumas resoluções que tem tomado a Junta, como da execução ou duvidas que se tem offerecido a respeito das ordens que vem d'aquelle Tribunal, são muitas vezes demoradas, de sorte que ás vezes algumas ficam no esquecimento, e outras são escriptas mezes depois do que se tem determinado. O mesmo succede a respeito de alguns requerimentos das partes assim demorando-se, como retardando-se-lhe os despachos. Eu tenho buscado os meios que me tem sido possiveis para pôr isto em melhor ordem, umas vezes com enfado, outras com bom modo, já em particular, já em publico; e ainda que algumas vezes, e por algum tempo tenho tirado o fructo d'este meu trabalho, pouco depois torna tudo ao mesmo estado. Eu fui o culpado ao principio em que o sobredito Escrivão ganhasse mais força d'aquella que devia ter, porque tendo-me informado o Sr. Conde de Azambuja, quando aqui cheguei, que aquelle homem era muito habil, muito trabalhador, com um grandissimo zelo da Fazenda Real, e que isto tinha feito com que elle tivesse muitos inimigos, e houvesse muitas pessoas que me diriam mal d'elle; devendo elle segurar-me que eu me podia fiar d'elle e desconfiar de todos os mais, que certamente me enganariam; isto me fez prestar-lhe maior attenção, não cousentir que nenhum me fallasse mal d'elle, ficarem-me aquelles suspeitosos de menos sinceridade, e deixal-o á seu salvo trabalhar como elle entendia, e desejava: isto o constituiu com tal superioridade, que quando ao depois conheci o quanto elle tinha sabido enganar ao Sr. Conde de Azambuja, foi já a tempo de eu ter sido seu pupillo, e de lhe ter deixado aliás as mãos em muitas d'aquellas cousas, em que talvez nem elle devera ser ouvido.

V. Exc. está hoje em differentes circumstancias. Eu o informo a V. Exc. com os conhecimentos que tenho alcançado em perto de dez annos. Não informo a V. Exc. do que me contam ou me persuadem, informo com a experiencia, e uma experiencia muito reflexionada; V. Exc. tendo estes conhecimentos sem bulha e cheio de toda a prudencia, e com aquella arte que é proprio dos grandes talentos de V. Ex. poderá emendar tudo, e n'este trabalho terá grandissima utilidade o serviço de S. M. e os Reaes interesses.

O Thesoureiro Geral é Manoel da Costa Cardozo, homem

de muita honra e verdade,de muito segredo e fidelidade; tem por muitas vezes adiantado grandes quantias do seu dinheiro á Fazenda Real,para se fazerem alguns pagamentos, que seria contra o credito da mesma Real Fazenda,se se demorassem até se satisfazerem os quarteis, ou se fazerem algumas outras cobranças vindo a occultar-se por este modo ao publico a pobreza ou falta de meios em que se acham os cofres de d'onde devem sahir o sustento e a conservação d'este Estado. E' tal a independencia com que serve este Deputado, que sendo-lhe a Fazenda Real devedora de mais de sessenta mil cruzados ha muitos annos, de effeitos com que assistiu dos seus armazens a Fazenda Real em seis para sete annos que ha que exercita o lugar de Thesoureiro Geral, nem requereu ainda um pagamento para si, nem da quantia a mais insignificante.

Sobre esta informação deve V. Exc. fazer uma observação mais particular, porque como este foi escolhido por mim para aquelle lugar, e eu lhe tenho sempre mostrado muito a minha estimação, póde ser que o amor proprio que eu tenha á nomeação que fiz, e a obrigação em que elle me tem posto nas occasiões em que me tem soccorrido para eu acudir ao credito da Fazenda Real, que isto me obrigue a ser encarecido no que informo a seu respeito.

Tem V. Exc. o Tribunal da Provedoria da Fazenda: aquella repartição comprehende differentes ramos, que quanto a mim são incompativeis a um só: primeiramente comprehende as cobranças da Fazenda Real, depois é o Provedor da Fazenda aquelle á quem os differentes contractadores recorrem para fazer as suas cobranças, mandando passar os mandados que se requerem, e fazendo todas as mais diligencias judiciaes que são precisas para aquelle fim. Elle é o que passa as guias para escravos que vão para Minas, afim de que estes paguem primeiro os direitos que devem a S. M., e finalmente é um fiscal de tudo o que pertence ás cobranças e administração da Real da Fazenda.

Estas incumbencias todas verá V. Exc. muito bem que são proprias de um homem de bem, quero dizer de letras; porém igualmente conhecerá V. Exc. a impropriedade ou a incompatibilidade que este mesmo homem terá para conhecer de

construcção de navios,ou de quaesquer outras embarcações do seu apresto; se seus mestres ou pilotos são capazes; e finalmente de tudo aquillo que pertence ao conhecimento dos que tem estudado e praticado aquella profissão por muitos annos. Do mesmo modo lhe pertence conhecer do fornecimento que devem ter as fortalezas, os armamentos e mais munições de tropa; e finalmente n'esta parte deve ter tambem aquelles conhecimentos, que só consegue um official destinado á aquella profissão depois de muito tempo de estudo e muitos annos de pratica. Agora julgue V. Exc. como um homem só com os conhecimentos de direito poderá satisfazer as suas obrigações em todas as outras partes, que são tão alheias do seu estudo e do seu conhecimento, de d'onde vem infallivelmente a conhecer se o quanto ha-de ser mal servida aquella repartição, por mais honrados que sejam os desejos do Provedor, e os grandissimos prejuizos que da Real Fazenda de S. M. se seguirão,por ser a maior parte d'estas cousas reguladas por um homem que totalmente as ignora: d'aqui vem que os Provedores se confiam no que lhe dizem os Almoxarifes;estes escolhem os generos de que se querem desfazer,os commerciantes da sua amizade,fiam-se dos mestres das embarcações, que cada um requer para a sua o que bem lhe parece, e finalmente vem S. M. a fazer grandissimas despezas; e sem embargo d'estas fica muito mal servida,por tudo ser incapaz. O Prevedor que agora acaba é o que tem trabalhado com mais acerto n'aquella obrigação; é certo que lhe faltam os outros conhecimentos que não os de Direito; porêm como é um moço muito honrado e efficaz tem-se dado ao maior trabalho para procurar saber pelas pessoas habeis de cada uma d'aquellas profissões, e de que haja maior certeza de sua fidelidade e intelligencia que sejam estes os seus accessores quem os instruam, afim de poder melhor acertar. Tem-no conseguido sem comparação muito mais do que todos os outros, porêm um genio assim encontra-se poucas vezes, e tambem o trabalho é tão forte, que não ha saude que possa resistir-lhe, como se tem visto á este Provedor, que presentemente tem estado com molestia tão grave de peito, que tarde e difficultosamente poderá restituir-se á sua saude. Em o tempo da guerra, pelo grande trabalho que houve n'aquelle Tribu-

nal, assim por conta do fornecimento da esquadra, como pelo que era preciso para o exercito, e mais fortalezas para o Rio Grande, Santa Catharina e Colonia, trabalhando-se em todas estas repartições ao mesmo tempo, foi preciso tomarem-se mais officiaes, afim de poder vencer a escripturação que se fazia indispensavel para clareza das contas, e melhor arrecadação da Real Fazenda.

Como sem embargo d'esta providencia se não póde conseguir o deixar de ficarem algumas cousas atrasadas, estas vão continuando a conseguil-as, quero dizer, concluil-as os mesmos officiaes supranumerarios, os quaes se podem dispensar em ficando findas.

Ha mais n'esta capital o Tribunal da mesa da inspecção de que é Presidente o Intendente Geral do ouro, que faz o lugar de Desembargador supranumerario da Relação. Este Ministro é muito capaz, tem muita intelligencia, muita limpeza de mãos, e sempre me tem dado excellente conta das differentes diligencias de que o tenho encarregado.

N'aquelle Tribunal não tem jurisdicção nenhuma os Srs. Vice-Reis, e só sabem d'elle o que por obsequio lhe quer communicar o Presidente.

Este Tribunal póde ser muito util para o augmento do commercio e lavoura, se tiver alguma alteração do seu estabelecimento. Eu determino sobre esta materia fazer na côrte alguma representação, se me permittirem, ou quizerem ser informados á este respeito; porêm em quanto isto se não faz, não tenho mais que informar á V. Exc. a respeito d'este Tribunal do que tenho tido a honra de dizer-lhe.

Tem V. Exc. o Senado da Camara, á que preside o Juiz de Fóra. Esta repartição foi a que achei ainda em mais desordem que todas as outras.

O Juiz de Fóra que era quando eu cheguei, e o foi até a pouco menos de um anno, Jorge Machado é um homem não sómente muito ignorante, mas até summamente falto de entendimento, com grande vaidade do seu saber (defeito proprio e natural dos ignorantes), e este homem tinha tudo confundido; os seus ridiculos despachos, que serviam de riso e divertimento em todas as conversações o faziam perder aquelle respeito que elle devia conservar. Escolhiam-se para Vereadores os homens que tinham

mais alguma distinção no seu nascimento, e para Procuradores alguns homens que tivessem sido commerciantes, e á quem o menos o bom successo da sua occupação os tinha reduzido á curtas possibilidades.

Estes homens chamados distinctos são de ordinario aqui os mais pobres e necessitados; recahia em a nomeação de Vereadores os homens mais abundantes e de mais probidade, e que caprichassem no seu anno em augmentar as rendas do Senado, fazendo as justas cobranças que deviam, e arrematando-se as rendas da Camara pelos seus justos preços porque deviam ser arrematados; e que d'este rendimento se separasse uma parte para pagamento da divida atrazada, e que o resto se empregasse em beneficio do publico, de sorte que todos conhecessem o zelo com que elles serviam. Como as leis de S. M. tem nobilitado os commerciantes, d'estes escolhi para vereadores, nomeando-lhes sempre por companheiro um dos melhores da terra, e por este modo consegui pôr as ruas da cidade como V. Exc. tem visto, fazerem-se mais duas fontes publicas, muitas pontes, concertaram-se os caminhos, juntar e entulharem-se infinitos pantanos, que haviam na cidade, origem de infinitas molestias. Fizeram-se curraes e matadouros publicos: está arrematada a obra do açougue, e Casa da Camara.

Abriram-se novas ruas para se fazer melhor communicação da cidade, e d'aqui por diante se continuaráõ a fazer muitos outros uteis serviços, se V. Exc. quizer tomar debaixo de sua protecção aquella repartição, e vigiar sobre ella quanto se precisa.

Era o rendimento que a Camara tinha nove para dez mil cruzados; hoje passa de vinte, e ainda se não tem podido descobrir todos os bens sonegados pertencentes ao rendimento da mesma Camara: o celebre Jorge Machado teve tal desesperação com a resolução com que me conservei constante de vigiar sobre aquella administração, embaraçando as utilidades que elle tirava, e os presentes que fazia com o que não era seu, que ultimamente se fingiu doudo, por mezes, recolhendo-se como tal ao convento dos Capuchos, d'onde não sahiu senão depois que V. Exc. tomou posse,

Outra grandissima desordem havia n'esta repartição,

isto era no cofre publico da cidade: este cofre o tinha o Thesoureiro na sua casa,todo ao seu arbitrio,e nem as clarezas precisas por d'onde se podesse conhecer as entradas e sahidas que haviam no mesmo cofre; nunca se lhe pediam contas da sua administração, nem elle se offerecia a dal-as, e d'aqui póde V. Exc. suppôr o estado em que isto estaria, conservando-se este homem n'aquella occupação por infinitos annos,e talvez que ainda hoje estaria no mesmo emprego, se a sua grandissima velhice e achaques lhe não tivessem tirado a vida.

Com a sua morte fui eu informado de toda esta desordem: que no cofre havia algumas parcellas que se não sabiam a quem pertenciam, outros não achavam as quantias com que alli tinham entrado; a maior parte do dinheiro andava por fóra; e como não haviam dias certos de fazer pagamentos á boca do cofre, andavam as partes requerendo muitos dias primeiro que recebessem o que lhes pertencia. Ficou este homem em um consideravel alcance, porêm como seu filho tinha meios e cabedal competente para satisfazer aquella divida, obrigou-se a satisfação d'ella, e até indo pagando de sorte que julgo estar quasi extincta. Para evitar todos estes prejuizos, ordenei que o cofre fosse para a Casa da moeda; que fosse sempre Thesoureiro um dos homens mais abonados; que houvessem dias certos de cofre: e fiz-lhe um regulamento para se governarem, na conformidade do papel marcado que V. Exc. verá no numero 11. D'este novo methodo de administração se tem seguido o haver sempre uma conta corrente e ajustada do cofre, e receberem promptamente as partes o que lhes pertence, e na mesma especie que depositaram; e ficaram evitados todos os outros graves prejuisos, que até então se tinham seguido.

Dei d'isto conta pela Secretaria ao Marquez de Pombal; nunca se me respondeu, e eu fiz continuar o que estava determinado, ate que houvesse nova resolução. Havia mais n'esta cidade o terrivel costume de que todos os negros que chegavam da costa d'Africa a este porto, logo que desembarcavam, entravam para a cidade, vinham para as ruas publicas e principaes d'ella, não só cheios de infinitas molestias, mas nús; como aquella qualidade de gente, em quanto não tem mais ensino, são o mesmo que qualquer

outro bruto selvagem, no meio das ruas onde estavam sentados em unas taboas, que alli se estendiam, alli mesmo faziam tudo o que a natereza lhes lembrava, não só causando o maior fetido nas mesmas ruas e suas visinhanças, mas até sendo o espectaculo mais horroroso que se podia apresentar aos olhos.

As pessoas honestas não se atreviam a chegar ás janellas; as que eram innocentes alli aprendiam o que ignoravam, e não deviam saber; e tudo isto se concedia sem se lhe dar providencia, e só por condescenderem com as ridiculas utilidades que tinham os negociantes, a quem pertenciam aquelles escravos, com os recolherem de noite nas lojas ou armazens que ficavam por baixo das casas em que assistiam, porque com os alugueres que percebiam para alli se recolherem os escravos, vinham aficar de graça, ou por preços mui diminutos, morando no resto das casas que sobejavam á accommodação d'aquelles hospedes.

Esta desordem, que era conhecida a todos, custou infinito a evitar, e foi preciso ser eu muito constante na minha resolução, para que ella podesse ser executada. Foi a resolução ordenar que todos os escravos que viessem n'estas embarcações, logo que dessem sua entrada na Alfandega pela parte do mar, tornassem a sahir, e embarcassem para o sitio chamado Vallongo, que é no suburbio da cidade. separado de toda a communicação; que alli se aproveitassem das muitas casas e armazens que alli ha para os terem; e que áquelles sitios fossem as pessoas que os quizessem comprar, e que os compradores nunca podessem entrar de quatro a cinco na cidade, quando precisassem ser vestidos; que em quanto os não conduziam para as Minas ou para as suas fazendas depois de comprados, os tivessem no campo de S. Domingos, aonde tinham todas as commodidades, e livravam a cidade dos incommodos e prejuizos, que ha tantos annos recebia por causa da sobredita desordem.

Vigiei muito cuidadosamente sobre a execução d'esta obra ou ordem, e ainda que com trabalho, consegui que ella se executasse, Visivelmente se conheceu o beneficio que receberam na saude os povos, até os mesmos escravos se restituiam facilmente das molestias que traziam; aquelle grande fetido que havia, já se não sente; e hoje todos co-

nhecem o beneficio que d'aqui lhes tem resultado: porêm sem embargo d'isso, ainda os que tem interesse em os conservar em casa não deixam de fazer toda a diligencia possivel para conseguirem o tornar tudo ao mesmo estado: V. Exc. fará n'este ponto aquillo que lhe parecer mais acertado.

Tenho dado o V. Exc. conta do estado militar, politico e civil d'esta capital; resta-me já repetir a V. Exc. a respeito da cidade o caracter das gentes, a qualidade dos commerciantes, o seu commercio, e o systema que segui para os poder governar.

O caracter d'alguns Americanos d'estas partes da America, que eu conheço, é de um espirito muito preguiçoso: muito humildes e obedientes, vivem com muita sobriedade, ao mesmo passo que tem grande vaidade e elevação; porêm estes mesmos fumos se lhes abatem com muita facilidade; são robustos, podem com todo o trabalho, e fazem tudo aquillo que lhes mandam; porêm se não ha cuidado em mandal-os, elles por natureza ficarão sempre em inacção, ainda á ponto de se verem reduzidos á maior indigencia. Estes mesmos individuos, que por si sós são facilimos de governar, se vem a fazer difficultosos, e ás vezes dão trabalho e algum cuidado por causa dos Europeos, que aqui vem ter os seus estabelecimentos, e muito mais por serem a maior parte d'estas gentes natuares da Provincia do Minho, gentes de muita viveza, de um um espirito muito inquieto, e de pouco ou nenhuma sinceridade, sendo para notar que podendo adiantar-se muito estes povos na sua lavoura e industria com o trato d'aquellas gentes, que na sua Provincia são os mais industriosos, e que procuram tirar da terra todas as utilidades que lhes são possiveis, n'este ponto em nada tem adiantado os povos, porque logo que aqui chegam não cuidam em nenhuma outra cousa que em se fazerem senhores do commercio que aqui ha, não admittirem filho nenhum da terra a caixeiros, por d'onde possam algum dia serem negociantes; e pelo que toca á lavoura se mostram tão ignorantes como os mesmos do paiz: e como aquelles homens abrangem em si tudo o que é commercio, os miseraveis filhos do paiz lhes são de tal forma subordinados pela dependencia que tem d'elles, que se sujeitam muitas vezes a commetter alguns excessos

suggeridos por aquelles, contra os seus naturaes sentimentos; porèm aquelles mesmos homens, como são gentes sem principio, e quasi todos com uns nascimentos muito ordinarios, nunca as suas intrigas e inquietações tem tal força, que possa ser difficultoso ou de maior cuidado ao Vice-Rei do Estado o reduzir cada um a satisfazer as suas obrigações, e a obedecerem ao que se lhes determina.

E' verdade que se empregam muito na murmuração, inventam muitas imposturas e falsidades; porêm tudo isto são tentativas a que os conduz a fraqueza do seu espirito, para verem se podem por este modo conseguirem que com o receio de se darem attenção áquelles dicterios, se affrouxe quem os governa nas resoluções que tem tomado, ou que escandalisado d'aquellas vozes passe ao excesso de algum procedimento extraordinario, que d'elle resulte alguma novidade, de que elles possam tirar o partido que desejam. Em tendo a pessoa que os governa um coração superior á estas ridicularias, e conservando-se constante no systema que tiver formado, elles vem finalmente a desenganarem-se: assim antes como depois obedecem cóm mais ou menos satisfação sua.

A maior parte das pessoas a que aqui se dá o nome de commerciantes, nada são que uns simplices commissarios, isto é, não ha casas que tenham companhias estabelecidas; alguns ha que fazem suas pequenas sociedades, que duram por muito tempo, e estas sociedades, não é em todos os generos em que elles commerciam mas d'aquelles separam uns em que tem a sociedade, e dos outros só lhes pertence a commissão; e por esta razão, como nas mesmas casas e nos mesmos socios é necessario que hajam differentes contas, d'aqui vem a irregularidade de seus livros, e a dificuldade que todos os dias se encontram em que possam ajustar as mesmas contas; e vem por fim a desunirem-se, a desajustarem-se, a desconfiarem uns dos outros, a demorarem os pagamentos e remessas, e muitas vezes a ficar toda a sociedade arruinada. Isto se está vendo todos os dias, e como eu fui medianeiro de muitas d'estas contendas, e acudi a infinitas desordens d'estas, conseguindo com muito trabalho o evitar a ruina de uma grande parte d'estes mesmos negociantes, tive occasião de me poder melhor instruir em todas estas particularidades.

A unica casa que ainda hoje se conserva na regra de commerciante é a de que se acha senhor d'ella Francisco de Araujo Pereira, com a sociedade de seus primos, e de alguns outros socios em Europa.

Aquelles negociantes que aqui passam por mais ricos, como Braz Carneiro Leão, Manoel da Costa Cardoso, José Caetano Alves, e alguns outros tem constituido a sua riquesa e o seu fundo no maior commercio de commissões que tem tido, isto é, de fasendas e navios que lhes tem sido consignados.

Como estes homens são muito activos e de verdade, e tem tido a fortuna de poderem dar uma prompta sahida ás fasendas que lhes vem, de as reputarem bem, e de as passarem a pessoas que lhes façam mais promptos pagamentos, e de serem diligentes de procurarem novas cargas para a prompta sahida dos navios que lhes são encarregados, esta noticia, communicada aos negociantes da Europa, os obriga a procural-os por seus commissarios, e dirigir-lhes á sua commissão os effeitos e embarcações que para aqui mandam.

Por esta conta se resolvem a mandar alguns effeitos da sua commissão perticular, ainda que muito poucos; e como os da Europa lhes estão obrigados pelos serviços que lhes tem feito, procuram de sua parte dar-lhes uma boa correspondencia, e d'este modo é que tem conseguido o cabedal que cada um d'elles conserva. Estes homens ainda que tem de fundo, e são honrados e verdadeiros, não posso considerar as suas casas como casas de commercio, porque é preciso saber que elles ignoram o que é esta profissão, que elles nem conhecem os livros que lhes são necessarios, nem sabem o modo regular da sua escripturação. Hoje, depois que houve Aula do Commercio, tem apparecido já alguns caixeiros que tem posto em melhor ordem aquelles livros; porêm a maior parte se conservam ainda em grande desordem.

Como estes homens não sabem que commissarios não podem adiantar o commercio d'este Estado, porque são obrigados o observar restrictamente as ordens dos negociantes que lhes mandam as commissões, e como por esta razão não podem carregar outros generos que aquelles que de lá lhes pedem, fica reduzido o commercio sempre aos mesmos generos, que são aquelles ha tantos annos conhecidos;

e os infinitos que ha, que por lá se não conhecem, e que podem ser de igual ou maior utilidade que os outros, em que já se commerceam, ficam inuteis, não se promove a sua abundancia, e por consequencia fica parado o importante adiantamento que isto póde ter.

Os commissarios de cá não querem mandar os generos novos, porque de lá lh'os não pedem, e mandando-os por sua conta particular, receiam que lh'o não dêem ou saibam dar sahida, e que d'este modo venham a cahir sobre elles todos os prejuizos; e d'aqui conhecerá V. Exc. que para se augmentar o commercio d'esta capital é preciso, ou que as casas de negocio tenham outra formalidade, sendo companhias estabelecidas como socios, assim nos portos do Brasil, como nos da Europa, ou que em quanto o commercio se faz por commissarios, aos negociantes principaes da Europa peçam os seus commissarios da America os differentes generos que se forem descobrindo, para serem em Europa examinados, e a proporção das utilidades que encontrarem poderem dar as ordens competentes para se lhes remetterem. Em quanto isto se não fizer por um d'estes modos que a V. Exc. repito, pouco ou nenhum augmento poderá ter o commercio, e V. Exc. passará pelo desgosto de ir vendo perder tantas preciosidades, que se podiam aproveitar.

Foi o meu systema sobre todos estes pontos, em primeiro lugar, assentar que tudo o que podia contribuir para felicidade socego, defesa e conservação d'estes povos e d'este Estado, que me estava incumbido, a mim me pertencia, e tinha jurisdicção para metter a mão em todas as repartições, e providenciar como entendesse ser mais proprio a conseguir aquelles fins. Sobre o governo da Camara deixar o Presidente e Vereadores governarem como lhes competia, vigiando sobre as desordens, e quando as havia, escrevendo á mesma Camara, determinando o que me parecia deviam praticar, e que era mais conforme as suas obrigações; porém estas minhas determinações dirigidas á mesma Camara, ou insinuadas a ella, eram mandadas executar pela mesma Camara em seu nome. Segui um systema de não fazer algum caso das murmurações do povo; procurava sabel-as, sem que elles o percebessem, para examinar se elles tinham razão de se queixar; quando lh'a achava, insensivelmente n'aquella parte em que elles tinham a justa queixa, procurava emendar a minha resolu-

ção; nos outros em que tinham menos razão, conservava-me constante, fazendo-me sempre ignorante do que diziam.

Muitas vezes, porêm, debaixo d'outros pretextos procurava que os que mais se queixavam tivessem occasião de fallar-me, e depois de ter conversado com elles largamente, sem lhes dar a conhecer o que eu sabia, os trazia a discorrer sobre aquella materia; mostrava-lhes as utilidades do que se mandava fazer, repetia as objecções que alguns lhe podiam pôr, respondia aquellas, e tudo por um modo tão natural, que ficando elles persuadidos da razão, e desabusados do que lhes suggeriam as suas imaginações, julgassem que era uma confidencia que a minha amizade lhes fazia dos meus sentimentos, e que por nenhum modo podessem pensar que era uma satisfação, ou que eu tinha sabido serem elles de parecer contrario; e acabando sempre estas praticas deixando-os na certeza de que, persuadido eu da utilidade e da razão, eû seria o mesmo constante em sustental-a. Como a utilidade d'estes povos me deveu sempre grande cuidado, procurei todos os modos, que me foram possiveis, para evitar o em que elles podessem ter maiores prejuizos, e ao mesmo tempo promover tudo aquillo com que se evitassem, e que elles houvessem de ter os commodos e utilidades que coubessem no possivel para se não arruinarem, conservando o seu credito e reputação.

Das repetidas praticas que tive sobre esta materia, em que eu arguia a muitos de falta de boa correspondencia que elles tinham com os negociantes da Europa, assim de Lisboa, como do Porto, que lhes remettiam as suas fazendas, os quaes se queixavam de muita demora, que havia no Rio de Janeiro, do producto d'aquellas carregações, o que tinha obrigado a muitos a sahirem das suas casas, e a virem a esta capital para ajustarem as suas contas, dando isto motivo a muitas demandas, e até arruinarem-se um grande numero de casas, quo negociavam, e viram-se precisados a justificarem-se commigo, dizendo-me quaes eram os motivos porque isto succedia: o primeiro eram os immensos commissarios volantes, que debaixo de outros titulos vinham de Europa trazendo infinita fazenda, da qual como não pagavam frete, porque traziam nas suas accommodações, não serem obrigados a

pagar commissão, aluguel de casas e armazens, ou outras despezas a que são obrigados os commerciantes com casas estabelecidas, que estes vinham encher as lojas dos mercadores e mais traficantes, porque como as podiam dar por muito menos preço, vistas as maiores despezas de uns, e a differença da despeza dos outros, que d'aqui nasciam ficarem as suas empatadas, e elles faltarem com as competentes remessas aos seus correspondentes. Que a falta das frotas tambem concorria para isso mesmo, porque n'aquelle tempo, como havia um praso certo de se fazer como uma feira publica, onde todos patenteavam os seus generos, e que pelo desejo que tinham de fazer a remessa para Europa haviam barateado mais, o que então lhes era mais facil, porque dando alli prompta sahida aos effeitos, não tinham necessidade de pagar armazens, e com os promptos pagamentos que recebiam, e elles mandavam para Europa, tambem vinham a parar os juros que se pagavam pelo interesse do dinheiro que tinham tomado para as mesmas negociações, e tudo isto concorria para elles venderem as fazendas mais commodamente, sem que d'alli se seguissem maiores prejuizos; para as Minas iam vendidas debaixo de condição de virem fazer os pagamentos ao tempo de chegar, ou partir a frota, que além de terem cessado, pelos motivos referidos, os meios que elles tinham para darem prompta sahida ás suas fazendas, accrescêra a isto a independencia, que os povos de Minas se tinham posto dos generos da Europa, estabelecendo a maior parte dos particulares nas suas proprias fazendas, fabricas e teares, com que se vestiam a si, e á sua familia e escravatura, fazendo pannos e estopas, e differentes outras drogas de linho e algodão, e ainda de lãa; e como não tinham tempo certo de vir fazer os seus pagamentos, e já dependiam menos d'aquelles a quem eram devedores, iam-os entretendo na esperança que viriam com brevidade; porém a final, ou não appareciam, ou se algum tinha precisão por algum outro negocio de vir abaixo, contentava-os com algum insignificante pagamento, enganando-os industriosamente com a promessa de voltarem com brevidade; e por todos os referidos motivos tem sido de tal sorte diminuido o commercio, que a mim me tem mostrado alguns negociantes, que recebendo no tempo das frotas quatrocentos ou quinhentos mil cruzados

de fazendas, n'aquelle pouco tempo em que a frota se demorava, mandavam elles tresentos e quatrocentos mil cruzados d'aquella conta, e quando vinha a frota do anno seguinte, ou ficava de todo ajustada a conta, ou era muito insignificante o que restava, e agora duzentos ou trezentos mil cruzados de fazendas em tódo o decurso de um anno, muitos d'elles não podem dar sahida a mais de cincoenta até sessenta mil cruzados. Vendo eu o negocio n'este estado, entrei a imaginar sobre algum modo com que se podesse evitar algum d'estes prejuizos, e com algum arbitrio prudente dar alguma providencia que evitasse tantos damnos; escrevi ao General de Minas a respeito das fabricas e teares particulares, mostrei-lhe os prejuizos, que se seguiam, não só ao Estado em geral, mas até á mesma Capitania de Minas em particular, de semelhantes estabelecimentos.

Ao Estado em geral porque, por aquelle modo iria para parar infinitamente o commercio, pois não tendo os effeitos sahida faltaria quem os carregasse, e por consequencia viriam arruinarem-se tantas familias, as nossas fabricas de Europa, e até viria a parar a navegação.

Que no particular da Capitania de Minas igualmente experimentaria ruina, porque não precisando os homens de fazer maior trabalho para se vestirem e se sustentarem, elles se deixariam de empregar nos trabalhos, que são os proprios d'aquella Capitania, que elles deviam ver, de que sendo o systema das Capitanias de Minas o empregar os povos nas lavras do ouro, serviços que occupam infinita gente, outros serem animados para fazerem novos descobertos, dando-se d'estas gentes differentes applicações do verdadeiro systema, e era uma consequencia infallivel de que as lavras se haviam diminuir, e que faltariam a apparecer os grandes cabedaes, que se encontram com os novos descobertos.

Que além d'isto elles deviam considerar que uns povos compostos de tão más gentes, em um paiz tão extenso, fazendo-se independentes, que era muito arriscado a poderem algum dia dar trabalho de maior consequencia: estas mesmas representações aos que alli tem sido Governadores, uns nunca me responderam a ellas, outros responderam negando aquelles estabelecimentos, por não quererem confessar um descuido tão indesculpavel, mas é certo que á força de eu

reclamar, algumas fabricas que se ião fazendo mais publicas, como eram as do Pamplona e outras, se supprimiram; porém as particulares que ha em cada uma das fazendas, ainda a maior parte d'ellas se conservam, e por esta causa vem a não conseguir-se por aquella parte cousa alguma. Continuei a providencia, procurando estabelecer um tempo proprio e certo em que se podessem fazer as vendas publicas das fazendas, e que correndo esta noticia descessem ao Rio de Janeiro as pessoas que quizessem fazer maior emprego para supprir por este modo o que se tinha alterado com a falta das frotas.

Para isto estabeleci uma feira, escolhendo o tempo mais secco do anno, aquelle que é mais proprio para se fazer a jornada das Minas, e a de todos os mais sertões, sem incommodos nem perigos, e fiz primeiro que o dono de uma fazenda, que ha no sitio de N. S. da Gloria, fizesse bastantes moradas de casas, onde os negociantes podessem recolher as suas fazendas, e que pelo outro lado houvesse lugar proporcionado para os mais mercadores e traficantes levantarem as suas barracas, como se pratica em todas as feiras da Europa. No primeiro e segundo anno ainda alguns negociantes tomaram algumas casas, e mandaram alguma fazenda; porém depois pareceu-lhes que isto era indecoroso, e se satisfiseram com serem passeantes da feira sem se aproveitarem em quanto podiam d'aquelle grande beneficio, que eu lhes procurava. Sem embargo d'isto, sempre deixei continuar a feira nos mais annos, e até promovi a continuação d'ella, porque ainda que os commerciantes principaes se não aproveitavam para tirarem as commodidades todas que podiam perceber d'aquelle estabelecimento, sempre tiveram aquelle resultado de maiores vendas, que faziam os mercadores, os que para apresentarem as suas lojas bem surtidas faziam n'aquella occasião maiores empregos; e estes nos dias que durava a feira, como o povo todo ia alli a titulo de se divertirem; vindo a serem raras as pessoas que não compravam alguma cousa, d'este modo tinham os mercadores a conveniencia de perceberem o lucro da despeza que tinham feito, e os negociantes tambem a tinham tido pelas fazendas a que tinham dado sahida. Além d'isto era fazer observar uma ordem que ha na Camara para fazerem uma feira cada

anno: ordem muito antiga, que só se executou nos primeiros annos, e depois pozeram-na em esquecimento, o que fazem a muitas outras cousas que podem ser de utilidade aos povos.

Se este negocio se animar, póde para o futuro chegar a conseguir-se aquellas utilidades, a que eu me propuz, e que não pude ter o gosto de ver praticadas como desejára; talvez porque fosse necessaria mais alguma providencia,de que eu me não podesse lembrar pela falta dos meus talentos.

V. Exc. tudo supprirá com aquelle acerto que costuma. Os commissarios volantes não pude eu evitar, porque estes homens vem a titulo de officiaes dos navios, e muitos até de marinheiros; e como os despachantes da Alfandega são os que lhes despacham debaixo dos nomes dos negociantes, vem a ser muito difficultosa esta averiguação. Eu estou agora na resolução ao tempo de V. Exc. chegar, que é quando eu fui cabalmente informado do manejo d'este negocio, de fazer chamar todos os assignantes da Alfandega, de lhes fazer dizer pelo Intendente e Presidente da Mesa da Inspecção, que a mim me tinha chegado algumas representações com estas queixas, que se me não dizia o nome particular d'aquelles despachantes que commettiam o crime tão digno de maior castigo, que me não persuadia que tal houvesse; porém os advertia dizendo-lhes, que se constasse com certeza ser verdadeira alguma d'aquellas queixas, aquelle que se achasse incurso em semelhante delicto seria castigado exemplarmente, e depois de feita esta advertencia vigorar as ordens e exames sobre este negocio, parecendo-me que fazendo-se publica já principiava a constar ao Sr. Vice-Rei do Estado, quando de todo se não evitasse uma desordem semelhante, ao menos se evitaria uma grande parte d'ella.

Sem embargo de ter repetido a V. Exc. alguns motivos, bastantemente fortes e certos, que tem concorrido para a grande decadencia do commercio, devo dizer a V. Exc. que ainda ha outro muito mais consideravel, o qual consiste na importantissima divida que S. M. deve a toda a Praça, e a muitos particulares d'esta Capitania, a qual ha de exceder ainda hoje á quantia de cinco milhões; e bem vê V. Exc. que faltando ao commercio e lavoura este grande cabedal, e estando-lhe empatado, e em lugar de se lhe

diminuir a divida, ir-se esta augmentando, que se faz quasi impossivel que se possam animar estas gentes a novos estabelecimentos; d'onde vem que, sem que S. M. dê alguma providencia para se ir satisfazendo aquella divida, ainda que seja pelo meio de uma consignação tão modica como duzentos ou trezentos mil cruzados por anno, sem esta providencia desengane-se V. Exc. que, por mais que trabalhe, nunca verá V. Exc. as utilidades e augmentos que ha de desejar n'esta Capitania; antes pelo contrario terá V. Exc. o desgosto de ver abatida e reduzida á maior ruina uma capital que, sendo animada, e recebendo os auxilios que até de justiça se lhe devem, póde ser para S. M. e os seus vassallos a mais util, pelas grandes preciosidades que contém em si. Esta importante divida não deve desanimar a V. Exc., se houver uma competente consignação destinada só para o pagamento, e isto é consignação de dinheiro, e não consignação, como tem havido, de se pagar com letras, segundo o que se mandou praticar com os bens que foram dos denominados Jesuitas; porque com esta qualidade de pagamentos a experiencia me tem mostrado que só os particulares se aproveitam, e S. M. não percebe toda a utilidade que podia ter na satisfação d'aquelles quantias. As fazendas dos Jesuitas tem-se vendido a troco de letras ou creditos da Fazenda Real. Apresenta-se a avaliação da fazenda áquelles que vem a quererem lançar n'ella. Estes homens entram a buscar letras, que param na mão de differentes pessoas, as quaes, como não tem esperança de receber o seu pagamento d'El-Rei, por não haver uma consignação destinada a isso, e não podem demandar a Fazenda Real, para serem embolsados, estimam que os particulares lhes passem as letras, fazendo-lhes rebates d'ellas; e como se lhes constituem devedores pelas quantias liquidas a que se reduzem, e a que obrigam todos os seus bens, fica-lhes por este modo mais facil a cobrança da sua divida; e a utilidade que S. M. podia vir a ter passam a receberem-a os outros, que, pelo preço porque compram as fazendas, já ficam bastantemente utilisados.

Como estas fazendas não só consistem em letras, mas em gados e escravaturas, estas pessoas que as tem comprado pouco depois entram a dispôr d'ellas. Alguns deixam

uma parte da fazenda para si, proporcionada ás forças que tem; outros cuidam em dispôr de toda ella, e assim aquelles como estes entram a separar aquellas fazendas em differentes divisões, para melhor as poderem vender aos particulares, não por avaliações, segundo o porque se ajustam; tirando utilidade não só no muito maior preço porque as vem reputar, mas como estes particulares, além do dinheiro que lhes dão á vista, lhes fazem a sua obrigação para a satisfação de toda a quantia, sujeitando para aquelle pagamento, não só a fazenda; mas todos os mais bens que possuem, por uma parte vem a ficar não só com o acrescimo porque vende, mas se faltam com os pagamentos depois de terem recebido dinheiro com que vão costeando o seu negocio, vem, alêm d'aquella utilidade que tem tirado, a receber de novo a mesma fazenda, e talvez outros bens, com que novamente vão fazer outra negociação, e muitas vezes conseguindo esta utilidadade com a ruina de algumas familias; d'onde eu assento que aquellas vendas tão longe estão de serem uteis a S. M. feitas pelo modo que se pratica segundo as ordens, que antes pelo contrario lhe são bastantemente prejudiciaes, porque S. M. deixa de perceber aquellas utilidades que os compradores tem recebido no rebate das letras; e além d'isto o modo com que agora gira esta negociação tem vindo a causar algumas vezes os prejuizos e perdas de alguns vassallos e familias, que já principiavam a ter os seus estabelecimentos; e esta segunda perda não é menos importante que a primeira.

Se a consignação que houver fôr de dinheiro liquido, com ordem de se distribuir pelos credores em um tempo certo, preferindo-se aquelles que mais utilidade fizerem nos seus ajustes a S. M., V. Exc. verá a diminuição a que se ha de reduzir a mesma divida.

Nunca seria o meu parecer que se fizessem rebates áquellas dividas que procedessem de dinheiros liquidos, de ordenados, soldos, congruas e ainda effeitos, que contassem serem vendidos á Fazenda Real pelos justos *preços*, segundo o que constasse das carregações, e só n'estes admittiria rebate quando os creditos por trespasse e a negocio tivessem passado a mão de um terceiro, mas sempre que fosse o proprio dono d'elle que o requeresse, ou os seus herdeiros, eu lh'a satisfaria na fórma que fica dito.

As dividas porém com quem praticaria todo o rebate são as de jornaes, obras e feitios, porque em tudo isto tenho descoberto todo o dólo e malicia, como não será possivel imaginar-se; V. Exc. o poderá julgar d'estas pequenas addições que repito. Pelo feitio de cada uma das fardas por arrematação se pagava a tres mil rs., dous mil e quatro centos, e ultimamente a mil e seis centos: e agora se fazem todas a quinhentos réis. Por cada par de sapatos se pagava a mil e quatro centos, mil e duzentos; agora se fazem a oito centos réis. Obras de serralheiro, de madeira, correeiros e selleirós, tudo era pelo mesmo modo, como V. Exc. poderá ver das contas antigas, conferindo-as com as modernas.

As obras das embarcações, as de pedreiros e carpinteiros iam pelo mesmo modo, sendo mais para reflectir que não só S. M. pagava aquelles grandes jornaes e os materiaes pelos preços muito extraordinarios, porém em todas estas obras se empregavam os escravos dos mesmos mestres que eram d'ellas encarregados, e muitas vezes escravos dos apontadores; elles se contavam nos trabalhos d'El-Rei, apparecendo algumas vezes as horas do ponto, e logo que tinham feito aquella formalidade, vinham para cidade, ou para outras partes, onde os mestres tinham obras, e S. M. não só vinha a pagar a quem lhe não servia, a demorarem-se as obras que se tinham determinado, mas a pagar dobrado, e mais preço que o que devia.

Estas dividas, que é uma grande parte das que S. M. tem a satisfazer n'ellas sem nenhum escrupulo, instaria eu por todo o rebate, o qual posso segurar a V. Exc, que havendo dinheiro prompto, não se ha de encontrar nenhuma difficuldade, assim como muitos outros; porém, sem que conste ás partes que ha dinheiro duplicado para estes pagamentos, não espere V. Exc. que possa conseguir cousa alguma.

Dos rendimentos que V, Exc. tem n'esta Capitania para poder dispôr não póde V. Exc. separar cousa alguma, porque, para as despezas que V. Exc. pelas Reaes ordens é obrigado a fazer, tão longe estão as consignações de chegar, que ainda hão-de exceder ás despezas de cada um anno para cima de cem ou duzentos mil cruzados.

Eu no principio do meu governo mandei uma conta da divida, isto é que então se pôde liquidar: tambem mandei uma relação dos rendimentos d'esta Capitania, e das suas despezas, por onde mostrei o quanto estas excediam aquellas. Depois d'aquelle tempo tem-se augmentado muito mais a despeza, não tem tido augmento algum proporcionado ao rendimento: cresceu aquella divida antiga, a que depois foi indispensavel pela occasião da guerra; e ainda que nos annos que tive mais desconto, eu pude pelo meio de grande trabalho e industria, fazendo algumas cobranças de dividas antigas, não só conservar-me até o tempo que entrou a guerra, sem augmentar a divida, antes pelo contrario pagar perto de quinhentos mil cruzados da que havia antiga: depois que principiaram os preparos da guerra tudo se alterou por tal modo, que foi indispensavel contrahir a nova divida que V. Exc. acha.

Parecerá a V. Exc. contraditorio o ter dito a V. Exc. que as despezas da Capitania excediam aos seus rendimentos, e ao mesmo tempo dizer a V. que eu não só tinha satisfeito a tudo, mas tinha pago parte do atrazado.

A conta que faço a V. Exc. de todo aquelle pagamento é o que importa o que tenho pago d'aquellas dividas no tempo que tenho governado, cujas quantias, assim para satisfazer aquelle tempo em que eu me conservei sem maior divida, e fui satisfazendo alguma do atrazado, como o que depois satisfiz, procedeu da diminuição que se fazia em differentes despezas, isto é dos preços porque as cousas se passavam, e se ajustavam nas cobranças que fiz das dividas antigas; no acrescimo que fiz ter a casa da Moeda pela moeda provincial, que mandei fazer por repetidas vezes, em que a Fazenda Real aqui percebeu utilidade, e nas fazendas dos exercitos, que se venderam; e d'este modo fica satisfeito o justo reparo, que V. Exc. podia fazer.

A moeda provincial que eu mandei cunhar era necessaria, porque nas Capitanias de Minas, para onde quasi toda passa, não corre outra, e na falta d'ella são obrigados a servirem-se do ouro em pó, o que traz comsigo infinitos prejuizos, e d'este modo vim a supprir aquella necessidade, ao mesmo tempo que me aproveitei da utilidade que d'isto me resultava.

Um dos meios que a côrte tem dado para se pagarem as divi-

das antigas é o empregar n'este pagamento o que se cobrar das pessoas que são devedoras á Fazenda Real, dividas que se fez persuadir á Côrte serem importantissimas, faltando-se á verdade n'esta participação, e só com o fim de arruinar algumas gentes com quem os Procuradores e Provedores da Fazenda tinham razões particulares de odio, e por esta causa as procuravam arruinar.

N'esta grande manobra foi insigne o celebre Desembargador Alexandre Nunes Leal, dando por certas infinitas dividas, que não estavam liquidadas, procedendo a prisões e sequestros os mais arrebatados, arruinando a muitos homens e familias por tal modo que, ainda quando a final se achassem dever elles alguma quantia, os bens por falta de trato e boa administração se reduziam a tal ruina que, podendo S. M. ficar embolsado da divida, e restar para o devedor muito de que podesse subsistir, este ficou sem alguma, e S. M. a maior parte das vezes sem ficar tambem inteirado do que se lhe devia.

D'estas dividas se deu conta á Côrte, e sendo julgadas por um arbitrio, sem alguma estar liquidada, julgue V. Exc. a pouca certeza com que se póde fazer um calculo certo sobre a sua importancia.

Além d'isto muitos d'estes devedores já não existem, e de alguns nem bens ficaram, e de outros os bens que ficaram eram sequestros, todos arruinados, e já hoje sem valor: depois, o que são bens de raiz não é possivel venderem-se n'este estado em dinheiro de contado; ou é a troco de letras, ou de modicos pagamentos, que a todo o instante estão faltando, e nascendo d'esta falta novas moras, execuções e ruinas. Eu julgo que, sendo tudo isto presente á nossa Côrte, se não poderá deixar de conhecer o pouco que V. Exc. póde contar com esta consignação para o pagamento das dividas, e desenganados d'ella não ser um proprio soccorro para V. Exc. desonerar a Fazenda Real, darão outra providencia, que possa ser mais efficaz.

Do que tenho tido a honra de dizer á V. Exc., virá no conhecimento de que, sem perda de tempo, deve S. M. ser informado da falta de meios que tem esta Capitania, não só para haver de pagar a divida antiga, mas para que se haja de dar uma providencia com que V. Exc. possa ter com que

satisfaça as grandes despezas annuaes, com que não podem as consignações que presentemente ha.

A precisão de maiores despezas todos os dias cresce: as consignações, algumas só tem diminuido, umas por se terem tirado, como foi a do subsidio voluntario e rendimento dos bens confiscados dos Jesuitas, que tendo tido a liberdade o Sr. Conde da Cunha para dispôr d'elles, e ainda mesmo praticou o Sr. Conde de Azambuja, se supprimiram estas consignações, mandando-se para o Erario; e outras por se terem diminuido alguns rendimentos, como é o da Chancellaria e dos vinhos, e alguns outros, e aquelles que podiam crescer dobrados dos que já andavam, lanço que a mim me vieram offerecer, como era o contracto das balêas e do sal, por informações menos verdadeiras, vieram a ter na nova arrematação um insignificante acrescimo, e S. M. a perder muito mais do que se queria e podia dar por elles.

Se promptamente não derem a V. Exc. alguma providencia, esteja V. Exc. na certeza de que cedo verá arruinada esta Capitania, porque faltando-lhe a V. Exc. o com que possa supprir as despezas indispensaveis, sendo V. Exc. obrigado a contrahir de novo em cada um anno duzentos ou trezentos mil cruzados, recahindo esta nova divida sobre a que já ha, com que o commercio e os povos não podem, a que estado se reduzirão, augmentando-se-lhe os prejuizos!

A grande frouxidão do Escrivão da Junta João Carlos Corrêa Lemos, misturada com um espirito de menos sinceridade, com que as vezes se quer vingar dos que se queixam das demoras que elle tem em aprômptar as contas, tem embaraçado a que eu possa formalisar uma conta sobre esta materia, capaz de ser apresentada a S. M.; e na esperança de que isto se concluisse, tenho demorado a dar a conta que desejava, muito mais por me parecer que esta participação devia ser em nome da Junta, por ser o Tribunal que é encarregado da administração da fazenda; não só o sobredito Escrivão tem sido a causa da demora d'esta diligencia, mas igualmente com a sua preguiça e negligencia, quero dizer confusões, tem demorado a conta, que ha mais de anno e meio lhe mandei tirar, da despeza de todo o tempo, desde que principiou a guerra, do recebimento que tivemos em todo aquelle

tempo, do que restamos a dever; e igualmente do que nos devem as Capitanias, segundo o que nos deviam na conformidade das Reaes ordens; e sendo tudo isto tão preciso que chegue sem perda de tempo á Real presença de S. M., por mais esforços que tenho feito, até o presente ainda o não pude conseguir.

Depois do que tenho tido a honra de a V. Exc. dizer, é natural o conhecer V. Exc. que systema nenhum podia subsistir, e que logo que eu o formava por um modo, era necessario por outra parte alteral-o, e fazel-o tomar outra figura; e que em quanto as cousas se não pozerem em uma ordem certa com os meios proporcionados, systema nenhum por mais reflexionado que seja, poderá subsistir. Porém como os pontos principiaes de vista, que eu me tinha proposto para sobre elles formar o meu systema, consistiam em conservar os povos em socego e obediencia, até promover as suas utilidades, em os despertar da preguiça em que viviam, e ao mesmo tempo por este modo abrir caminho com que se augmentassem os interesses de S. M., e os rendimentos d'esta Capitania; sem embargo de eu não poder levar o systema em toda a sua ordem, porque faltando os meios, que são precisos para se animarem os lavradores, os outros que são necessarios para no principio estabelecer os que vivem em indigencia, e mais que tudo os que eram precisos para acudir áquelles que se acham inteiramente arruinados, e igualmente ás suas familias pelo que a Fazenda Real lhe é devedora; com tudo sempre *fui* desprezando o meu plano para pôr em pratica alguns retalhos d'elle, por modo que se algum dia houvesse meios com que elle se praticasse, não deixassem de ser uteis os meus primeiros trabalhos. Pelo que respeita ao socego e obediencia dos povos, pude conseguil-o, pelos meios de que me servi, como V. Exc. tará visto n'este papel. Tambem lhe promovi as utilidades, mas não pude fazel-o de modo que elles tivessem todas as que podem ter; obriguei-os á força a que plantassem os generos que são mais principaes e precisos para o sustento dos povos, como são farinha, legumes, e outros generos semelhantes; ameacei-os de lhes tirar as terras, e repartil-as por outros, se cada um com cuidado não cultivasse as que lhe pertenciam: e como obriguei aos Mestres de Campo de cada districto a remetterem-me mappas exactos sobre

esta materia, consegui haver grande augmento, assim n'aquelles generos, como no assucar.

Promovi, do modo que pude, a lavoura do arroz; e como eu não tinha com que ajudar aos lavradores, nem aos fabricantes, interessei-me com alguns negociantes, fazendo-lhes muitas festas e distincções, para que elles quizessem auxiliar aos que tinham fabricas, afim de que elles podessem animar aos lavradores: assim se praticou, não com pequeno trabalho meu, porém consegui p r este modo que aquelle importante genero, que sendo aqui de excellente producção, estava tão abandonado, que era preciso comprarmos o arroz que vinha da Europa, o que ha hoje em tanta abundancia que se carrega muito para fóra. Obriguei á força a que plantassem alguma porção de anil, que aqui era muito e que ninguem fazia algum caso; e ao mesmo tempo que os obriguei a cultival-o, fiz que alguns o fabricassem, mesmo o agreste, fazendo com este não só as primeiras experiencias, mas ao mesmo tempo fazendo que aquelle se pagasse aos que o fabricavam.

D'este modo pude conseguir que este novo genero e ramo de commercio tivesse no principio grandissimo augmento; porém, como isto era um genero que elles não conheciam, os commerciantes não se queriam arriscar a costeal-o, na incerteza do bom successo que teriam n'aquella nova negociação: principiaram alguns a afrouxarem em o comprar, outros a prometterem uns preços mui baixos, e de pouca utilidade para os lavradores; e d'este modo se atrasou uma grande parte do que já se achava adiantado. Puz na presença da nossa Côrte este negocio, e merecendo a Real approvação de S M. o que tive a honra de representar á este respeito, foi o mesmo Senhor servido mandar examinar a qualidade do anil, e dividindo-o em tres classes, estabelecer os preços que cada uma d'aquellas classes merecia, ordenando-se-me que tomasse todo pela Fazenda Real, e que por esta fosse pago, segundo os preços estabelecidos, com prohibição de que ninguem mais o podesse comprar.

Assim se praticou; porém, vendo eu que d'aqui podia resultar uma de duas cousas, a primeira recahir sobre a Fazenda Real uma despeza muito consideravel para aquelles pagamentos, ao mesmo passo que se não applicava nova

consignação para elles, quando as que ha não bastavam já para se satisfazer as despezas annuaes, como tenho ponderado e que d'aqui infallivelmente se seguiria o faltar-se os pagamentos aos lavradores, e por consequencia, elles viriam a parar a cultura d'aquelle genero. Pela outra parte lembrava-me que os povos, sempre que vêem tomar-se-lhe para a Fazenda Real, por uns preços certos e taxados, estes ou aquelles generos, isto lhes faz uma tal violencia na idéa de que poderiam ganhar mais que costumam: quando se vêem n'estes casos afrouxam por tal modo, que até abandonam de todo este serviço, e por estas causas pareceu-me pôr na presença de S. M. que a mim me parecia ser de grandissima utilidade que se ordenasse com toda a efficacia a continuação de se plantar este genero; que a Fazenda Real, pelos preços que estavam determinados, segurasse aos lavradores a extracção do mesmo genero; porém que os deixassem na sua liberdade o venderem-o ou ajustarem-no com os particulares, como cada um achasse mais conveniente.

Tendo elles a certeza de que não haviam ter prejuizo, porque quando se não ajustassem com os particulares, a Fazenda Real sempre lhes pagaria pelos preços estabelecidos, em quanto a resposta d'esta minha representação não chegou, vi eu verificado o que tinha imaginado, porque, como a Fazenda Real não estava muito abundante, algumas vezes se demorou, sem eu saber, aquelle pagamento. Alguns negociantes por outra parte persuadiam aos lavradores, que se elles lh'o podessem comprar, seriam maiores as suas utilidades; e a demora de pagamentos, e ambição de maior lucro fez no espirito de alguns tal impressão, que mais de trinta e tantas pessoas, que já trabalhavam n'esta lavoura, se deixavam d'ella, e outras iam querendo seguir o mesmo exemplo. Pareceu-me que devia ir dando licença a alguns negociantes em quanto não chegava resposta da representação, para que elles fossem comprando, mas não consentindo que o fizessem sem licença minha, e logo entraram a comprar por preços muito maiores que a Fazenda Real, e animaram-se de novo os lavredores; porém os que tinham fugido d'este negocio não voltaram. Remetteram os negociantes para Europa o anil que tinham comprado, e como tinham chegado algumas presas dos Americanos a Lisboa, e tambem

alguma embarcação Castelhana com este genero que abarataram muito, chegando esta noticia ao Rio de Janeiro, entraram a prometter preços tão baixos, que aos lavradores não fazia conta.

Chegou finalmente a ultima resolução da Côrte, dando S. M. a liberdade para que os lavradores o podessem vender a quem quizessem, ou navegal-o por sua conta aos preços estabelecidos certos pela sua Real Fazenda a todos que quizessem vir trazer a ella.

Fiz publicar um edital n'esta conformidade, e ordenei por modo que fosse constante a todos que na Povedoria da Fazenda se pagava a todos os lavradores que a ella fossem levar anil, sem que houvessem a mais pequena demora n'este pagamento, e que logo que n'aquella repartição não houvesse dinheiro, immediatamente me recorressem para eu mandar passar para ella dos cofres da Thesouraria Geral todo o dinheiro que fosse preciso.

Estas ultimas providencias tiveram tão bom effeito, que não só tem vindo infinito a entregar aos armazens da Provedoria, mas os negociantes tem comprado avultadissimas porções, além do que alguns lavradores tem feito carregar por sua propria conta.

Este é o ultimo meio de se poderem augmentar os generos e o commercio n'estas conquistas: todas as vezes que os Soberanos não animarem os lavradores, e não lhes fizerem certo o premio de seu trabalho, não será possivel conseguir-se cousa alguma, e V, Exc. conhece excellentemente que os cabedaes, que sahirem dos cofres de S. M. para estas applicações ou soccorros, que tão longe estão de serem prejudiciaes aos interesses de S. M., que pelo contrario vão fazer entrar nos mesmos cofres muito maiores quantias do que as que sahiram; porém, para estas applicações são precisas consignações separadas. Ao mesmo tempo que ia concluindo este estabelecimento, me apresentou João Hopman um arbusto chamado Guaxima, do qual depois de cortido se tirava excellente linho: propoz-me que este seria capaz para fazer cabos de navios, e toda a mais cordagem; e sendo de uma grandissima importancia este negocio, ou seja como elle me propoz para a factura de amarras, cabos, e mais cordagem das pequenas embarcações, ou finalmente para fazer as cordas ordinarias que servem em todos os outros ministerios; que

qualquer d'estes usos, que ellas podessem servir, podia este negocio ser de uma grandissima utilidade, e se evitar por este modo grandissimo cabedal, que se extrahe para fóra ainda em cordas ordinarias: resolvi-me logo mandar fazer as possiveis experiencias, com as quaes tem succedido o que é natural em todos os primeiros estabelecimentos e descobertas, em quanto a maior pratica não ensina o modo de se emendarem os erros, e por força d'ella vir adquirir-se todas as luzes que são necessarias. Fizeram-se primeiro que tudo cabos, porém o arbusto foi cortado fóra de tempo, e o linho cortido por pessoas imperitas, e que não sabiam o tempo que se devia gastar no cortimento, nem o modo com que se deviam separar a capa do linho; e os fabricantes dos mesmos cabos, não só pouco habeis em fazerem o fio, mas ignorando mais o modo de lhe dar o alcatrão, beneficio essencialissimo para perfeição dos mesmos cabos: porém assim mesmo me servi logo de alguns, ainda que poucos, nas embarcações, da esquadra, aonde serviram tão bem como os outros que tinham as embarcações, de sorte que um d'elles serviu muito tempo ao cabrestante para içar a aguada e mantimentos do navio Santo Antonio; e depois de soffrer todo aquelle trabalho sem quebrar, o applicaram ao ministerio da guingorra, aonde durou muito tempo. Outra experiencia se fez com maior numero de cabos na fragata — Graça Divina — que mandei á Santa Catharina, e ainda que o seu Commandante George Hardcaslle, tem tido grande opposição a isto, não sei porque motivo não póde deixar, na conta que me deu, de confessar ser o linho bom e forte, attribuindo os defeitos á falta e impericia do seu fabrico.

Dei conta á nossa Côrte d'esta descoberta, mandei uma porção d'aquelle linho; por ordem de S. M. se fizeram alguns pedaços de cabos pequenos, para se experimentarem com outros de igual bitóla, fabricados do linho de Riga; porém como aquelle linho é o melhor e mais forte que se conhece no mundo, estou certo que nenhum linho Canhamo de qualquer outra parte, ainda bem trabalhado e colhido a tempo, poderá igualar com aquelle; fica não sendo para admirar que um linho, que não está ainda nas circumstancias do Canhamo, por faltarem os conhecimentos que se vão adquirindo de o pôr na sua perfeição, que este ficasse tão inferior

ao de Riga, que é superior á todos os que hoje se conhecem; porém para eu me desenganar de que elle tem merecimento como os outros, que não é aquelle, ordenei ao Provedor da Fazenda que mandasse comprar ao armazem de algum particular um cabo dos que lhe vem da Europa para venderem, e que fabricando-se do linho Guaxima outro pela mesma bitóla, se experimentasse um com outro, cuja experiencia como succedeu fazer-se na presença de V. Exc., de que se formalisou um auto, não é preciso informal-o mais particularmente sobre o que então se observou.

Antes d'esta ultima experiencia, como fiquei sem duvida que elle era excellente para cabos de sumacas, curvetas, hiates, e indispensavelmente para tudo o que são cordas brancas, mandei-lhe construir um sitio para a cordoaria. Ordenei que se cultivasse este arbusto, que é mato, e que logo que fosse reduzido a linho o trouxessem, determinando-lhe o preço de cada arroba. Dei ao mesmo João Hopman a incumbencia de o ir recebendo e pagando, e que entretanto fosse fazendo as cordas e alguns cabos que fossem necessarios para a Fazenda Real; e como esta se ia servindo d'aquelles cabos e cordas, que a mesma Fazenda Real fosse assistindo para a mesma compra do linho e fabrico das mesmas cordagens, não só afim de animar aquelle novo genero, mas até porque d'este modo os cabos e cordas que se necessitavam para o serviço dos armazens, e que póde aprromptar aquella cordoaria, vem a ser por preços muito mais commodos do que das que se compram aos particulares.

O dito Hopman tem sido até agora empregado n'este genero, quero dizer diligencia, sem nenhum premio ou qualquer outra utilidade; eu lhe dei já licença para que podesse fabricar cordagem para os particulares que lhe encommendassem, porém como elle tem pouquissimos meios, se não continuar a ser animado, como eu tenho feito até agora, perder-se-ha inteiramente este estabelecimento.

A nossa Côrte, á vista das experiencias que se fez com o de Riga, julgou não ser este linho bom para cabos, e ser aquelle muito superior a este: porém eu, segundo as reflexões que já faço a V. Exc. e não ter prohibição total da Corte, continuei em ir promovendo este negocio, não com a idéa de querer sustentar, mas ainda fazer a

proposição de que elle possa ser tão bom, como o outro; como certamente é excellente para servir em outras embarcações, e tão bom, pelo menos, como aquelles de que se fazem os cabos ordinarios das pequenas embarcações e as cordas brancas. Esta grandissima utilidade achei bastava só para eu não abandonar um negocio de tanta importancia. A cultura d'este linho porêm não embaraça, nem me embaraçou a promover a cultura do Canhamo; n'este trabalhei muito para o poder estabelecer, porêm a difficuldade consiste toda em não poder conseguir de nenhum modo semente; e só por uma casualidade na passagem de um navio francez, pude ter uns poucos de grãos, que com grande cuidado mandei semear. Os passaros comeram algumas espigas, porêm as que poderam escapar multiplicaram, as sementes mandei para Ilha de Santa Catharina, com ordem para que se plantassem. Assim se observou, e no anno em que foi invadida aquella ilha pelos Castelhanos, havendo esperança de uma boa colheita para d'ella se poderem distribuir para muitas outras gentes, quero dizer partes, tudo ficou frustrado, e baldadas todas as minhas diligencias; porêm constando-me, depois que foi restituida a ilha, que algumas pessoas tinham tido a curiosidade de irem conservando semente, ordenei que estas se fossem plantando, com a idéa de poder vir a praticar-se o que antes da invasão tinha imaginado.

V. Exc com as suas ordens póde adiantar muito esta diligencia. Devo dizer á V. Exc. que não só na ilha ha sitios excellentes para esta plantação, mas que ella produz em muita parte do Rio Grande de S. Pedro, e que tambem em alguns sitios dos reconcavos d'esta cidade, como é Santa Cruz e outros semelhantes.

Procurei estabelecer tambem a cultura da Cochonilha; genero preciosissimo, e que os arbustos em que se cria aquelle insecto se dão geralmente por toda a parte. Ha differentes qualidades d'aquelle arbusto, todos pertencem á mesma classe, e todos servem para a nutrição d'aquelle insecto; porêm uns são mais fortes e substanciaes do que outros; e ainda que os fructos tem differença, o insecto que se nutre em umas e outras fica sempre com a mesma substancia vermelha, porêm o arbusto que tem a folha mais grossa,

maior e mais larga, que é o verdadeiro, é de maior duração, e nutre melhor o insecto; o outro, que é de folha mais pequena e delgada, e de que os insectos mais gostam, dura menos, e o insecto não se nutre tanto, e por isso fica mais pequeno. Mandei fazer na Ilha de Santa Catharina uma grande plantação, e ordenei ao Governador da ilha que em todas as embarcações que de lá viessem me mandasse dous ou tres caixotes do arbusto da ilha, que é o verdadeiro: aqui distribui por differentes partes. O descuido da maior parte das pessoas a quem eu dei fez que se perdesse; comtudo, conservei do mesmo arbusto bastantes pés em um horto botanico, que aqui estabeleci, e de que se acha encarregado, e com inspecção d'elle Joaquim José Henrique de Paiva, para d'alli se poderem ir tirando plantas, e se darem a differentes pessoas; estando na resolução de ir formando uma relação das pessoas a quem se davam, o numero de folhas que se lhe repartiam, pondo-os na obrigação de que cada um me daria todos os seis mezes conta do adiantamento que ia tendo sua plantação; e em uma chacara em N. S. da Gloria, que é do boticario Antonio Ribeiro de Paiva, ha tambem um viveiro d'estes arbustos, que mandei alli conservar com a mesma idéa: isto fiz depois que foi tomada a Ilha de Santa Catharina, por se me difficultarem por aquella causa os meios de me poderem ir sendo remettidos os arbustos d'aquella ilha; agora podem continuar a vir d'alli, e d'este modo se poderá muito augmentar a plantação. Como não tinha dos verdadeiros arbustos quantidade sufficiente para mandar plantar, ordenei aos Mestres de campo dos districtos que de ordem minha ordenassem a todas as pessoas que tinham terras, que cercassem os seus vallados e divisões das fazendas com outro arbusto semelhante, ordenando-lhes ao mesmo tempo a distancia em que deviam ser plantados cada um dos pés; e como n'estes se não deviam deitar insectos, que depois de crescidos e ter forças para os sustentar, que de outro modo logo o insecto consummirá a planta que elles Mestres de campo me fariam aviso de quando os arbustos estavam capazes, para eu de cá remetter o insecto, assim como a minha instrucção para elles poderem colher e beneficiar, cuja instrucção achará V. Exc. junto a este papel.

Da sobredita Cochonilha o que se tem tirado tenho remettido algumas amostras á Côrte. Sua Magestade não só foi servido approvar estas minhas diligencias, mas me ordenou se estabelecesse um preço para, pela sua Real Fazenda, se haver de pagar cada arratel aos que a viessem trazer á Fazenda Real. Eu arbitrei o preço de seis patacas por arratel; porêm devo dizer a V. Exc. que é muito pequeno, e que se póde dar até oito patacas, deixando-os na mesma liberdade de a poderem vender aos commerciantes, ou carregal-a por sua conta, do mesmo modo que se pratica com o anil. Este é o estado em que deixo o negocio, que V. Exc. poderá adiantar muito pelos grandes talentos e luzes que todos lhe conhecemos.

O bem que produzem as amoreiras da America, me obrigou a mandar fazer grande plantação d'ellas, e se acham effectivamente muitas plantadas n'esta capital, e tambem me consta que ha muitas por fóra.

Com grande trabalho pude alcancar da Europa o bicho da seda; vejo este effectivamente bem multiplicado, e se conserva: tem-se feito alguma seda; porêm, por mais diligencias que se tem feito, não se tem podido acertar no verdadeiro modo de se criar o bicho, de sorte que por esta razão se não tem isto adiantado tanto como eu desejava. Como este paiz tem muita semelhança com o da Asia, onde produz muito o bicho da seda, mandei vir d'aquelles Estados uma instrucção do modo com que elles lá se criavam; estou esperando por ella, e deixo ordem que, logo que ella chegar, a apresentem a V. Exc. dos bichos que aqui se conservam, e do viveiro que se faz de amoreiras para se irem distribuindo, é encarregado Francisco Xavier; na sua chacara achará V. Exc. este estabelecimento, e elle poderá instruir de todas as mais particularidades de que quizer ser informado.

De todos os districtos mandei vir madeiras, oleos, balsamos, gommas e arbustos, que remetti á Côrte para serem examinadas as suas utilidades, e se poder promover o commercio d'aquelles importantissimos generos. O Ministro de Estado me participou terem-se muitos d'elles já examinado, e se terem extrahido excellentes tintas de differentes côres; porêm como não deram providencia sobre esta materia, e ao tempo para eu tomar alguma reso-

lução minha, me chegou a noticia de eu ter a felicidade de ser rendido por V. Exc.: suspendi tudo o que me lembrava, na certeza de que V. Exc. o providenciaria com muito mais acerto do que eu o faria. Por este modo é que fui tocando em algumas partes do plano, que julguei devia ter formado para o governo d'esta Capitania, parecendo-me que estes passos que dava, e resoluções que tomei, de nenhum modo desconcertava o plano ou ordem de systema, quando fosse tempo e houvessem os meios para elle se poder formar. O amor proprio não me cega a ponto de querer defender como acertadas as minhas resoluções; fiz o que pude, e o que permittiam os meus talentos; não omittindo nenhuma d'aquellas diligencias que me pareceram mais precisas para errar menos. V. Exc. lhe dará um melhor colorido, e corrigindo as minhas imperfeições e desacertos, conseguirá a felicidade d'estes povos, que eu sempre desejei e desejo. Guardei para ultimo lugar o fallar a V. Exc. da Ilha de Santa Catharina, estabelecida em um terreno muito fertil e abundantissimo de aguas, muitas excellentes madeiras, e com differentes portos, que são navegaveis.

Estabeleceram-se os primeiros povoadores na Ilha, e esta é a que mereceu todo cuidado, e se julgou por muitos annos que só as terras da mesma Ilha é que deviam ser repartidas pelos mesmos casaes, que S. M. para alli mandava: assim se praticou; dentro de pouco tempo ficou repartida, e immensa gente desacommodada; e assim estes, como muitos dos a quem tinham dado terras em grandissima necessidade; porque aquelles, ainda que tinham recebido as terras, como não tinham meios para as cultivarem, ficaram em tanta indigencia, como os outros, que não tinham entrado n'aquella repartição.

Do mesmo modo que se julgou mais importante a Ilha para a povoarem, tiveram igual consideração. N'esta mesma consideração se teve a Ilha para a escolherem como proprio lugar que defendesse aquelle porto, e a Capitania, e tudo quanto pertencia á terra firme, ficou em desprezo, sem povoadores, sem commercio e sem defesa.

Passados alguns tempos se foram dando sesmarias na terra firme; porém os que as pediram, e a quem se deram a maior parte, as procuravam mais por ostentação, que para as fazer uteis a si e ao Estado; os pobres sempre ficaram de-

sacommodados, e como os não estabeleciam, nem elles por si sem algum soccorro tinham meios para se estabelecerem, ficou toda aquella Capitania sem ter o grandissimo augmento em que hoje se podia achar.

Antes do principio da guerra, passei ordem ao Governador para que se acommodassem pela terra firme todas as familias que estivessem desacommodadas; mandei promover a cultura de alguns generos, que lhes podiam ser mais uteis, e effectivamente se fizeram alli algumas plantações; porêm com o incidente da guerra tudo voltou ao seu antigo estado: era o meu systema a respeito d'aquella Capitania, que ella fosse unida com a do Rio Grande de S. Pedro, e que ambas fizessem uma Capitania geral sujeita e subalterna ao Vice-Rei do Estado, ficando assim na Ilha, como nas duas partes do Continente do Rio Grande, isto é no Rio Pardo, e em Viamão, em cada um d'estes lugares um Governador subalterno ao Commandante, a quem fossem dirigidas as ordens da Capitania general, e que elles fossem responsaveis da execução d'ellas.

Que a fortificação e a defesa de Santa Catharina toda fosse feita nos portos de terra firme, porque sendo assim fortificada, pouco importará que qualquer inimigo se ampare da Ilha, onde lhe será impossivel, se lhe faltarem os soccorros da terra firme; e pelo contrario pouco importará que hajam muitas forças na Ilha, que toda ella seja bem fortificada, porque, tomando-nos a terra firme, infalivelmente seremos obrigados a receber as leis do que se tiver feito senhor do Continente.

A guarnição que tem a Ilha hoje é um regimento; é certo que este não basta,não só para ter em respeito e defesa aquelles portos, mas até não poderá em caso de precisão dar nenhum soccorro ao Rio Grande; continuava a ser uma parte do meu systema que o regimento de infantaria de Santos tivesse a sua assistencia na Ilha da Santa Catharina, e me parece igualmente conveniente que a tropa ligeira fizessem tambem alli o seu quartel, porque d'este modo não só se poderia acudir promptamente a qualquer invasão que se fizesse na Ilha de Santa Catharina, mas d'alli se reforçaria a Capitania do Rio Grande, e até a Capitania de S. Paulo podia ficar em maior segurança, pois é certo que pelos confins da

Capitania de Santa Catharina e Rio Grande é por onde os Castelhanos podem com mais commodidade ir fazer alguns prejuizos áquella Capitania ; e ainda que o Governador de S. Paulo queira persuadir que pela parte do Guatemim fica muito bem aberta aquella Capitania, ninguem deixará de conhecer que os Castelhanos, que tem tão poucas tropas regulares n'estes seus dominios, hajam de puxar para alli a sua tropa regular, e deixar de guarnecer lugares mais importantes, e onde elles vêem que temos as nossas forças maiores, e d'este modo ficará bastando para a defesa d'aquelle porto um destacamento de auxiliares com um commandante prudente e vigilante, que a tempo possa avisar de qualquer novidade. D'este modo, quanto a mim, fica a Ilha de Santa Catharina, e ainda a Capitania de S. Paulo, excellentemente acautelada para qualquer insulto, e a Capitania do Rio Grande mais bem reforçada pelos soccorros que póde receber da Ilha de Santa Catharina, isto é, pelo que pertence ao systema militar; agora pelo que diz respeito ao augmento d'aquella Capitania, era a minha resolução não obrigar estes primeiros annos a que nenhum d'aquelles colonos houvessem de dar os seus filhos para soldados, obrigar á todos a que se empregassem nas culturas das terras, córtes de madeiras, novas plantações dos mesmos matos, e na construcção de embarcações, ainda que não fossem senão das pequenas, que costumam fazer o transporte e giro dos effeitos de uns portos para outros, por toda esta costa ; e quando algum filho fosse desobediente a seu pai, ou quizesse viver na ociosidade, e com o se applicar áquelles serviços que podessem ser tão uteis á Capitania, este por castigo o faria soldado, conservando-o nas tropas até que elle désse provas as mais evidentes de querer ir ajudar sua familia, e querer fazer-se util ao Estado: á tropa toda, não só permittir os casamentos, mas mostrar ser do agrado do Vice-Rei e do Governador que elles procurassem aquelle estado, e os que vivessem bem com a sua familia, e que déssem já um certo numero de filhos para sustentarem, quando chegassem a este estado, se lhe daria baixa, e se lhe faria repartir terras, ou na mesma Capitania de Santa Catharina,ou na do Rio Grande, aonde quer que as houvessem, para elles se estabelecerem, adiantando-lhes ao principio aquelle soccorro que elles precisassem.

Posto em pratica este systema e esta ordem, póde V. Exc. ter a certeza que aquella Capitania será uma das de maior utilidade do Estado; porêm deve V. Exc. advertir que, se não tiver toda a constancia em sustentar as suas ordens, não será possivel ver praticado este systema. As provincias do Rio Grande, que são fronteiras aos Castelhanos, com quem nos dividimos por algumas partes com os rios, e por outras em terra firme, são as forças militares para a sua defesa quatro companhias de infantaria, com exercicio de artilheria, as quaes tem commandante com a graduação de Sargento-mór, Tem mais um regimento de dragões, e S. M. determinou se formasse uma legião composta de infantaria e cavallaria, para a qual nomeou para Coronel ao Sargento-mór Raphael Pinto Bandeira, de que nunca se formaram, por mais ordens que mandei, sem que as mesmas companhias tivessem um numero que lhes pertencia. Além d'esta tropa, tem um regimento de cavallaria auxiliar, e toda esta tropa é composta de excellente gente para a qualidade do serviço e guerra que se costumam fazer n'aquelle paiz. Era a resolução em que eu estava de accrescentar mais uma companhia de infantaria, pôr-lhe por commandante um official habil, com graduação de Tenente coronel, e o commandante Roberto Rodrigues da Costa, que hoje se acha lá empregado, no commando de alguma fortaleza insignificante, por não lhe permittirem já hoje os seus annos maior trabalho, e talvez por esta razão elle, ha tempo a esta parte, conserva menos bem o seu respeito. Este corpo deve ter um Ajudante, e todos officiaes e soldados devem ser muitos escolhidos.

Ao corpo de dragões eu accrescentaria mais tres companhias, isto é, far-lhe-hia ajuntar o que pertence á legião, o commandante d'aquelle corpo que fosse o Coronel Raphael Pinto Bandeira, parecendo-me que, com o novo acrescimo que se fazia ao regimento d'aquellas companhias, ficará no tempo da paz bem supprida a chamada legião; e como o Brigadeiro José Casemiro Roncalhe já está muito adiantado em annos, e por esta causa pouco agil para o grande e penoso trabalho, que precisa ter um Coronel d'aquelle corpo; e ao mesmo tempo elle deseja recolher-se á Europa, aonde é muito merecedor de ser empregado no governo de qualquer praça,

o que eu já representei á nóssa Côrte, e d'este modo não só ficam acommodados todos os officiaes, mas o Commandante fica tendo a tropa sufficiente para ter aquella fronteira em segurança de um repentino insulto; isto, porêm, para se estabelecer de todo necessita que o vá estabelecer um official, não só habil e prudente, mas que seja imparcial, porque o genio inquieto, vaidoso e arrebatado do Brigadeiro José Marcellino, que até agora tem sido Governador d'aquellas Provincias, tem feito taes intrigas, parcialidades e discordias entre os officiaes e os mesmos povos, que será preciso uma mão muito habil para pôr tudo em o preciso socego, depois de ter sabiamente separado a verdade da mentira e da calumnia. Isto é o que pertence á parte militar, e pelo que pertence as utilidades e estabelecimentos, que se podem tirar de umas Provincias tão dilatadas, tão ferteis e tão preciosas, direi a V. Exc. o que entendo, o que mandei praticar, quaes eram as minhas idéas, não podendo ter até o presente o gosto de conseguir cousa alguma pela atrevida desobediencia, repugnancia invencivel, que o Governador teve sempre de cumprir as minhas ordens, ainda depois de o ter já castigado por aquella culpa.

Aquellas Provincias podem, não só dar toda a farinha de trigo necessaria para America, evitando-se por esta sorte que da Europa nos venham um genero, que tanto lá necessitam; mas, promovendo-se esta lavoura, e dando-se as providencias necessarias para os promptos transportes dos effeitos d'aquelle Continente, poderemos mandar ainda para Europa uma grande porção d'esta mesma farinha.

Podem sahir d'aquelle Continente todos os annos para cima de duzentos mil couros, com os que vem da Hespanha. Póde fornecer a todo o Brasil de excellentes queijos e de manteiga, que se necessita, de sorte que estes dous generos, que os estrangeiros nos introduzem, pelos quaes levam da America grosso cabedal, póde ficar entre nós. Podemos tirar immensa Cochonilha, por haverem muitos campos onde se produz, ainda sem cultura.

O linho Canhamo produz alli excellentemente, e chega a um grande comprimento; porêm nada d'isso se poderá conseguir sem que seja mudado o methodo que alli se acha estabelecido. Eu dei algumas providencias, que repitirei a V. Exc., e não dei

todas as mais que me lembraram, e que tambem vou dizer a V. Exc., porque vendo eu que o que primeiramente tinha mandado nada se tinha executado, suspendi todas as minhas ordens, até ver se eu pessoalmente podia passar áquelle Continente, como sempre desejei, e então fazer-lhe os estabelecimentos, que me parecessem mais convenientes.

Como para aquelles portos navegam poucas embarcações, e todo aquelle Continente está mui falto de gente, os lavradores não cultivam senão á proporção da extracção que póde ter o seu genero; esta é a razão porque o trigo vem pouco para esta capital, porque, como não ha bastantes embarcações em que elle venha, e estas querem grandes preços pelo frete de cada alqueire de trigo, e o Continente tem pouco quem lhe dê consumo, os lavradores, para não perderem o seu genero, não cultivam que muito pequenas porções.

A manteiga e queijos, a primeira, como tem falta de quem saiba fazer o sal, compram alli por grosso dinheiro, e por esta razão não sabem nem pódem deitar a porção de sal que se necessita para se conservar por mais tempo; d'onde nasce o perder o que se faz com muita facilidade, satisfazerem-se com o fazer tão sómente aquella para consumo do Continente, e alguns barris, ainda que muito poucos, que mandam de presente para esta cidade.

Nos gados ha outra grande desordem: primeiro, quando querem fazer uma porção de couros, mata-se indistinctamente todo o gado que póde ser necessario para completar o numero de couros que querem, assim bois, vaccas, como bezerros, que ainda não estavam em idade de poderem dar grande utilidade, dizendo que dous d'aquelles vinham a importar o mesmo que um dos outros; e d'aqui tem procedido não só a diminuição do gado, mas tambem a má qualidade dos couros, pois, como matam as vaccas, que são as que hão de produzir o gado, e não olham n'aquellas occasiões senão para o numero das cabeças, vem cada um anno o faltar infinitas d'aquellas que podiam augmentar a producção. Depois d'isto o gado anda todo junto, conservam os bois inteiros, estes andam juntos com as vaccas e bezerros; d'aqui se segue que antes da bezerra estar na sua verdadeira idade, os bezerros se destroem pelo cio com que andam antes de ter idade, e os animaes que nascem são muito fracos,

e por consequencia vem depois a ser de muito menos valor.

O exemplo do que praticam os Castelhanos de nada lhes tem servido, nem o verem que os couros que elles vendem são muito maiores, de mais avultada preço, porque pesam muito mais.

Sobre isto instrui o Governador, ordenando-lhe que embaraçasse o matarem-se vaccas, e que n'estes primeiros annos determinasse que nenhum lavrador podesse matar vacca alguma, sem expressa licença sua, e isto debaixo de graves penas. Que os lavradores não conservassem bois inteiros, senão os que julgassem precisos para paes; que os bezerros e bezerras andariam separados até terem idade competente de se ajuntar com o mais gado; que d'este modo se emendariam aquelles defeitos, teriamos muito mais gado, e seriam os couros d'elles tão bons, como os dos Castelhanos: ordenei-lhe mais que evitasse um abuso, ou mau costume que ha n'aquelle Continente; que consiste em terem uma grandissima paixão aquellas gentes de comerem o que chamam terneiros, que são as crias que estão no ventre das vaccas: assim os lavradores, como os particulares, em tendo seus convites, festa, ou ainda sem esta occasião, abrem uma vacca que está n'aquellas circumstancias, tiram a cria de dentro para a comerem; morre a vacca sem quasi se lhe aproveitar nada, e da cria pouco ou nada se aproveitou, e d'este modo se perdem as vaccas, e se diminue a producção.

Cousa nenhuma d'estas se acreditou: sendo verdades tão solidas e sabidas, sempre o Governador as negou, quiz sustentar que tal não havia, e d'este modo ficaram as cousas no mesmo estado em que se achavam.

Ordenei ao Governador que promovesse a construcção das embarcações n'aquelles portos, para transportarem os effeitos que alli se produzissem, e nada fez.

Ordenei-lhe mais que pela estrada geral, que vem á Ilha de Santa Catharina para se facilitarem os transportes de terra, afim de que pela Villa da Luguna se podesse fomentar tambem o commercio do Continente, e que aquellas Provincias melhor se podessem communicar umas com as outras, estabelecesse por aquellas estradas geraes differentes pousos, não só para commodidade dos viandantes, mas que, estabe-

lecendo nos mesmos pousos certo numero de carretas e cavallos, podesse facilitar o transporte dos effeitos que não giram com facilidade pelo Continente por falta d'estas providencias; e que a estes novos colonos elle ajudasse por conta da Fazenda Real com o que lhes fosse preciso para se estabelecerem, e que distribuisse por cada um d'elles terras nos mesmos sitios, com que podessem augmentar os seus estabelecimentos sendo obrigados das utilidades que tirassem satisfazerem o que tivessem adiantado; sendo tudo isto, quanto a mim, de uma grandissima utilidade para aquellas Provincias e para o Estado, nada d'isto praticou. E como estas providencias deviam ser as primeiras para com fundamento mais solido se poderem dar as outras, que fizessem permanente os estabelecimentos d'aquellas Provincias, e o Governador ou não entendeu as minhas ordens, ou as não quiz executar, não tive outro remedio que o de parar, e agora o desgosto de não verem aquellas Capitanias tão adiantadas como eu desejava, ellas merecem e se póde conseguir. De tudo que venho de dizer virá V. Exc. no conhecimento do que se tem feito, do que quiz que se fizesse, do que se deve fazer, das grandissimas utilidades que aquellas Capitanias podem ser para todo o Estado, e do quanto é importante que V. Exc. preste para alli uma grande parte dos seus cuidados: e se V. Exc. conseguir que as suas ordens se executem, ou se V. Exc. tiver um General para aquelle Governo, que seja obediente e efficaz, e com amor patrio, poderá V. Exc. ter a gloria de fazer a S. M. e a todo o Estado um dos serviços de maior importancia e utilidade, Eu ordenei que uma parte das familias que sahiram da colonia se viessem para alli estabelecer-se; e tambem ordenei que todas as familias de prisioneiros que nos fossem restituidas, e se achavam estabelecidas nos dominios de Castella, que se repartissem e fossem estabelecidas assim pela Capitania de Santa Catharina, como pela do Rio Grande, que a todos se repartissem terras, e se lhes dessem alguns soccorros para o seu estabelecimento.

Como pouco depois de se darem estas minhas ordens chegou a noticia de eu ser rendido, assim n'este ponto como em algumas outras cousas que eu tinha providenciado, principalmente em Santa Catharina e Rio Grande, consta-me ter-se deixado de executar, na esperança que V. Exc. chegasse, e com novo governo tudo tivesse alteração.

As ultimas cartas do Governador José Marcellino para mim, os extraordinarios e nunca vistos procedimentos que elle teve com o Coronel Raphael Pinto Bandeira, o que praticou com os officiaes que eu nomeei, e com os outros que serviram na campanha por nomeação do Tenente General, na conformidade das ordens que lhe expedi; o verem-se estas resoluções tacitamente approvadas por V. Exc., por se achar ainda preso o coronel, sem embargo de ter sido feita a prisão sem ordem do Vice-Rei do Estado; ter-se formalisado um processo para aquelle procedimento, tudo informe e contra o que as leis determinam; praticado um sequestro geral em todos os seus bens, sem se mostrar, e muito menos provar divida liquida, conservados com baixa os officiaes que tinham sido promovidos, com justos titulos, e o verem-se premiadas por este modo aquellas pessoas, que ha tão pouco tempo mereceram tantos elogios, e até por S. M. honradas pelo muito que se tinham distinguido, comtudo, fortalece o animo d'aquelles que sempre se oppuzeram aos estabelecimentos e ás utilidades que eu lhe procurava quando V. Exc. nas minhas idéas ache alguma utilidade; será preciso que a mão vá mais pesada nas providencias, castigando os que atrevidamente imaginaram que achariam a seu desatino indulgencia no amparo de V. Exc. A V. Exc., porém, semelhantes individuos não devem fazer maior especie; raro é o Governador, que no principio não encontra estes atrevidos, e e por maiores exemplos que tem havido, nunca esta peste se castiga de todo, e só o tempo é que os persuade aos que primeiro se atrevem a conhecer que todas as suas forças não só são inuteis na presença de quem os ha de governar cheio de maior rectidão, mas que pelo contrario, logo que forem conhecidas as suas calumnias, elles terão por premio o castigo que merecem; ficando V. Exc. na certeza de que logo que elles se desenganarem, fica tudo em socego, em quanto se criam outros que no fim do governo de V. Exc. hajam de praticar o mesmo com o que succeder.

Para se pôr em pratica todo este systema faz-se preciso o haver um Ouvidor na Ilha de Santa Catharina, pessoa muito habil, vigorosa, efficaz e prudente, o qual ande continuamente assim pelas Provincias de Santa Caharina, como pela do Rio Grande; porém este mesmo não poderá fazer nada, se em

cada uma d'aquellas partes não houver tambem um Juiz de Fóra, devendo ser escolhido para estes lugares sujeitos com as mesmas boas qualidades do Ouvidor.

Resta-me em ultimo lugar informar a V. Exc. pelo que pertence á conclusão do Tratado: este mandei eu, logo que recebi as ultimas ordens da Côrte, pôr em execução.

Nomeei o celebrado José Marcellino para primeiro Commissario, e d'isto mesmo avisei ao General Castelhano.

Nomeei para passar a Montevidéo na qualidade de meu Commissario a requerer os prisioneiros, munições de guerra e bocca os effeitos e cabedaes, assim pertencentes a S. M. como a seus vassallos, que os Castelhanos nos tinham tomado desde o Tratado de Paris de 1763 até o presente, ao Tenente Coronel Vicente José de Velasco Mollina; e para substituir nos seus impedimentos, ao Sargento-mór Pedro da Silva. De uma e outra nomeação avisei ao General de Buenos-Ayres, o qual, como o seu ponto tem sido demorar a conclusão do Tratado, sem embargo d'ella lhe não ser desvantajosa, não cessando aquelles nossos visinhos de praticar comnosco tudo quanto é má fé e falta de sinceridade, excogitaram por todos os modos o demorarem esta diligencia, mostrando porém apparentemente que a demora não estava da sua parte; querendo persuadir isto com discursos, ao mesmo tempo que a pratica os estava fazendo certos do contrario. Isto melhor e mais extensamente verá V. Exc. pelos officios e papeis de Velasco, e pelas minhas respostas aos mesmos officios, excepto porém pelo que toca á demarcação nada se tem principiado, nem se póde principiar sem haverem os meios todos, que se fazem precisos. Primeiramente falta os instrumentos todos necessarios para trabalharem e servirem de governo aos geographos, que forem áquella diligencia. Depois necessitam estes mesmos geographos, e em numero e capacidade para serem divididos nas differentes partidas, e sobre divididos para outros mais pequenas, que deviam sahir. E' preciso resolver muitas duvidas, que se offerecem sobre as cartas pela grande diversidade d'ellas. E' necessario fazerem-se estabelecimentos n'aquelles sertões para se poderem sustentar as pessoas que vão áquella diligencia.

V. Exc. verá que eu me não achava com cousa nenhuma d'estas que se fazem precisas e indispensaveis; mal pude ter José

Marcellino para nomear como primeiro Commissario, cuja nomeação fiz mais por satisfazer na apparencia aos Castelhanos, que com idéa de me servir d'elle, por lhe conhecer um genio orgulhoso e improprio d'aquellas diligencias, quando se procuram fazer com sinceridade, o que elle não tem; e por esta causa todos os dias seriam duvidas, questões, discordias e embaraços.

Depois falta-me o numero de Engenheiros capazes para a mesma diligencia; e quando houvessem aquelles, achavam-se sem instrumentos, e d'este modo eu não tinha senão as ordens, vindo a faltar-me tudo o mais que era preciso para eu as executar, como devia e desejava. O arbitrio de ser Francisco João Rocio o principal Engenheiro da demarcação, me parece acertadissimo, assim como elle haja de ir appresentar as duvidas que se lhe offerecerem sobre a mesma demarcação, visto haver tempo para elle o poder fazer; e seria de tanta, ou mais utilidade, que na mesma occasião passasse o Coronel Raphael Pinto Bandeira, por ser uma das pessoas tão praticas n'aquelle paiz, que tem a carta de todo elle tão presente na sua cabeça, que não póde haver mappa mais exacto; e com estes dous homens poderá a nossa Côrte ficar tão bem informada, que por uma vez fiquem tiradas todas as duvidas; de outro modo tudo serão difficuldades, sem se conseguir que a perda de tempo, do dinheiro, e até o desconfiar-se da sinceridade dos nossos procedimentos, O que tenho tido a honra de repetir á V. Exc. n'este papel é o que me parece mais essencial, assim do estado presente d'este Governo, como do que n'elle pratiquei. Todos os meus desacertos os emendará V. Exc. com aquella sabia e prudente mão, que faz brilhar os seus grandissimos talentos, e por este modo poderão os povos e V. Exc. terem, elles as maiores fortunas e utilidades, e V. Exc. a gloria que eu lhe desejo.

Deus guarde a V. Exc. Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1779.

MARQUEZ DO LAVRADIO.

Sr. Luiz de Vasconcellos e Souza.

## NOTICIAS PRATICAS

*Das minas do Cuiabá e Goyazes, na Capitania de S. Paulo e Cuiabá, que dá ao Rev. Padre Diogo Soares, o Capitão João Antonio Cabral Camello, sobre a viagem que fez ás Minas do Cuiabá no anno de 1727.*

(MS. offerecido ao Instituto pelo seu Socio correspondente o Sr. Francisco Adolfo de Varnhagen.)

---

Muito Rev. Padre e Sr.—Não poderei informar a V. Rev. com a individuação que pretende, e eu desejo, sobre a viagem que fiz ás minas do Cuyabá, mas o farei na melhor fórma que me fôr possivel; porque os continuos perigos e riscos d'esta derrota não dão lugar a se attender a nada.

1. Pela cidade de S. Paulo passa um rio, a que chamam *Theaté*: este, segundo a sua natural corrente, se vê passar tres leguas, pouco mais ou menos, afastado da villa de Itú, distante de S.Paulo dous dias e meio de viagem: tres leguas abaixo da dita villa está o porto da *Aritaguaba*, que é o primeiro e principal dos tres em que commummente embarcam os que vão a estas minas. D'este, ainda que conhecido, é de seis dias unicos de viagem até ao sitio em que desagua no dito Theaté o *Sorocaba*, não darei noticia alguma, porque não embarquei n'elle, e só por informação de alguns mineiros, que n'elle se embarcaram, sei que tem varias cachoeiras, e algumas perigosas, e entre ellas um salto *Abaremanduaba*, por cahir n'elle o veneravel Padre José de Anchieta, e ser achado dos Indios debaixo da agua rezando no Briviario.

2. Do primeiro porto é Sorocaba distante um só dia de viagem ao lado esquerdo de Itú: direi o que vi e experimentei n'elle, porque aqui embarquei. Depois de passar algumas *Itaypavas* cheguei no quarto dia a um salto a que chamam *Jurumirim*, que na lingua da terra quer dizer boca pequena; e na verdade assim o é, porque o rio se mette n'elle e sahe por um canal tão estreito, que parece um funil: este salto, que consta de varias cachoeiras e itaypavas, terá de distancia meia legua: aqui se passam por terra as cargas ás cabeças dos negros, e as canôas em

parte vão á sirga, e em parte por terra, e por cima de innumeraveis pedras: logo á vista d'este está outro salto, porém mais pequeno, a que chamam *Gequitaya*, ou sal pimenta; e abaixo d'elle uma cachoeira com o mesmo nome: no salto se passam as canôas por cima de pedras, e d'este para baixo, até passarem a cachoeira, vão a remos. Em passar cargas e varar canôas nos saltos de *Jurumirim* e *Gequitaya* se gastam 3 ou 4 dias, e alguns mais, conforme a disposição e diligencia dos capitães e pilotos, porque em uns e outros está a brevidade ou demora das viagens, assim nas navegações pelos rios, como nas passagens das correntes, itaypavas e cachoeiras; porque os bons passam a maior parte d'ellas a remo, e com toda, ou só com meia carga; quando os que o não são, as levam quasi á sirga, e em muitas sem carga alguma, e assim andam mais uns em um dia que os outros, e finalmente nem em todas são iguaes os remeiros, nem as forças, motivo porque não direi fixamente os dias que gastam em cada um dos rios d'esta viagem, mas só pouco mais ou menos. Eu gastei da Gequitaya até o sitio em que o Sorocaba faz barra no Theaté cinco dias, passando varias itaypavas. E' todo este rio cercado de matos, mas não tem roças.

3. Da barra do Sorocaba á do *Piracicaba* serão dous dias. Entra este rio no Theaté pela parte direita; tem o seu porto acima, como direi a seu tempo, e serve só na volta do Cuyabá, por ser mais facil em tempos de cheias. Abaixo do rio Piracicaba, dia e meio de viagem, estão dous moradores com suas roças, em que colhem milho e feijão, e tem criações de porcos e gallinhas, que vendem aos Cuyabanos; d'estas roças ao *Rio Grande* serão doze ou treze dias de viagem, n'estes se passam com bastante risco e perigo muitas itaypavas e cachoeiras: o primeiro salto dos tres que n'elle se topam, chamado *Panhandabá* (Avenhandavaba), é um despenhadouro bastantemente alto, n'elle se varam as canôas por terra pela parte direita e com ellas as cargas em distancia de um quarto de legua, pouco menos. O segundo salto, a que chamam *Araracanguaba*, é menos alto, e se passa pelo lado esquerdo na mesma distancia. O terceiro, que está perto da barra, em que entra o

Theaté no Rio Grande, chama-se *Itapuyrá*: é o mais alto de todos; n'elle se varam por terra as canôas pela parte direita em pouco mais distancia nas cachoeiras que ha entre estes tres saltos: umas se passam á sirga, em outras se descarrega, e a maior parte a remo: á este ultimo salto dizem que vem muitas vezes o gentio *Cayapó* (Caiapó) em suas jangadas. Este é o gentio que usa de porrete, ou bilro, e o mais traidor de todos.

## Rio Grande.

4. Pelo Rio Grande abaixo se gastam quatro ou cinco dias; no segundo se passa pelo *Jupiá*, que é canal muito estreito cercado de pedraria, que terá pouco mais de cem palmos de largura, que tem o rio commummente, e aonde menos um quarto; n'este Jupiá se passam as canôas á sirga, presas com cordas pela prôa e pela pôpa por medo dos redomoinhos que faz a agua, e em que é facil submergirem-se, como dizem aconteceu a toda uma tropa de sertanistas antigos. Eu o passei com evidente risco á remo, e tanto que estando ao principio quietos os ditos redomoinhos, logo ao entrar n'elles se alteraram e inquietaram, de sorte que trouxeram as canôas em giro continuado por um bom quarto de hora, sem que podessem valer aos pilotos e proeiros que as governavam; até que pela Misericordia Divina os mesmos redomoinhos as lançaram com grande impeto pela correnteza abaixo, e com a ajuda começaram os pilotos e proeiros a remar até sahir fóra d'elles. Mais abaixo, defronte de uma ilha, entra da parte direita no Rio Grande o *Verde*, onde assistem commumente os Cayapós, não obstante me affirmarem muitos que andam sempre á corso, e assim é preciso que por todo o Rio Grande se acautelem d'elles as tropas.

5. Abaixo da barra do Rio Verde estão dous moradores com suas roças, a primeira da parte esquerda do Rio Grande, com uma capella do Bom Jesus; a segunda da direita, ambas com bastante milho e feijão, que vendem como querem. Este rio só tem algumas itaypavas com bastantes ilhas, e é cercado todo de matos. Das roças á barra do *Rio Pardo*, que tambem desagua n'elle á direita e defronte de uma ilha, será um bom dia de viagem.

## Rio pardo.

6. Corre este rio com tanta violencia, que por elle acima se não levam as conôas senão ás varas, e essas de quinze e dezesseis palmos de comprido, e só se pega nos remos quando ellas não tomam bem o fundo: da barra ao *Nhanduy-assú* serão nove ou dez dias; até elle tem este rio muito poucas itaypavas, tem porêm n'este meio duas roças, em que ha muito feijão e bananaes: o Nhanduy-assú entra no Pardo pela parte esquerda; dizem ter as suas primeiras cabeceiras perto da Vaccaria (assim chamam a uns campos dilatadissimos cheios de innumeravel gado, de que estão de posse os Castelhanos, per negligencia dos nossos). Do Nhanduy-assú ao salto do *Cajurú* serão sete ou oito dias: n'elles se passam algumas itaypavas; pouco abaixo do salto ha dous moradores com suas roças, e n'elle se passam as cargas e canôas pela esquerda em pouca distancia. Das roças ao *Nhanduy-merim* serão cinco ou seis dias de viagem; passam-se n'elles bastantes cachoeiras e itaypavas, e pouco abaixo da barra, um salto, em que se varam pela parte esquerda as canôas; entra este Nhanduy no Rio Pardo pelo mesmo lado, e nasce como o *Assu'* na Vaccaria; na barra tem já uma boa roça povoada.

7. D'esta ao salto do *Carão* serão só dous dias; n'elles se passam algumas cachoeiras grandes, e se vê uma formosa roça povoada: no salto se levam as cargas por terra pela parte direita distancia de um bom quarto de legua, em quanto se passam as canôas á sirga, e em outras por terra sempre por cima de pedras. D'esse salto ao varadouro, que chamam de *Camapuam*, são quatorze ou quinze dias, de bastantes cachoeiras, em que umas se sirgam, em outras se passam por terra as cargas, e por cima de pedras as canôas. Antes do varadouro quatro ou cinco dias entra no Rio Pardo o *Vermelho* pela parte direita, e o turva de tal sorte, que sendo o *Pardo* muito claro, e muitas vezes maior que o *Vermelho*, em muitos dias se vê correr sómente vermelho, e só do Nhanduy para baixo fica pardo; poucos dias antes do varadouro são tantas e tão pequenas as voltas, que as canôas maiores vão pegando a cada instante com a prôa em um barranco, e com a pôpa em outro, sendo preciso cortar muitas

vezes páos e cavar os mesmos barrancos para poderem passar e navegar adiante. Este Rio Pardo até ao salto do *Caráo* tem bastantes matos e bons, mas do salto para cima tudo são campos.

8. Por todo este grande rio costumam andar os Cayapós; uma legua pouco mais das suas cabeceiras ha uma vargem, e n'ella uma lagôa, á que chamam a *Sambixuga*: n'esta vargem se desembarca, e tirando para a terra as canôas, se põe em umas carretas de quatro rodas pequenas, de que tiram vinte e mais negros, distancia de legua e meia, até as pôrem no pequeno riacho de Camapuam, uma legua pouco mais ou menos do seu nascimento, em sitio em que estão duas roças povoadas; as cargas vão á cabeça dos negros, e se gastam n'esta passagem quinze ou vinte dias, é porêm precisa toda a vigilancia n'ella, porque os Cayapós não perdem toda a boa occasião que se lhes offerece; como com effeito experimentaram uns de S. Paulo, que foram na mesma tropa, por nomes Luiz Rodrigues Vilares, e Gregorio de Crasto, que no meio da fileira dos negros que lhe conduziam as cargas, e seriam sessenta ou mais lhes ataram tres ou quatro, retirando-se tão velozmente, que quando os mais levaram as espingardas á cara, já os não viram.

9. Esses dous pobres roceiros vivem como em um presidio, com as armas sempre nas mãos; para irem buscar agua, não obstante o terem-na perto, vão sempre com guardas: no roçar, plantar e colher os mantimentos levam sempre todas as armas, e em quanto vigiam uns trabalham outros, mas sempre com as espingardas á mão; e nem com toda esta cautela se livram de que em varias occasiões lhes tenham os Cayapós morto á alguns: colhem comtudo bastante milho e feijão, e o vendem muito bem; quando eu fui venderam a dezesseis e dezoito oitavas o milho; o feijão a vinte; e as gallinhas, porcos e cabras, como quizeram.

A roça de cima tem já seu canaveal e bananal, e está cercada toda de uma boa estacada; e n'esta e na debaixo se torna a embarcar, e se gastam 4 ou 5 dias pelo

## Rio Camapuam.

10. O primeiro e segundo dia são trabalhosos, porque a cada instante vão as canôas tocando, embaraçando-se nos

páos que estão cahidos, com evidente perigo de se perderem: nos ultimos dous dias tambem tem alguns páos, mas o maior risco é os dos Cayapós; e é sem duvida digno de admiração que não tenham estes dado em um tão facil meio de acabar aos brancos, como era o esperal-os n'este pequeno riacho, cercada todo de matos, embaraçado de páos, tendo dado em outras traças, como são a de nos cercarem de fogo quando nos acham nos campos, a fim de que, impedida a fuga, nos abrazemos: este risco evitam já de alguns, lançando-lhe contra fogo, ou arrancando o capim para que não se lhe communiquem as suas chammas; outros se untam com mel de páo, embrulhados em folhas ou cobertos de carvão, por troncos verdes ou páos queimados.

11. Este rio Camapuam tem muitos excellentes matos, e entra no *Quexeim* pelo lado direito; é estreito e baixo, com voltas muito á miudo; levam-se n'elle as canôas quasi sempre ás mãos, até chegarem ao sitio onde desagua no

## Rio Quexeim (Coxim).

12. N'este rio se gastam nove ou dez dias: nos primeiros dous só se passam algumas itaypavas, mas nos outros, não só muitas itaypavas, mas cachoeiras, e quasi todas á remo; só em duas se descarrega á sirga. Corre este rio a maior parte entre brenhas muito altas, e quasi sempre entre morros; é arrebatadissimo, e tem tres saltos perigosissimos. No primeiro se passa pela direita, na segnndo pela esquerda e no terceiro á direita: logo abaixo d'este salto entra no Quexeim pela parte esquerda o *Taquari-merim*, e ainda á vista d'este desagua no mesmo Quexeim o *Taquari-assu'*, entre os quaes ha já uma roça povoada, e defronte d'ella é que o *Taquari* e *Quexeim* fazem barra.

## Rio Taquari.

13. Logo na barra tem este rio uma perigosa cachoeira; passam-se n'ella as cargas e as canôas pela parte direita, distancia de meio quarto de legua: tem tambem logo abaixo duas itaypavas, uns as passam á remo, outros á sirga; e d'estas até entrar no Cuyabá não ha mais cachoeiras nem itaypavas, e nem por isso faltam perigos. Abaixo das itaypavas ha duas roças, que se lançaram no anno em que eu passei aquellas

minas; mas como até aqui chegam os Cayapós, não foram de muita dura: pelo Taquari abaixo se gastam dez ou onze dias, tem varios sangradouros, que formam grandes lagôas no *Pantanal.*

*Pantanal* chamam os Cuyabanos a umas vargens muito dilatadas, que começando no meio do Taquari, vão acabar quasi junto ao mesmo rio Cuyabá. Este rio Taquari até o meio tem alguns matos, o mais tudo são campos; dizem que de uma e outra parte ha gentios; mas suppõe-se que são restos de algumas nações que os sertanistas conquistaram. D'estes vi só tres bugres, que traziam em sua companhia um Sargento-mór Paulista, e eram agigantados.

15. Tres dias antes da barra está um sitio ou paragem, a que chamam a *Prensa*: d'este á barra dizem ser a passagem dos gentios *Guaycurùs* ou Cavalleiros para o Pantanal, aonde vão e costumam sertanisar todos os annos, pela nimia abundancia de caça que ha em todos elles; mas a mais certa e conhecida passagem d'este gentio é sem duvida perto da barra, e na parte em que o Taquari é mais estreito e baixo, contra o commum de todos os outros rios, porque os mais, como recebem em si varios ribeiros, são maiores nas barras que no meio e no principio; o Taquari porêm, como dispende no meio varios sangradouros, o que recebe dos outros, sente na barra a falta d'este dispendio.

16. N'esta passagem tem os *Guaycurùs* acommettido por vezes nos seus cavallos a algumas tropas nossas: as que estavam perto do mato facilmente se escaparam retirando-se a elle; mas as que se acharam longe correram grande perigo, e experimentaram algumas mortes. Usa este gentio de lanças e de uns laços de couro muito compridos, com que prendem e laçam em proporcionada distancia tudo o que querem: andam sempre em grandes tropas de 500 até 1,000, e se é necessario ajuntam-se mais, porque são muitos os reinos, e cada um só por si terá mais de 9,000 cavallos.

17. Quando chegou a noticia ao Cuyabá do destroço que o gentio *Paiaguá* fizera na minha tropa, matando o Ouvidor Antonio Lanhas Peixoto, como direi a seu tempo (*), sentidos

(*) O informante refere-se a outra noticia especial que escreveu d'este facto, e que publicaremos logo que obtenhamos a copia que sabemos existir e que já lemos. F. A. DE V.

d'esta desgraça os Cuyabanos, se animaram todos elles a vingarem no mesmo sitio ás mortes dos seus amigos: armaram-se para isso muitas e boas canôas,e com ellas vieram buscar o Payaguá no mesmo lugar da derrota; e, não o achando n'elle, passaram abaixo dous ou tres dias de viagem em seu alcance: uma tarde que se achavam já arranchados em um barranco do rio, os acommetteu de repente o Payaguá: receberam-no os Cuyabanos com a salva de dous pedreiros pequenos, que tinham levado áquellas minas o Sr. Rodrigo Cezar; tiveram tão bom effeito, que sobre lhe lançar a pique duas canôas, o obrigaram tambem a retirar-se; mas desafiando ( como costumam ) aos nossos para o meio do rio: retirado o Payaguá, e dividida em partes a armada, veio a buscar a uma d'ellas um dos mais poderosos Caciques dos Guaycurús, offerecendo-lhe pazes, e protestando querer a amizade dos Cuyabanos, para o que lhe promettia ajudal-os contra os Payaguás, e quando não bastasse o seu poder, traria o de cinco ou seis Regulos seus parentes, com oito ou dez mil cavallos cada um.

18. Respondeu-se-lhe que o Cabo da armada, que era um nobre Paulista por nome Antonio de Almeida Lara, se achava mais acima com outra parte da tropa; quiz buscal-o o Cacique, e em fé de amigos se embarcou com os Cuyabanos nas suas mesmas canôas, levando comsigo a sua mãi, um irmão, e alguns parentes seus; mas foram os nossos tão barbaros e infieis, que o mesmo foi apartarem-se da terra que pôrem n'uma corrente o Cacique, e maniatarem os mais: assim presos, os apresentaram ao Cabo; estranhou elle esta acção, e mandando-os soltar, os tratou com liberalidade e agrado; e n'este mesmo tempo que chegou preso o Cacique, se achavam outros na nossas rancharias, vendendo vaccas, carneiros e alguns cavallos, entre os quaes estava um, que disse o Cacique fôra seu, e que era o melhor de todos elles; e montando n'elle com licença do Cabo, deu duas voltas, e na terceira valendo-se da ligeireza do bruto, se ausentou com os seus, sentido que o Cabo não castigasse (como devia) a traição que tinham usado com elle, se é que não receiou tambem o captivarem-no: ficaram, porêm, entre os nossos a mãi, irmãa e alguns parentes, e os levaram comsigo para o Cuyabá. Não se queixem os Cuyabanos dos Guaycurús, queixem-se de

sua infidelidade, se virem que unido este gentio com o Payaguá lhe toma o passo do Taquari, que lhe é facil, e n'elle ou os destróe a todos, ou os obriga a não entrar, nem sahir do Cuaybá. Eu não presenciei este caso, mas escreveram-me de S. Panlo alguns amigos que se acharem n'elle, e vieram depois ao Cuyabá.

19. Dos *Morrinhos*, que são dous ou tres pequenos montes que estão na barra do Taquari, ao Paraguay-merim, é meio dia de viagem: n'esta parte é que costumam andar os Payaguás, e alguns dizem que chegam tambem á *Prensa* n'este

## Rio Paraguay-Merim.

20. Gastam-se commumente quatro dias: é este rio um bracinho do Paraguay-assú, que sahe d'elle pela parte direita, e se divide em outros muitos, que cruzam de uma para outra parte; está commummente cercado ou cheio de umas hervas a que chamam *agua-pés* (iguapés), que algumas vezes é preciso cortal-as para se poder passar adiante: motivo porque ainda os mais praticos se perdem n'elle, e n'este rio são certos os Payaguás.

## Rio Paraguay-Assu'.

21. Por este rio acima se costumam gastar sete ou oito dias: quatro ou cinco da barra em que entrámos n'elle tem os Payaguás os seus ranchos em uma das muitas ilhas que n'elle ha; abaixo d'estes, seis ou sete dias de viagem, dizem os sertanistas antigos que está a cidade da Assumpção a primeira das muitas que tem os Castelhanos pelo Paraguay abaixo até a cidade de Buenos-Ayres, por onde passa unido já com o Rio Grande ou Paraná, e vão fazer barra ambos no Oceano abaixo da Nova Colonia do Sacramento.

22. Este rio Paraguay ainda me parece maior que o Rio Grande: é cercado todo de matos, tem muitas ilhas, sangradouros, e bahias dilatadas. Quasi no meio que o navegámos se divide em dous caminhos; o do lado direito, que é um dos sangradouros, e se chama *Xiunés*, e o do lado esquerdo, que é a *Madre*, ambos se seguem; mas por estes só navegam bastantes dias os que sahem de Cuyabá á conquista do gentio *Parassis*, e *Mayborés*, até encontrar ao rio *Cepetuba*, que

entra no Paraguay pela parte esquerda: navegam por este acima, e depois d'alguns dias de viagem, dá nos alojamentos dos sobreditos gentios, e tyrannica e barbaramente os captivam.

23. E' gentio este que não faz mal a alguem; vivem quietos nas suas roças, que plantam e cultivam como os brancos; são fracos e inhabeis para a guerra, mas nem por isso deixam de ser engenhosos, e de rara habilidade para o mais: as femeas são como as nossas bastardas, e boas para servirem uma casa com limpeza; estes se occupam em tirar fios de uma casca da arvore á que chamam *Tocu'* de que tecem suas redes em que se deitam, e os pannos com que se cobrem; tambem formam das pennas dos tocanos araras e papagaios, que são vermelhos, verdes, azues e amarellos, uma certa casta de cintas, com que se vestem do peito até ao joelho, tão bem lavradas que não invejam as melhores sedas da Europa; tambem fazem das mesmas pennas bandas e trunfas, e entre elles é o mais rico aquelle que tem mais d'estes passaros.

24. Deixado o Cepetuba, e seguindo o Paraguay acima, me dizem se encontram alguns restos ainda hoje das nações que os primeiros sertanistas conquistaram, e quasi nas suas mesmas cabeceiras, me affirmam alguns mineiros amigos, que lá foram a certo descobrimento que se formou, que ainda ha doze reinos de gentio, a que chamam *Araparez* e *Caiparez*: a este descobrimento sei tambem que foram outros pelo Cuyabá acima, em quatorze ou quinze dias, porque as cabeceiras de ambos não distam muito entre si.

25. Pelo Xianés ou caminho da mão direita se vai commummente ao Cuyabá; n'este deram os Payaguás, no anno em que fui, em uma tropa que ia adiante da minha sete ou oito dias de viagem, e matando-lhe os Capitães, que eram Miguel Antunes Maciel, e um fulano Lobo, lhe levaram quatro canôas com um filho do Lobo, ainda rapaz. Passado o Xianés se entra no Rio dos *Porrudos*.

## Rio dos Porrudos.

26. Por este rio acima se gastam sete ou oito dias; na sua barra e na do Paraguay iam muitos Cuyabanos a salgar peixe para venderem, porêm dous ou trez mezes antes que eu che-

gasse deram os Payaguás em uma tropa de vinte e tantos, que estavam pescando na barra d'este rio, e os mataram, escapando só dous ou tres unicos para escarmento dos mais, e obrigando a outros esta desgraça a sumirem-se para mais perto da villa.

27. Este rio dos Porrudos não cede ao Paraguay na abundancia de peixe, porque tem muito e bom, e de toda a casta, é tambem muito abundante de caça, e n'elle não faltam onças, que tem feito algumas mortes. Vê-se ainda n'este um formoso bananal, que foi do gentio que lhe deu o nome, e de onde tambem foram as primeiras bananeiras para o Cuyabá.

## RIO CUYABA'.

28. Da barra d'este rio serão vinte ou vinte e dous dias de viagem. Ao quarto ou quinto dia se chega ao Arraial velho, ou registo, que vem a ser uma roça com muito bom bananal: dia e meio mais acima d'esta roça está outra tambem povoada, e d'esta até aos Morrinhos, que serão sete ou oito dias de viagem, ha outras duas, que dão bastante milho e feijão; porêm, dos Morrinhos até a villa, que são seis ou sete dias, quasi todo este rio está cercado de roças e fazendas, como tambem quatro ou cinco acima da mesma villa, e em todas se plantam milho e feijão, em os dous mezes do anno Março e Setembro; dão tambem excellentes mandiocas, de que se faz farinha: ha n'ellas muitas e melhores bananas que as d'estas minas, e as suas bananas são mais suaves e de melhor gosto: tem já muitas melancias, e quasi todo anno; só os melões não produzem em tanta abundancia: as batatas são singulares, e não menos o são fumos para tabaco e pito.

29. Quando eu cheguei ao Cuyabá, que foi em 21 de Novembro de 727, não havia n'elle mais que um unico engenho, dez ou doze leguas distante da villa, no sitio onde chamam a *Chapada*; hoje porêm tem já cinco, e todos na margem do rio, onde mostrou a experiencia produzir melhor a canna, e em muito menos tempo que em todas as mais partes ainda d'estas Minas; nem me parece que haja para ellas melhores terras que as do Cuyabá, e mesmo para criações de porcos, gallinhas e cabras; e tambem o seria para cavallos se houvessem eguas n'ellas: no anno de 727 foram na minha tropa

quatro ou seis novilhas pequenas, e já no de 730 ficavam algumas paridas, e se produzirem como os porcos e cabras, em breve tempo se cobrirão de gado os campos.

30. Antes de chegar ao porto geral do Cuyabá entra n'este, distancia de meia legua, um pequeno rio á que chamam *Quexipó*; n'este se descobriram as primeiras minas de ouro, sete ou oito leguas acima da sua barra. D'ellas sahiu o celebre Sotil a fazer novas experiencias em outros córregos, porque aquellas se iam já acabando; e n'esta viagem descobriu a em que hoje está a villa; por cuja causa chamam ainda agora o Sotil. Verdade é que pelo tempo adiante se foi descobrindo em outras muitas partes do Quexipó muito mais ouro, e tanto que nunca se desampararam aquellas minas.

31. Da barra do Quexipó ha meia legua, como já disse, ao porto geral do Cuyabá; n'elle assistem varios brancos comprando milho e feijão aos roceiros para o mandarem a vender: outros o vendem por commissão, com todo o mais mantimento; e alguns se occupam só na pesca que lhe não rende menos. A villa está situada da mesma parte direita e lançada por um córrego acima entre morros: tem só oito ou nove casas de telha, entre as quaes é a melhor a que foi do General Rodrigues Cezar: as mais são ainda de capim, mas com o serem assim se não vendiam quando cheguei, por mais pequenas que fossem, por menos de 400 ou 500 oitavas cada uma, e as que tinham mais alguns commodos chegavam á 700; porém d'ahi a dous annos as vi vender a quarenta e cincoenta oitavas, quando as não desampararam os donos que vinham para o povoado: o mesmo succedeu ás roças, que pedindo por algumas, quando fui, a tres e quatro mil oitavas, as venderam ao depois por cincoenta e cem, e muitas as abandonaram os donos retirando-se para S. Paulo.

32. Fóra da villa ha tres unicos arraiaes, mas todos com poucos moradores: o primeiro é o do *Ribeirão*, está pouco mais de meia legua distante da villa: para o sertão adiante meia legua está o segundo, que chamam da *Conceição*, com uma capella da Senhora e seu capellão; adiante duas leguas fica o terceiro chamado o do *Jaccy*, em todas e nas suas vizinhanças se tem achado muitas e boas manchas de ouro, como tambem nas da villa; mas duraram pouco tempo; n'estas se

achavam muitas folhetas, e quasi todo o seu ouro era grosso. Nas do Quexipó, que distam do *Jacey* tres ou quatro leguas, assistem ainda hoje alguns mineiros com lavras, e lhe chamam as *Forfillas.*

33. Adiante d'estas lavras pouco mais acima está um ribeiro chamado o *Motuca*: d'este se traz agora a agua para se poder lavrar nas vizinhanças da villa, e é o serviço este em que ha tanto tempo se falla; porêm ( se hei de dizer o que entendo ) a mim me parece que ha de ser menor a conveniencia do que se suppõe; porque antes que eu partisse, d'aquellas minas, já se trazia a agua duas ou tres leguas fóra do rio por umas campinas, em que se dizia era o ouro muito e bom; e tanto que as começaram a lavrar, apenas se tiravam d'ellas meias quartas por dia: o mesmo lhe succedeu nas vizinhanças da villa.

34. Da outra parte do rio Cuyabá, em distancia de nove ou dez leguas, ha outras lavras, que chamam os *Cocaes*: e são uns ribeirões ou córregos, que mostram algumas faisqueiras de ouro, mas não grandezas: quando eu fui não havia n'estas lavras mais que dous ou tres mineiros, porque os mais se tinham já retirado por falta de jornaes; porêm no anno seguinte se descobriu outro córrego, em que se tirou bastante ouro, mas em breve tempo brumou.

35. Adiante dos Cocaes dizem que ainda ha algum gentio. Se o ha não sei que fizesse nunca mal á Cuyabanos; nas cachoeiras porêm do Cuyabá me affirmam que habitam os *Bororós* divididos em varios reinos: estes são guerreiros, e poucos sertanistas se animam a acommettel-os; como outros muitos tambem que vivem para a parte do sertão,

36. No que toca aos jornaes não posso dizer nada com certeza, porque os negros bons dão doze vintens, e meia oitava por dia, outros meia pataca, alguns menos, e outros nada; e isto experimentei nos meus, em perto de tres annos que estive n'aquellas minas, tendo negros bons e capazes.

E estas são as conveniencias geraes do Cuyabá. Verdade é que favoreceu a fortuna mais a alguns, mas foram muito poucos os que tiveram de livrar o principal com que

entraram. Eu sahi de Sorocaba com quatorze negros e tres canôas minhas, perdi duas no caminho, e cheguei com uma, e com setecentas oitavas de emprestimo, e gastos de mantimento que comprei pelo caminho: dos negros vendi seis meus, que tinha comprado fiado no Sorocaba, quatro de uns oito que me tinha dado meu tio, e todos dez para pagamento de dividas. Dos mais que me ficaram morreram tres, e só me ficou um unico, e o mesmo succedeu a todos os que fomos ao Cuyabá. Em fim, de 23 canôas que sahimos de Sorocaba, chegamos só quatorze ao Cuyabá; as nove perderam-se, e o mesmo succedeu ás mais tropas, e succede cada anno n'esta viagem.

---

# PROVISÃO REGIA.

DO ANNO DE 1752, PARA SE CONSTRUIR UMA FORTALEZA NO RIO BRANCO.

---

D. José por Graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, Senhor de Guiné, &c. Faço saber a vós, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, Governador e Capitão General do Pará, que tendo-me sido presente que pelo rio Essequibo tem passado alguns hollandezes das terras de Suriname ao Rio Branco, que pertence aos meus Dominios, e commettido n'aquellas partes alguns disturbios: Fui servido ordenar, por resolução de 23 de Outubro d'este anno, tomada em consulta do meu Conselhho Ultramarino, que sem dilação alguma se edifique uma fortaleza nas margens do dito Rio Branco, na paragem que considerareis ser mais propria, ouvidos primeiro os Engenheiros que nomeardes para este exame, e que esta fortaleza esteja sempre guarnecida com uma companhia do regimento do Macapá, a qual se mude annualmente. E aos ditos Engenheiros fareis visitar tambem outras paragens e portos d'essa Capitania, de que a defensa seja importante, particularmento das que forem mais proximas ás colonias e estabelecimentos estrangeiros. para formarem um distincto mappa das fortificações que julgarem convenientes; o qual remettereis com o vosso parecer, declarando ao mesmo tempo a fortificação de que necessitarem as cidades do Pará e Maranhão, e as suas barras. El-Rei Nosso Senhor o manda pelos Conselheiros do seu Conselho Ultramarino abaixo assignados.—Theodozio de Cobellos Pereira a fez em Lisboa á 14 de Novembro de 1752.—O Conselheiro Diogo Rangel de Almeida Castello Branco a fez escrever.—Thomé Joaquim da Costa Côrte Real.—Fernando José Marques Bacalhão.

*Ordem Regia pela Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha, para se deitarem canôas de observação pelo Rio Branco.*

Sendo presentes á S. Magestade as cartas de V. S. que trouxeram as datas de 7 de Outubro de 1763, e de 31 de Julho de 1764, em que V. S. deu conta das negociações que D. José de Yturriaga, e outros hespanhoes que se acham estabelecidos no Rio Negro, pretenderam no tempo em que Manoel Bernardo de Mello e Castro governou esse Estado, e a que V. S. ultimamente respondeu com a copia da resposta do dito Manoel Bernardo: O mesmo Senhor foi servido approvar a resposta que se remetteu ao dito Yturriaga: E ordena que, alêm do que á V. S. se ordena pela Carta de 14 do corrente, mande V. S. vigiar com grande cuidado o Rio Branco, trazendo sempre n'elle duas ou tres canôas bem guarnecidas, principalmente em tempos de aguas, que é quando se póde navegar pelos centros, as quaes achando algumas canôas explorando os Dominios de S. M., as deve o Governador d'aquelle districto mandar apprehender, remettendo todas as pessoas que n'ellas se acharem á essa capital, segurando todos os papeis que trouxerem, e remettendo-os igualmente para V. S. dar conta de tudo pela primeira occasião que se offerecer.

As canôas de observação devem cruzar ao centro do Rio Branco tudo quanto poderem, examinando n'elle os rios Caraterimani, que é essencial por vir da parte do Poente, e em consequencia receber as aguas do Orinoco, em o qual nunca ha secca porque sempre é abundante a sua corrente, e a boca é a 6 dias de viagem da embocadura que o Rio Branco faz no Rio Negro.

Tambem ha outro rio da mesma parte, a 5 dias de distancia d'este, chamado Yayarany, que corre o mesmo rumo; é mais pobre de aguas, tem muitas terras alagadas, e por isso poderá ser menos arriscado de invasões; porêm, sempre S. M. ordena que haja cuidado n'elle, e que seja vigiado, ainda que o principal objecto seja o Careterimani, por ser o mais proprio para a navegação.

Ainda ha outro rio da mesma parte, e acima da cachoeira 4 dias de viagem; e será muito conveniente que tambem

se possa vigiar; porque, além de ser rico de aguas, corre por largas campinas, nas quaes estão estabelecidos os Indios Paravilhanos, Chaperos, e Guajures, que são os mais faceis de domar.

Quanto aos outros rios que desaguam pela parte esquerda, ou da parte de Leste, não podem dar cuidado algum, porque os Hollandezes, que algumas vezes desceram por elles, se tem abstido ha muitos annos d'aquella navegação.

Quanto, porém, a algumas cartas que V. S. possa receber dos Castelhanos, que tragam alguma novidade, manda o mesmo Senhor prevenir a V. S. para que lhe responda sempre no sentido em que o fez Manoel Bernardo. Isto é, referindo-se aos artigos da paz, sem se metter em novas disputas, e dizendo que dá conta á Côrte, para na Europa se decidirem as questões nos Gabinetes dos Monarchas respectivos.

Deus Guarde a V. S. Palacio de N. S. da Ajuda a 27 de Junho de 1765.—Francisco Xavier de Mendonça Furtado. —Senhor Fernando da Costa de Attaide Teive.

*Ordens do Governador e Capitão-General João Pereira Caldas, relativas aos Hollandezes que invadiam a fronteira do Brasil pelo norte do Rio Branco, na diligencia de fazerem ou comprarem escravos.*

Em 9 de Agosto de 1784, ao Governador da Fortaleza de S. Joaquim sobre o Rio Branco.—Sobre os pretos hollandezes, denunciados pelo Principal Suruvuraimé, que assistido de Indios Caripunas, constou andarem por ahi fazendo escravos, sendo infelizmente algumas das sobreditas desertadas pessoas, fez Vmc. muito bem em procurar apprehendel-as, posto que assim se não conseguisse, por se haverem ultimamente retirado; e se bem que em casos semelhantes se deve obrar da mesma fórma, remettendo-se para aqui presas quaesquer pessoas d'aquella nação achadas em tão pessima negociação; com tudo, com os Indios Caripunas haverá o maior cuidado de se não escandalisarem, para como nação numerosa e mais resoluta a não voltarmos nossa inimiga, fazendo-se antes o possivel pela reduzir, e ao menos pela não escandalisarmos.

Em 21 de Dezembro de 1784, ao mesmo Governador.— Como, segundo o que o Cabo de Esquadra me diz, da paragem em que encontrou aquelle estrangeiro, sendo entre as serras visinhas ao rio Rupunury, e alli em uma povoação de Indios Caripunas, mais affeiçoados dos Hollandezes. que nossos, póde entrar em duvida que tal districto ao Dominio Portuguez pertença; attendendo eu a esta circumstancia, e á que o mencionado sujeito ainda nenhum escravo tinha adquirido, se bem conheço que taes negociacões e praticas, não obstante que d'aquella maior distancia, sempre são nocivas aos Reaes interesses de Sua Magestade; tenho comtudo resolvido que o sobredito hollandez, com os dous Indios que o acompanharam, sejam repostos no mesmo districto, e que d'alli da paragem mais commoda se façam precisamente embarcar, e seguir rio abaixo, de modo que não fiquem demorados, e em termo de se continuar o intentado negocio, que convêm embaraçar e toda a nociva pratica, em conformidade do que tenho advertido a Vm., e lhe torno muito a recommendar; mas porêm, aquellas apprehensões só se fazem vindo e entrando taes Contractadores dentro dos reconhecidos districtos portuguezes, como quando respondi sobre os pretos deixei bastantemente perceber a Vmc.—Deus Guarde a Vmc. Pará, em 31 de Dezembro de 1784.—João Pereira Caldas, Governador e Capitão General.

# OFFICIO

*Que o ministro portuguez em Londres, Sebastião José de Carvalho e Mello, escreveu para a côrte de Lisboa em 8 de Julho de* 1741.

(Copiado de um MS. remettido de Lisboa ao Instituto por um seu socio correspondente.)

---

1. Illm. e Exm. Sr.—No § 19 da relação de 27 de Março me lembro de haver dito a V. Ex., que, si a resposta que esperava do duque de Newcastle não fosse conforme com as vistas de el-rei nosso senhor, me considerava indispensavelmente obrigado a despachar um expresso para informar novamente a Sua Magestade. E como a resposta, que n'esta occasião remetto a V. Ex., é uma irrefragavel justificação das desconfianças, que sempre tive das sinistras intenções d'este ministerio sobre o territorio annexo á colonia do Sacramento, as quaes, desde a data de 2 de Janeiro do anno proximo passado, tenho participado a V. Ex. tão circumstanciadas, quanto me foi possivel: direi agora a V.Ex. com esta occasião o que de mais tenho alcançado das vistas de Inglaterra sobre a America, pelo que interessam a Sua Magestade, e todos os movimentos e alterações que se fizeram n'aquella parte do mundo.

2. Das pessoas mais versadas nos interesses de Inglaterra, e das que n'ella tem ou tiveram o manejo dos negocios de estado com mais luzes para os bem guiarem, ouvi depois da morte do imperador uma proposição, que na sua exterioridade me pareceu absurda. Consistia esta em que, sendo a Inglaterra uma ilha, que só tinha por confinante o mar, se não devia embaraçar na sustentação do equilibrio para manter com a sua despeza os outros principes: e que, si facilmente se não reduzissem a conformidade as de Allemanha, devia a Inglaterra proseguir a guerra particular, que tinha com Castella, e conservar-se em repouso, quando ella findasse.

3. Pois que basta qualquer mediano conhecimento para ver, que a Inglaterra deveu á defesa do equilibrio

assim o estabelecimento como o augmento das forças, com que hoje se acha poderosa ; e para alcançar, que não póde a Gran-Bretanha nos termos presentes conservar o poder, perdido o equilibrio, porque a potencia que ficasse despotica se arrogaria logo o commercio, sem o qual as forças de Inglaterra não podem subsistir, se conclue o absurdo, com que digo a V. Ex., que soou aos meus ouvidos aquella proposição.

4. Reflectindo porém mais advertidamente em que aquelle tema era feito por homens, que não podiam ignorar o que percebia qualquer pessoa com menos instrucção ; suspendi o discurso até ver, si com o tempo descobria os principios em que os seus auctores fundavam tão grande novidade.Pela continuação das minhas indagações, vim finalmente a alcançar que a base d'este novo sistema era o plano mandado á esta côrte pelo almirante Wernon, e admittido por Roberto Walpole, quando considerou impossivel a sua execução, como avisei a V. Ex. na relação de 15 de Junho proximo passado.

5. Para aquelle plano me consta, que concorreram, não só o mesmo Wernon, mas todas as pessoas que, no partido da divisão que elle segue, tinham algumas luzes para o instruir. Por tudo o que pude perceber, consiste a sua idéa (depois de queimados todos os navios castelhanos, que apparecerem nos mares e portos da America, para n'ella ficarem os Inglezes obrando desassombradamente) em atacar e render pela mesma ordem, com que a vou referir a V. Ex., as praças de Cartagena, Santiago de Cuba, e Havana. Estas tres praças com os seus respectivos portos e territorios adjacentes se intentam presidir pelos Inglezes, fortificando tudo em fórma que jámais não possam ser expugnados d'aquellas tres conquistas. Depois que n'ellas se acharem estabelecidos com toda a segurança, meditam os Inglezes investir-se na posse de Porto-bello, para introduzirem por aquelle isthmo as tropas necessarias para render Panamá ; recebendo em consequencia n'aquelle porto a esquadra de Anson, e os mais navios que se destacarem para a mar do sul. Da mesma sorte se projecta fortificar e guarnecer estes dous portos, para que a propriedade d'aquelle isthmo fique pertencendo aos Inglezes em um e

outro mar. Para se estabelecerem e segurarem nos lugares que deixo referidos, tem formulado cartazes, que n'elles devem espalhar, accordando aos indios e mais habitantes inteira liberdade na consciencia e no commercio ; mettendo-os debaixo da protecção d'esta coroa, para os defender contra quem os perturbar nas mesmas liberdades, concedendo-lhes todos os privilegios de vassallos da Gran-Bretanha ; e praticando enfim os Inglezes ao intento de se estabelecerem n'aquelles dominios todos quantos artificios empregaram em outro tempo contra nós os Ollandezes nos portos do Brazil. Isto é o que por pedaços tirei de muitas pessoas em differentes occasiões : e o que fez suspender por agora o projecto de ir a Buenos-aires, como percebi, ha poucos dias, na forma que logo direi a V. Ex.

6. As utilidades d'este plano a favor de Inglaterra, e as jacturas, que elle contem contra todas as nações interessadas na America, são por si evidentes ; pois que, não podendo sahir algum navio do continente nem das ilhas do novo mundo, senão pelo golfo da Florida, ou pelo canal que fica ao oriente da ilha de Cuba, entre ella e a Espanhola, e que os Inglezes chamam *Windward passage*, com o dominio e fortificação da Havana e de Santiago ficam os Inglezes mettendo na sua algibeira as chaves das duas portas da America espanhola, para permittirem o seu commercio a quem elles quizerem, com as condições que bem lhes parecerem ; e para o negarem ás nações, cuja companhia lhes não trouxer proveito. Com a posse de Cartagena tem um commercio aberto com o Perú e com o Potosi, pelos rios e pela terra. Com Portobello e Panamá tem outro commercio maritimo para introduzirem e exportarem no Perú e em Chili, e de ambos estes reinos, pela costa do sul, tudo o que quizerem. Os Castelhanos e as mais nações, pelo contrario, não poderão n'este sistema mandar aos mesmos dois reinos as suas fazendas, nem extrahir as suas producções senão por Buenos-aires. E como os Inglezes reputam esta conquista facil, a reservaram como tal para o fim ; considerando-se nos termos de a fazerem a todo o tempo que quizerem intental-a. Alem de que, sendo tão poderosos no mar, e dando aos moradores d'aquelles regiões todas as fazendas de que

necessitam por menos de metade do preço porque lhe vão as da Europa pela via de Cadiz se crê n'este paiz, que em poucos annos penetrarão e dominarão os Inglezes todo e continente da America meridional espanhola, pelo effeito dos cartazes que deixo referidos.

7. Tenho por certo que tal é o plano dos Inglezes, porque os pedaços de informação, de que o fui ajuntando, como digo a V. Ex., concordam com muitas combinações, que justificam ser este e não outro o seu projecto. A gravidade da materia me obriga á referir a V. Ex. estas combinações.

8. A primeira é, que só este plano, e não outro, parece, que pode fundar o sistema das pessoas qualificadas, que acima digo, e excluir o absurdo com que sustentaram, que a Inglaterra não devia tomar empenhos onerosos para manter a igualdade do poder na Europa. Contra o que não obsta no meu sentir a ultima arenga de el-rei britannico ao parlamento, pelas razões que direi depois.

9. A segunda é, porque n'estes dias passados, em que instei o duque de Newcastle pela resposta da minha carta, me disse (para se tirar do aperto em que o punha a memoria, que eu lhe fiz da palavra que me havia dado) que o negocio não requeria pressa, porque presentemente não ia uma expedição ao Rio da Prata. Ainda depois d'isto, nos dias em que o duque estava ausente, e em que ficou servindo de secretario do conselho Mr. Stonne, me disse ao mesmo proposito, que se haviam contramandado, depois de certo tempo, as ordens de ir por agora ao Rio da Prata. Assim o provam os factos que temos visto, chegando agora noticias de que Anson se achava no mar do sul. Ora a interpresa de Buenos-aires estava ordenada, como V. Ex. sabe pela participação que d'ella se lhe fez; aqui se reputava por mais importante do que a conquista da ilha de Cuba; e na verdade é em si de tão grossos interesses, como participei a V. Ex. na relação de 8 de Abril de 1740, desde o § 12 em diante. E como não obstante tudo vemos, que a Inglaterra suspendeu esta conquista facil e lucrosa, para ir fazer outras mais difficeis, não posso achar a isto outra sahida mais do que a do plano que deixo referido, pois que cada uma das suas partes não basta

para se preferir a Buenos-aires: todas juntas porém promettem aos Inglezes o dominio absoluto da America. Por isso me parece, que cuidou a sua ambição em aproveitar a boa conjuntura, que hoje se lhe apresenta, para ganharem primeiro o mais difficil; deixando Buenos-aires para depois, como empreza menos difficultosa.

10. A terceira é, porque as mesmas, e outras pessoas de iguaes qualidades ás que acima deixo referidas, não faziam ceremonia, depois de que se recolheram as esquadras de França, de dizer confidencialmente a seus parciaes e amigos, que so por castigo de Deus poderia o almirante Wernon errar os fins dos seus projectos; e que, logrados elles, ficaria a Inglaterra independente de todas as mais potencias da Europa, e no estado de repartir os thesouros da America, e dar a lei ao mundo. O que tambem se vê notoriamente, que não podia esperar-se por taes homens, senão sendo o plano do almirante Wernon tal qual eu o tenho percebido.

11. A quarta é, porque pelo que acima digo, se vê, que o plano não é o do ministerio, que mandava primeiro atacar Buenos-aires; mas outro, formado pela divisão, suggerido a Wernon principalmente por mylord Carteret, e Mr. Puttency; e tirado pelas medidas das idéas d'estes dous homens os mais cegos e ambiciosos, assim para desejarem usurpar todo o mundo, como para lhes parecer que a Inglaterra não tem contradictor, que ouse disputar-lh'o; e os mais acirrados contra o ministerio, para buscarem todos os meios do o metter em uma guerra, que não possa acabar-se tão cedo, o que bem visto, só o plano, que deixo pintado, é aquelle que se conforma com o caracter, e com os pontos das vistas d'estes seus dous auctores.

12. Confirma-se este discurso, porque antes da morte do imperador, sei eu bem de certo, que disse mylord Carteret, que só para fazer conquista da ilha de Cuba se podia a Inglaterra empenhar em outros 50 milhões de libras esterlinas sobre os que lhe custára a manutenção do equilibrio na guerra da successão de Espanha. Agora, depois que se recolheram as esquadras de França, disse o mesmo mylord a um seu confidente, que ellas voltaram á Europa porque o cardeal de Fleury conhecêra, que, si não evitasse a rotura na America, conquistaria n'ella a Gran-Bretanha todas as

colonias francezas, assim nas ilhas, como no continente. O que tudo prova a ambição e jactancia que formaram o plano, e verosimilhança das informações que m'o participaram.

13. A quinta é, porque esta idéa não é nova, senão a mais commum na cobiça da nação ingleza. Nos conselhos que aqui se tiveram para a guerra que se fez a Castella pela grande alliança. sei eu, que o commum dos votos opinava, que se aproveitasse a occasião para ir atacar as conquistas da America ; onde era o mais fraco dos Castelhanos, e mais util para os Inglezes. Foi milord Nothingam aquelle que prudentemente desviou esta idéa, ponderando que logo que ella se seguisse, teria a Gran-Bretanha contra si toda a Europa e até o mesmo archiduque futuro rei de Espanha. Agora é outro o caso, porque com a morte do imperador caducou o tal ou qual equilibrio, que ainda restava. Cada uma das potencias, que podiam em uma causa commum e separada dos interesses da Europa estorvar, que os Inglezes se levantem com a America, vêmos, que o não póde fazer, porque a maior parte d'ellas estão dependentes da Inglaterra para lhes assistir na defesa de sua propria casa. Eis aqui a razão que no meu sentir fomentou a ambição dos Inglezes para mudarem de plano depois da morte do imperador, e para seguirem uns e adoptarem outros (por força ou por vontade) o que acima deixo declarado ; pois que não lhe faltando a cobiça, acharam, que a occasião era mais propria para o pôr em pratica.

14. A sexta, é porque V. Ex. se lembrará da carta, que no ando passado se escreveu d'esta cidade a el-rei da Prussia para o desviar de toda a alliança com el-rei da Gran-Bretanha. Da mesma sorte lhe serão presentes outras intrigas de igual temeridade, com o que odio intranhavel dos cabeças da divisão contra tudo o que tem o nome de Walpole procura sempre (ainda á custa do bem commum) que todas as empresas do ministerio se mallogrem, e que os seus fins não sejam mais do que desgraças. Ora, o contrario d'isto estamos vendo hoje. Posso dizer a V. Ex., que sei de certo que. sendo mylord Carteret informado dos termos em que era concedida a ultima arenga, porque el-rei britannico pedia ao parlamento os subsidios para assistir á rainha da

Bohemia, e a garantia dos seus estados de Hanover; e examinando que a tal arenga não podia achar nas duas camaras a condescendencia com os fins a que se ordenava: foi elle proprio Carteret aquelle que mandou suggerir a el-rei britannico o modo porque devia fallar no parlamento para obter d'elle as assistencias que desejava. Accresce, que a garantia dos estados da Allemanha não só é contra as condições com que a familia de Hanover subiu ao throno de Inglaterra; mas tão odiosa aos olhos da divisão, que no caso do castello de Steinhorst soube eu positivamente, que mylord Carteret e outros do seu partido mandaram dizer á côrte de Copenhague, que obrasse desassombradamente, na certeza de que nem um schelim, nem um soldado de Inglaterra passaria a soccorrer Hanover.

15. O odio entre Carteret, Puttney, e Walpole é o mesmo que era; porque entre elles não tem havido a menor reconciliação até o dia de hoje. A animosidade para obstar aos interesses da côrte tambem não está em nada moderada. Combinados pois estes contradictorios, com que os inimigos da côrte e de Walpole concorreram para o bom fim das proposições que digo que se fizeram ao parlamento, eu lhe não acho outra conciliação mais do que a que n'ellas faz o plano, que deixo referido: porque, como na conformidade d'elle são tantos os interesses communs e particulares, que estes homens se propoem em effeito da sua execução; posto que sejam inimigos declarados, como sempre serão no que respeita aos mais interesses, a ambiciosa esperança de que cada um possuirá uma parte dos thesouros da America os une particularmente a favor d'este ponto, que só contém damno das nações estrangeiras; como sempre succede n'este paiz em similhantes casos. Tanto que se trata de usurpar para Inglaterra interesse, que cada um dos que negociam póde vir a tocar com as suas proprias mãos, nem a fidelidade com os amigos o embaraça, nem a desunião com os inimigos o póde estorvar. O ponto da difficuldade só consiste no meio de facto para passar ao fim. E tudo o que el-rei britannico propôz n'aquella arenga, e as camaras disseram nas suas respostas, no meu sentir não são mais do que meios para fazer a Inglaterra a conquista da America, sem ter contracditores. Logo direi o em que me fundo para assim o crer.

16. A sétima e ultima é, porque tudo o que deixo deduzido se confirmou ainda mais na minha credulidade ; porque, achando em boa occasião algum dos ministros do gabinete de Londres, e tentando-o eu na fraqueza com a felicidade das suas esperanças, me chegou a confessar, que se não embaraçavam de tudo que a França fizesse na Europa, porque n'ella não acharia nunca o equivalente do que a Inglaterra ganhasse na America. Combinado pois com esta proposição de quem sabe o que diz o prejuizo, que a Inglaterra teria, si a França uma vez conquistasse o paiz baixo austriaco, ou si acaso se lhe transferisse por qualquer outro modo, parece-me, que sahe por necessaria consequencia o plano, na forma em que eu tenho percebido ; porque é só este aquelle que póde fazer em tal caso o interesse da Gran-Bretanha tão extraordinario como o considerou o ministro que deixo referido.

17. A estas combinações accrescem os passos, que na America tem feito a Inglaterra depois da morte do imperador, que todos mostram serem ordenados ao fim de executar o projecto que digo : como por exemplo a esquadra de Anson mandada ao mar do sul com tropas de desembarque em um pequeno numero, as quaes n'aquellas costas não podem obrar cousa alguma senão achando um porto amigo que as receba, como aqui se projectou, que achariam logradas as conquistas : os fortes do porto de Cartagena, preservados de toda a ruina depois que se renderam, e só demolidos na ultima desesperação de conquistar a praça : o que mostra, que sendo o intento o de se conservarem, sómente se destruiram por não acharem n'aquelle porto a sua resistencia, quando a elle tornarem os Inglezes : e outras acções d'esta mesma natureza, que todo o mundo deve ter observado.

18. Quando disse a V. Ex., que no meu pequeno arbitrio nem a ultima arenga de el-rei britannico, nem as respostas exhuberantes das duas camaras me faziam vacillar no discurso que tenho deduzido, foi com os motivos, que exporei agora.

19. Antes da intempestiva morte do imperador se discorria n'esta côrte, assim pela parte do ministerio que promovia a guerra, como pelas pessoas que seguiam este mesmo partido, que, sendo cousa difficilima o fazer conquistas na

America espanhola, sem trazer a França a um rompimento, que a divertisse dos soccorros, com que podia ajudar a Espanha na defesa de suas praças; convinha muito negociar a este fim nas costas da Europa. Em ordem a este intento trabalhou debaixo de outros pretextos Mr. Robinson por interromper a pouco natural amizade, que então havia entre as côrtes de Viena d'Austria e de Pariz; mas sem algum effeito. O mesmo succederia emquanto S. M. I. vivesse, segundo as informações que então tive de muito boa parte. Por ella me constou positivamente, que o gabinete de Viena fòra com toda a exactidão informado de que a causa final das proposições, que se lhe faziam, era a que digo a V. Ex. e sobre ella ajuizou aquelle ministerio, que, si os Inglezes em quanto mais dependentes do equilibrio obravam a respeito dos seus alliados, como assaz tinha feito ver a experiencia, que, fazendo conquistas na America, com que ficassem com aquelle commercio livre, e assim absolutas, viriam a constituir-se em uma independencia para faltarem depois d'ella ás suas obrigações, e para incommodarem impunemente os amigos, que mesmo hoje aggravam, havendo-os mister. Por este solido fundamento, junto á desconfiança do governo dos Walpoles, se mallagraram, como digo, todos os passos feitos por Robinson: e em razão do receio da França ficou este ministerio obrando na guerra contra a Espanha tão lenta e meticulosamente como foi bem notorio.

20. Logo que o imperador faltou, mudando-se a scena, tratou esta côrte de negociar a alliança de el-rei da Prussia, que teve por segura: fez-se necessariamente precisa para a casa de Austria para sua manutenção e para a eleição da corôa imperial; mostrou, que se empenhava a favor d'estes objectos de utilidade publica: e assim vai proseguindo coherentemente nas disposições para ganhar amigos contra a França. Vimos, que ao mesmo tempo cresceu o fervor na guerra contra Espanha; e que a Inglaterra foi pondo em pratica as empresas, que antes não ousava; e applicando a ellas os vigorosos meios, que foram manifestos.

21. O que, junto ao mais que deixo referido, me faz crêr que no que publicam são os officios de Inglaterra ordenados a sustentar o equilibrio; mas que a sua idéa occulta,

ou a causa final das suas diligencias, é aproveitar a occasião, que antes não havia para conquistar a America á sombra do zelo do bem commum da Europa. D'onde infiro que, feitas pelos Inglezes as conquistas, que formam o seu plano, cessará logo de sua parte o concurso para a guerra da Allemanha, cuidando só em defender na America o que n'ella houverem conquistado ; porque isso lhes basta para ficarem poderosos, senão independentes.

22. Si a França descobrir na terra outra similhante ambição á que me parece que a Gran Bretanha tem feito ver por mar, confesso a V. Ex. que não sei como a liberdade da Europa se ha de salvar de uma tal tormenta. Deus, que soccorre nos ultimos apertos, póde porém tomar debaixo da sua providencia o repouso commum, concordando a rainha da Bohemia com el-rei da Prussia, apesar de tantas difficuldades, tocando o coração de el-rei christianissimo para se conservar no animo pacifico e justo, com que o seu governo tem brilhado depois de muitos annos, e fazendo errar os Inglezes os golpes na America, para se desenganarem de que devem sériamênte applicar-se á sustentação (no meu sentir) os primeiros e maiores dependentes ; sendo que consiste a conservação dos mais estados que dependem d'este, e... Inglezes que fiquem sempre nos termos de verem claramente, que não se podem conservar a si proprios, sem ajudar e manter vigorosamente os seus alliados.

Guarde Deus a V. Ex. muitos annos.— Londres, em 8 de Julho de 1741.— *Sebastião José de Carvalho e Mello*.— Illm. e Exm. Sr. Marcos Antonio de Azeredo Coutinho.

# BIOGRAPHIA

## DOS BRASILEIROS DISTINCTOS, POR LETRAS, ARMAS, VIRTUDES, ETC.

---

## *Dr. Manoel Ferreira da Camara Bittancourt e Sá.*

Nascido na comarca do Serro do frio, provincia de Minas, em 1762, o Sr. Camara applicou-se bem cedo ao estudo das sciencias naturaes. Em 1788 recebeu na universidade de Coimbra o grão de bacharel formado, tanto na faculdade de leis, como na de philosophia, no mesmo anno em que o Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva recebeu iguaes honras. Pouco tempo depois, sendo admittido na academia real das sciencias de Lisboa, em qualidade de seu socio, apresentou o Sr. Camara uma memoria intitulada—Observações feitas por ordem da real academia de Lisboa, ácerca do carvão de pedra da freguezia da Carvoeira; Setembro de 1789.—Este primeiro trabalho justificou a escolha, que d'elle fez o governo como pensionario; e acompanhado dos mais honrosos testemunhos de estimação da parte da real academia das sciencias, partiu de Portugal para ir visitar as sociedades scientificas e os homens illustres da Europa, e assim tambem para estudar as minas das diversas nações da Europa.

O Sr. Manoel Ferreira da Camara foi primeiramente a Pariz, onde se demorou dous annos, consagrando este tempo ao estudo da chimica, que então ensinava Fourcroy. Deixando a França, passou a frequentar em Freyberg as lições de mineralogia do celebre Werner; animado de um nobre entusiasmo pelas sciencias, percorreu successivamente a Allemanha, a Bohemia, a Hungria, a Suecia, a Noruega; e mais tarde a Escocia, a Irlanda, e a Inglaterra. A univeridade de Upsal, pouco antes illustrada por Linneo e por Sheele, foi para elle assumpto de contemplação e de estudos; as minas de Allemanha attrahiram a sua attenção, e ahi publicou uma memoria, em francez, sobre as minas de chumbo e de prata, e sobre a fundição do ferro por meio de diminuta porção de cumbustivel, e por um novo processo.

A época em que os dous sabios brasileiros, José Bonifacio de Andrada e Silva e Manoel Ferreira da Camara Bittancourt e Sá percorriam a Europa, era aquella em que acabava de assignar-se uma nova era para as sciencias naturaes: na França era a dos Fourcroy, dos Bertollet, dos Vic d'Azir; de Bergmann na Suecia; de Werner na Allemanha; de Davy, Walt na Inglaterra. Um rasgo de entusiasmo guiava então as indagações dos sabios, por quanto novas descobertas, uma nomenclatura inteiramente mudada e refundida, corpos e agentes ha pouco trazidos á luz, tudo concorria para ornar e enriquecer o dominio das sciencias, convidando os nossos dous sabios a explorar os immensos recursos, que ellas lhes apresentavam. Por isso os progressos, que fizeram os dous commissionados do governo portuguez foram rapidos, e

não só devidos á sua applicação, zelo e talento natural, como tambem ás circumstancias favoraveis, em que então se acharam collocados. Com rico cabedal de conhecimentos theoricos e praticos voltou o Sr. Camara á Lisboa. Sua ultima demora nos paizes estrangeiros foi inteiramente absorvida por uma excursão á Escocia, Irlanda e Inglaterra; Edimburgo, Glascow, Dublin, Londres, Bristol, foram alternativamente o alvo de suas investigações scientificas, e ahi aperfeiçoou elle a somma de conhecimentos adquiridos em sua viagem pelo continente.

O ministerio portuguez havia concebido a idéa de dividir o Brasil em duas grandes secções mineralogicas, e de confiar a inspecção das minas do sul ao Dr. José Bonifacio, e as do centro e norte ao Dr. Manoel Ferreira da Camara. Nomeado desembargador, e depois intendente geral das minas de ouro e diamantes, voltando à sua patria, foi incumbido da inspecção das minas do Tijuco, Villa-rica, e outras. O Sr. Camara assentando a residencia no districto do Serro-frio, começou desde logo a pôr em pratica os variados recursos, que a adquirida instrucção nas viagens lhe fornecia. O exame dos terrenos auriferos, seu extracto estatistico relativo aos productos e gastos da exploração, á quantidade do mineral, ás suas diversas combinações metallicas: a inquirição da mineração dos diamantes e do commercio das pedras preciosas: a investigação dos rios o corregos, que arrastam fragmentos de metaes preciosos, occuparam em primeiro lugar, e bem seriamente, a sua attenção. Porém, essa abundancia de riquezas mineraes, de que fôra dotada pela natureza a provincia de Minas-geraes (1), immensa em recursos para o paiz, não lhe pareceu, no momento em que a busca do ouro se accrescentasse a exploração em grande das minas de ferro de que abunda o paiz. O Sr. Camara foi quem primeiro tentou a creação de uma fabrica de ferro, em ponto grande, na comarca de Serro-frio, á custa da real fazenda (2). Estabeleceu elle essa fabrica sobre o morro do Pilar, montanha grande, quasi toda uma pinha de variadas minas de ferro. A sua situação na estrada do Tijuco para Villa-rica (Ouro-preto), a sua riqueza de mineral, a visinhança de grandes matas, a abundancia das aguas correntes, e dos campos de pastos, que a cercam, e a sua proximidade á um dos braços do Rio-doce, determinaram a escolha do Sr. Manoel Ferreira da Camara, e ella foi brevemente justificada pela grande abundancia de mineral, que dá 85 por cento de extracção (3). O estabelecimento das forjas reaes sobre o morro de Gaspar Soares, conhecido tambem pelo nome de morro do Pilar, fundou-se em 1809 (4); seis annos se passaram em trabalhos de construcção, etc., até que em 1815 foi do Tijuco expedida uma primeira remessa de ferro trabalhado, que grangeou então o Sr. Ferreira da Camara, primeiro fun-

(1) Barão Guilherme de Eschwege.—Estatistica de Minas-geraes.

(2) Barão Guilherme de Eschwege.—Carta inserta no—*Investigador Portuguez*—n. 60, pag. 436.

(4) Voyage au Brésil par A, de St. Hilaire, tom, 1, pag. 301.

(4) Os Srs. Spix e Martius pretendem, que elle data de 1812; porém n'isso ha engano, porquanto o decreto da creação é datado de 1809.

dador das fabricas de ferro, uma festa publica, uma patriotica ovação (5).

Animados pelos fructuosos ensaios, que obtivera o Sr. Camara, outros depois d'elle exploraram este mineral, colhendo grandes vantagens; mas é constante, que foi elle quem primeiro lhes abriu a carreira. Votado igualmente aos trabalhos da agricultura, propagou no districto do Serro-frio varias hortaliças; e, segundo o que refere o viajante inglez Mawe (6), na horta da sua casa encontravam-se todos os legumes frescos da Europa. Estes ensaios de agricultura divertiam as suas folgas, e ainda assim lhe sobejava tempo para dar-se a melhoramentos de economia domestica, e de industria agricola.

Porém, o seu mais importante cuidado, e os seus mais assiduos pensamentos eram reservados aos progressos do districto diamantino. Na qualidade de intendente geral, e de magistrado superior, administrava elle a justiça, e fazia severamente executar as leis privativas do districto. Suas vistas a principio dirigiram-se do melhoramento que se devia introduzir no modo do trabalho, ao tratamento dos escravos, e á vigilancia sobre os empregados. Durante a sua administração foram modificados os regulamentos, e fizeram-se mais toleraveis sem prejuizo do fisco, pois que, no decurso dos annos de sua intendencia, o governo recebeu as mais consideraveis remessas de diamantes. De 1801 a 1806 recolheram-se no thesouro do Rio de Janeiro 115,675 quilates de diamantes; durante a administração do Sr. Camara forneciam as minas regularmente até 20,000 quilates por anno (8).

Na época da proclamação da independencia do Brasil, o Sr. Ferreira da Camara partilhou o enthusiasmo geral, e appareceu na assembléa constituinte encorporado aos defensores dos direitos da nação. Em 1825 foi escolhido senador do imperio, e tomou assento no senado, dividindo o seu tempo entre as sessões parlamentares e os trabalhos agricolas emprehendidos em sua fazenda na Bahia, onde fixára a sua residencia, ha alguns annos. N'essa provincia o Sr. Camara procurou naturalisar algumas plantas exoticas. Em 1823 introduzin na provincia da Bahia uma porção de raiz de araruta (Maranta indica). A cultura d'esta raiz tornou-se tão prospera em algumas villas do reconcavo, que constitue hoje um ramo de exportação, além de grande porção da sua fecula que se consome na provincia. Uma memoria sobre a cultura e fabricação da farinha de araruta, publicada pelo Sr. Ferreira da Camara no *Jornal da sociedade de agricultura, commercio e industria da provincia da Bahia*, é um guia

(5) Relação dos regosijos publicos que houveram lugar em Tijuco, etc.,—*Investigador portuguez* — n. 66, pag. 143.

(6) Viagens ao interior do Brasil pelo Sr. Mawe cap. XI.

(7) Segundo os Srs. Hilaire, Mawe, e o que referiu o jornal d'agricultura, commercio e industria da Bahia, o Sr. Manoel Ferreira da Camara provocou muitos melhoramentos na raça e propagação do gado vacum.

(8) Mawe, cap. XI.

fiel para os lavradores, e do qual tem elles feito util emprego, colhendo grandes vantagens. Essa sociedade, que muitos serviços prestára á agricultura e industria, reconheceu dignamente os talentos e trabalhos scientificos do Sr. Camara, elegendo-o para seu presidente. As sessões por elle dirigidas foram sempre de interesse real ás sciencias; e os que quizerem conhecer os beneficios, que o Sr. Camara sabia diffundir, sobre tudo o que era concernente aos melhoramentos do seu paiz, devem ler, não só as suas memorias publicadas na collecção da academia real das sciencias de Lisboa (9), senão tambem o seu ultimo discurso pronunciado na Bahia na terceira sessão geral da sociedade de agricultura, commercio e industria, etc. (10).

Uma vida tão utilmente consagrada ás sciencias; uma carreira tão amplamente fornecida de trabalhos agricolas e metallurgicos ; uma serie de annos applicados ao melhoramento da legislação patria; uma existencia toda de intelligencia e saber, eis quanto a morte terminou, com grande magoa dos brasileiros que honravam no Sr. Dr. Camara um sabio compatriota, que por seus serviços e profundo saber fôra sempre uma das illustracções scientificadas do imperio do Brasil. O ex-deputado á assembléa constituinte em 1825; o senador eleito pela provincia de Minas-geraes em 1825; o ex-intendente geral das minas de ouro e diamantes do Brasil; o membro da academia da historia natural de Edimburgo, da real das sciencias de Lisboa, da de Stockolmo (11), da auxiliadora da industria do Rio de Janeiro; o presidente de sociedade de agricultura, commercio e industrja da Bahia; emfim, o Sr. Dr. Manoel Ferreira da Camara Bittancourt e Sá morreu na Bahia á 13 de Dezembro de 1835.

O Dr. J. F. Sigaud.

(9) Encontram-se varios trabalhos nas memorias economicas da academia das sciencias de Lisboa —: o mais notavel é a discripção physica e economica da comarca dos Ilhéos, na Bahia. V. tom. 1. Lisboa 1780. A familia deve possuir varios manuscriptos seus, e entre elles um *Tratado de mineralogia do Brasil.* Além das memorias sobre a cultura do cacau, da canella, do tabaco, do algodão, etc., etc.

(10) Jornal de agricultura, commercio e industria da provincia da Bahia, pag. 509, n. 30.

(11) O Sr. Manoel Ferreira da Camara fallava inglez, francez, allemão, etc.; elle abria a sua bibliotheca aos estrangeiros, e os Srs. Mawe, A. St. Hilaire, Wied-Newied, Spix e Martius muito se louvam de sua amigavel benevolencia.

# INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

Extracto das actas das sessões dos mezes de Outubro, Novembro e Dezembro de 1842.

## 93. SESSÃO EM 6 DE OUTUBRO DE 1842.

### PRESIDENCIA DO EXM. SR. VISCONDE DE SÃO-LEOPOLDO.

Depois de lida e approvada a acta da sessão antecedente, o 2.º secretario principia a dar conta do expediente pela leitura do seguinte aviso:

« Illm. e Exm. Sr.— De ordem de Sua Magestade o imperador remetto a V. Ex., para ser presente ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, as inclusas copias de um officio do coronel commandante geral das forças do sul da provincia de São-Paulo, e de outros documentos relativos á descoberta, que se acaba de effectuar na mesma provincia, dos campos denominados do Paiqueré.

« Deus guarde a V. Ex.— Paço, em 3 de Outubro de 1842.—*José Clemente Pereira.*— Sr. visconde de São-Leopoldo. »

« Copia.— Illm. e Exm. Sr.— Ha dous annos pouco mais ou menos, que se estabeleceu n'esta comarca, á serra acima, uma companhia social para explorar os campos, a que dão o nome de Paiqueré, onde em tempos remotos (talvez ha duzentos e dez annos) houve a cidade de Guaira, com 26 grandes aldeamentos de indigenas de familia dos guaranis, domesticados pelos extinctos jesuitas: em consequencia, tem-se feito varias entradas por Guarapuava, procurando o rumo do norte os mencionados campos. A demora, que tiveram as primeiras partidas exploradoras em conhecel-os, fez com que se formasse outra companhia social, organisada pelo alferes Antonio Pereira Borges, que em pessoa, ha mais de um anno, tem feito va-

rias investidas, entrando pelos campos do Amparo no districto da freguezia da Ponta-grossa, em demanda dos mencionados campos, a rumo de oeste, nor-noroeste, etc., etc. ; e, segundo as informações que ora acabo de receber constantes da copia inclusa, mostram que o dito Borges, depois de se entranhar pelo sertão, navegou por um rio, que me parece ser o Ivahi, e finalmente no dia 26 do mez passado se encontrou com a escolta exploradora de Guarapuava, e que de commum accordo continuavam a fazer uma exploração mais exacta e proficua, visto que as escoltas reunidas contam cem homens d'armas, pouco mais ou menos. E', a meu ver, de uma vantagem extraordinaria a descoberta de campos tão extensos, avaliados com alguma probabilidade em 70 leguas de comprido, e talvez de 20 a 40 de largura, por entre os quaes corre o dito rio Ivahi, que offerece uma sufficiente navegação, apesar de quatro grandes cachoeiras, que tem. A empreza de uma tão vantajosa descoberta tem custado bastantes contos de réis aos moradores d'esta comarca de Coritiba, que se engajaram nas companhias sociaes, e que em consequencia são os primeiros descobridores, e serão os primeiros povoadores, mediante os auxilios que devem esperar do governo, para os garantir das incursões de milhares de indigenas selvagens, que naturalmente hão de querer disputar sua occupação ; mas como taes indigenas não são de uma ferocidade extrema, deve-se esperar, que em pouco tempo se domestiquem, augmentando o numero de subditos brasileiros. Em pouco tempo tambem terão os emprehendores coritibanos de ver os vestigios d'essa antiga cidade de Guaira, ás margens do grande Paraná, e admirar essa memoravel cataracta das Sete-quedas, e finalmente ver d'além do rio os aprazíveis termos da provincia do Paraguai. Talvez tenham a descobrir ricas minas de metaes preciosos, visto que na informação supra citada consta, que Borges reconheceu muitas lavras no rio Ivahi. Outras noticias, que ha pouco tempo me deram, transmittidas por exploradores da primeira companhia, é que n'aquelles campos viram ao longe duas pequenas manadas de gado vacum, o que me faz acreditar ser certo, porque, aprehendendo elles um pequeno bugrete, que trouxeram para Guarapuava, desprezava sustentar-se com os alimentos do nosso uso, á excepção do leite, que bebia com uma soffreguidão extraordina-

ria, apontando para o lado de sua habitação, e dando signaes de que alli havia com abundancia aquella bebida ; se com effeito se verificar haver porção de gado nos campos da nova descoberta, é um signal inquestionavel de que a criação vacum e cavallar se mantem alli sem dispendio de sal, e em tal caso torna-se de um valor quadruplicado, em relação ao valor : que tem os campos d'esta comarca.

« Estes são, Exm. Sr. os dados que tenho podido colher das descobertas novamente feitas pelos emprehendedores coritibanos, e fica a meu cuidado ir transmittindo a V. Ex. outras, que por ventura eu fôr obtendo no curto espaço que aqui terei a domorar-me, visto estar em communicação aberta com os directores das companhias sociaes desde sua creação, e igualmente com os commandantes, que á testa das escoltas crusam aquelles immensos sertões.

« Deus guarde a V. Ex.—Quartel do commando geral das forças do sul da provincia de São-Paulo na villa de Castro, 27 de Agosto de 1842.—Illm. e Exm. Sr. barão de Monte-alegre, presidente d'esta provincia.— João da Silva Machado, commandante geral das forças do sul d'esta provincia.— Conforme, Thomaz José Muniz, ajudante de ordens do commando geral.— Conforme, *João Bandeira de Gouvêa.*»

« Copia.— Illms. Srs.— Participo a vossas mercês, que hontem chegou a este lugar a escolta do Sr. alferes Antonio Pereira Borges : este senhor veio embarcado pelo Ivahi abaixo, que nós chamamos rio dos Patos, encontrando nas margens d'este rio immensos vestigios da antiguidade, bem como muitas lavras no rio, muitos bananaes e ananazes, uma raiuna, e vestigios de sitios por sua beira : este senhor vem muito bem munido de instrucçōes geographicas, que em nada lhe tem enganado até este ponto ; por isso já deixou ao norte d'este rio campos, aonde foi fundada a Villa-rica e São-Thomé : eu e o mesmo Sr. Borges, vendo quanto era util unirem-se as duas sociedades, o que por outra qualquer forma a nenhuma d'ellas seria conveniente, assentámos assim o fazer, deixando o direito a vossas mercês para ratificarem o trato, quando lá chegármos, com o Sr. Borges. Nós pretendemos explorar tudo na melhor

forma, visto persuadir-me fazermos boa liga, e haver mais 35 homens da parte do Sr. Borges; isto podia estar muito mais adiantado, mas o caso era andarmos enganados: seria bom, que Vmcs. tivessem polvora e gado de mão, por que havendo campos sufficientes, de certo precisaremos breve. A gente que tem arribado foram com motivos justos Tristão e filho.

« Deus os guarde por muitos annos.— Barra do Bom-encontro 6 do Julho de 1842.—Illms. Srs. da commissão que dirigem esta companhia por Guarapuava.— Francisco Ferreira da Rocha.— Conforme, Thomaz José Muniz, ajudante de ordens do commando geral.— Conforme, *João Bandeira de Gouvêa*.»

Escreve de Pernambuco o socio correspondente o Sr. José Bernardo Fernandes Gama, noticiando ao Instituto que, tendo dispendido mais de 1:900$000 réis com a impressão do primeiro volume das *Memorias Historicas* d'aquella provincia, por elle compostas, e não havendo as assignaturas e o producto dos exemplares vendidos chegado nem para a metade d'essa despeza, se vira obrigado a retardar a impressão dos outros volumes até que, ou conseguisse da assembléa legislativa provincial um subsidio, que fizesse face á despeza, ou tivesse um numero de assignantes tal que a satisfizesse; mas ultimamente a assembléa lhe conferira 12 °/₀ de uma loteria de 65:000$000 reis, e assim o habilitara para continuar a publicação da obra. A loteria ha de andar em Dezembro, e em Janeiro proximo futuro, segundo o regulamento que lhe foi dado pelo governo provincial, deve elle começar a reimprimir o primeiro volume, condição que, apesar de não lhe ser imposta pela assembléa, de mui boa vontade aceitára, pois que lhe dava lugar a corrigir, tanto a parte das *Memorias* que foi impressa com muitos erros, como o ensaio topographico, que irá muito augmentado.

« Mas, como eu tivesse sobr'estado na impressão, continúa o nosso consocio, fui obrigado a entregar a seus donos, por instancias suas, alguns livros de que me tinha servido, e que, por serem mui raros, só por emprestimo os pude conseguir. Entre estes fôra a *Guerra Brazilica*, por Brito Freire, o *Valeroso Lucideno*, e um MS. sobre a

igreja pernambucana, pelo Dr. Mariz: obras estas pertencentes a um homem, que retirou-se d'esta provincia, e m'as pediu na vespera de seu embarque. Como aqui não haja estas obras, só do Instituto as espero obter, e por isso lhe rogo que m'as preste da sua bibliotheca, principalmente um MS. que me dizem ahi existir, mui curioso e completamente acabado, sobre a igreja de Pernambuco, e sobre os homens notaveis da mesma provincia, que viveram no seculo passado. Os livros podem vir directamente remettidos ao Exm. presidente d'esta provincia, e eu passarei recibo na secretaria do governo afim de os entregar dentro do prazo que se me marcar, pagando eu as despezas, que por ventura haja de se fazer, tanto na vinda como na volta, etc. »

Foi esta carta remettida á commissão de redacção para emittir o seu parecer ácerca do pedido do nosso consocio.

« Illm. e Revm. Sr. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S., para fazer presente ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, a ordem, cuja copia autentica V. S. achará inclusa, como mais uma prova de quanto desejo cooperar para que se obtenha o maior numero possivel de documentos sobre a historia e topographia de nossa patria. Os que o tenente-coronel Antonio Ladislau Monteiro Baena poder colligir na excursão e commissões, de que o incumbi, serão presentes a V. S. e aos outros dignos membros do Instituto.

« Deus guarde a V. S.— Palacio do governo do Pará, 9 de Agosto de 1842. — Illm. e Revm. Sr. conego Januario da Cunha Barbosa, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brazileiro.—*Rodrigo de Souza da Silva Pontes*, socio effectivo. »

« Cópia. — As autoridades de Gurupá, Mazagão e Macapá, prestarão ao tenente coronel Antonio Ladislau Monteiro Baena todas as informações que estiverem ao seu alcance ácerca da topographia, historia e estatistica do paiz, e lhe franquearão os papeis officiaes e archivos publicos para os exames necessarios, afim de obter noticias sobre qualquer d'aquelles tres ramos de conhecimentos, guardadas sempre as devidas cautelas para evitar algum voluntario extravio, e reservados aquelles papeis e documentos, que por ordem superior, ou *ex-vi* de sua natureza, tomam o caracter de secretos.

« Palacio do governo do Pará 21 de Julho de 1842.— *Pontes*, presidente. — Conforme. — *Miguel Antonio Nobre*, secretario do governo. »

Resolve o Instituto que se agradeça ao nosso digno consocio.

Foi offertado e recebido com agrado pelo Sr. socio effectivo o Sr. Candido Baptista de Oliveira, a sua obra — *Sistema Financial do Brazil*: e pelo socio effectivo o Sr. José Silvestre Rebello, da parte do socio correspondente o Sr. José Marques Lisboa — *Monuments of Washington's Patriotism* —; um volume in-fol. ricamente encadernado, e com estampas.

Entrou em discussão, e foi approvada, a seguinte proposta do socio effectivo o Sr. coronel José Joaquim Machado de Oliveira :

— Desejando que a carta topographica da provincia de Santa-Catharina, que tenciono offerecer ao Instituto, como já tive a honra de declarar na sessão passada, e cuja confecção está quasi concluida, chegue ao possivel ponto de exactidão, que se possa esperar da mingua de dados estatisticos que ha a respeito daquella provincia : e como me conste, que no archivo militar existe a melhor carta do littoral da mesma provincia levantada pelo Sr. Bellegarde : requeiro. que se solicite pelos meios competentes, e com a possivel brevidade, a acquisição por emprestimo da mencionada carta, afim de que me seja confiada para consulta-a no que se me fizer de mister, devendo restituil-a dentro de poucos dias. »

---

## 94.ª SESSÃO EM 20 DE OUTUBRO DE 1842.

### PRESIDENCIA DO ILLM. SR. CONEGO JANUARIO DA CUNHA BARBOSA.

Expediente.— Leitura do seguinte aviso :

« Communico a V. S., para o fazer sciente ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que n'esta data se expediu ordem ao presidente da provincia do Pará, para permittir ao cadete Raimundo Florencio Ribeiro de Matos vir a esta côrte, conforme V. S. solicitou em officio de 2 do corrente mez.

« Deus guarde a V. S.—Paço em 5 de Outubro de 1842. *José Clemente Pereira*.— Sr. Januario da Cunha Barbosa. »

Carta escripta de Lisboa pelo Sr. Francisco Freire de Carvalho, participando haver recebido com satisfação o diploma de socio correspondente do Instituto, e promettendo concorrer, quanto estiver ao seu alcance, para o progresso d'esta sociedade.

O Sr. José Domingues de Atahide Moncorvo offereceu para a bibliotheca do Instituto:—Omaggio poetico a sua maestá imperiale D. Pedro II, imperador del Brasile, in occasione delle di lui solemnissime nozze con S. A. R. la principessa D. M. Teresa Borbone, di Girolamo Pirozzi.— Napoli, 1842.

Foi approvado membro honorario o Sr. Anatole Demidoff, auctor da — *Voyage dans la Russie Méridionale et la Crimée*—proposto pelo Exm. Sr. vice-presidente Aureliano de Sousa Oliveira Coutinho.

---

## 95.ª SESSÃO EM 10 DE NOVEMBRO DE 1842.

### PRESIDENCIA DO EXM. SR. VISCONDE DE SÃO-LEOPOLDO.

Expediente.—Carta escripta de S. Petersburgo pelo Exm. Sr. conde de Bloudoff, participando haver recebido com inexprimivel prazer a nomeação de membro honorario do Instituto.

Do Sr. Dr. Carlos Roberto de Planitz, socio correspondente, offertando a primeira folha do seu—Atlas genealogico das augustas casas reinantes do Brazil e Portugal.

Do socio correspondente o Sr. Dr. João Antonio de Sampaio Vianna, enviando uma breve noticia, que escrevêra na comarca de Caravellas, relativamente á primeira planta de café que ali appareceu.— « Reconheço a nenhuma importancia de minha pequena offerta, expressa-se o nosso consocio ; entretanto, si para nada servir, prestará ao menos para marcar a epoca da introducção do plantio do café n'aquella parte da provincia da Bahia, e poder-se-ha com o tempo regular o seu progresso ou decadencia. Igualmente sinto nimia satisfação em offertar para a bibliotheca do nosso Instituto duas peças curiosas, sendo uma rica impressão siameza contida no volume maior ; e a outra consiste em um pequeno livro encontrado na algibeira de um

dos africanos mortos na horrivel insurreição occorrida na Bahia em 15 de Janeiro de 1835. »

Do Sr. Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro, residente no Recife, offerecendo o 1.º e 2.º tomo da *Historia Geral* que se acha publicando; assim como remettendo tambem alguns prospectos da subscripção da mencionada historia, afim de que o Instituto haja de animar aquella publicação promovendo algumas assignaturas. O 1.º tomo contém a historia sagrada, ou resumo historico do antigo testamento: o 2.º da vida de Jesus Christo e dos apostolos, até a dispersão dos judeus, tirado do novo testamento; e da dispersão dos judeus até nossos dias.

O socio correspondente o Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva escreve da Bahia remettendo para o Instituto a collecção das leis promulgadas pela assembléa legislativa d'aquella provincia na sessão passada; e noticiando que os manuscriptos do nosso fallecido consocio Francisco Agostinho Gomes, além de versarem sobre objectos alheios aos fins do Instituto, acham-se incompletos, que não se atreve a envial-os sem nova determinação.

« Creio porém continúa o Sr. Accioli, que o Instituto achará digna de publicação em seu jornal a inclusa copia do relatorio apresentado ao vice-rei Vasco Fernandes Cesar pelo mestre de campo de engenheiros Miguel Pereira da Silva, quando voltou a esta cidade da commissão em que fôra ao districto das minas do Rio de contas; copia essa que fiz estrahir dos livros da secretaria do governo, e que será tambem publicada na continuação das *Memorias historicas da Bahia*, si resolver-me a imprimir os outros volumes que estão completos. »

O Instituto vota agradecimentos a todos os auctores das offertas supra mencionadas, e que os dous volumes da *Historia Geral*, offertados pelo Sr. Abreu e Castro, sejam endereçados ao socio correspondente o Sr. conego Manoel Joaquim da Silveira, para emittir o seu juizo a respeito.

Entrou em discussão, e foi approvado, um parecer da commissão de geograhia ácerca da admissão de um membro correspondente na respectiva classe.

O Instituto, attendendo a achar-se proximo o tempo da celebração da sua quarta sessão publica anniversaria,

deliberou que, segundo o costume, se dirigisse uma deputação a S. M. I., pedindo-lhe o dia e hora da sessão, e convidando ao mesmo augusto senhor a honral-a com sua presença; e deixou encarregado ao bom zelo da mesa administrativa todos os arranjos nescessarios para essa solemnidade.

---

## 96.ª SESSÃO EM 4 DE DEZEMBRO DE 1842

### *Assembléa geral anniversaria de eleição*

PRESIDÊNCIA DO EXM. SR. VISCONDE DE SÃO-LEOPOLDO

Expediente. — Lêm-se os seguintes avisos:

« Remetto a V. S., para ser presente ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, a copia junta do aviso que em 10 do corrente mez expedi ao coronel João da Silva Machado, recommendando a remessa da copia do roteiro ou memoria por V. S. requisitada em seu officio de 2 d'este mez, relativo á descoberta dos campos de Paiqueré, na provincia de São-Paulo.

«Deus guarde a V.S.—Paço em 11 de Novembro de 1842, —*José Clemente Pereira*.—Sr. Januario da Cunha Barbosa.»

« Solicitando o secretario da Instituto Historico e Geographico Brazileiro, a quem sua magestade o imperador houve por bem mandar remetter o relatorio ácerca da descoberta dos campos do Paiqueré, que V. S. me enviou com o seu officio de 27 de Agosto d'este anno, uma copia do roteiro ou memoria que se devia fazer na descoberta dos referidos campos: Ha o mesmo augusto senhor por bem determinar, que V. S. procure haver com todo o empenho o mencionado roteiro, e o transmitta por copia a esta secretaria de estado, recommendando-lhe muito este negocio.

« Deus guarde a V. S.—Palacio do Rio de Janeiro, em 1 de Novembro de 1842.—José Clemente Pereira.—Sr. João da Silva Machado.—Conforme.—*João Bandeira de Gouvêa.* »

« Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Ex., em resposta ao seu officio de 3 d'este mez, que n'esta data se expediu ordem ao tenente-general graduado commandante do corpo de engenheiros e director do archivo militar, para mandar

franquear ao coronel José Joaquim Machado de Oliveira a carta do littoral da provincia de Santa-Catharina : o que V. Ex. se dignará fazer presente ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

« Deus guarde a V. Ex.—Paço em 16 de Novembro de 1842. — *José Clemente Pereira.* — Sr Visconde de São-Leopoldo. »

« Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a Sua Magestade o o imperador o officio, que por parte do Instituto Historico e Geographico Brazileiro V. Ex. me dirigiu em data de 20 do corrente : o mesmo augusto senhor, conformando-se com o que propõe o referido instituto, ha por bem permittir, que se publiquem debaixo da rubrica de—sssumptos fixos para todos os annos — os tres premios, que se dignou annexar ao programma dos propostos pelo dito Instituto. O que communico a V. Ex. para sua intelligencia, e em resposta ao mencinado officio.

« Deus guarde a V. Ex.—Paço em 33 de Novembro de 1842. — *Candido José de Araujo Vianna.* — Sr. Visconde de São-Leopoldo. »

Officio do socio correspondente o Exm. Sr. tenente-general Francisco José de Souza Soares d'Andréa, director do archivo militar, remettendo o mappa da provincia de Santa-Catharina, afim de ter consultado pelo socio effectivo do instituto o Sr. coronel José Joaquim Machado de Oliveira, por ter em mãos a confecção de uma carta topographica da mencionada provincia.

O Sr. José Pereira França, 1.° secretario da sociedade d'emulação litteraria, escreve da Bahia, da parte da mesma sociedade, dando conta ao Instituto de sua reinstallação, e solicitando-lhe uma fraternal e não interrompida correspondencia.

Carta do socio correspondente o Sr. padre João Joaquim Ferreira de Aguiar remettendo para o Instituto 6 exemplares da sua — oração gratulatoria recitada na solemne acção de graças, que pela pacificação da provincia de Minas foi celebrada na freguezia do Rio-preto, no dia 25 de Setembro de 1842.

O Sr. Sabino Berthelot, secretario da sociedade de geographia de Pariz, escreve agradecendo o n. 13 da *Revista Trimensal*, que foi remettido para a mesma sociedade.

do seu — Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo : — as duas obras seguintes, igualmente producção de sua penna ; 1.º Recherches sur la découverte des pays situés sur la còte occidentale d'Afrique audela du cap Bojador, et sur les progrès de la science géographique après les navigations des Portugais au XV^e siécle; 2.º Notice sur André Alvarez d'Almada et sa description de la Guinée.

Foi doado para a bibliotheca do Instituto : pelo socio correspondente o Sr. João de Siqueira Tedim os 8 primeiros numeros da rica obra de estampas, intitulada— Grands prix d'architecture, et autres productions de cet art, couronnées par l'Institut imperial de France, et par des jurys du choix des artistes ou du gouvernement — : e pelo socio correspondente o Sr. Carlos Roberto de Planitz a segunda folha do seu — Atlas genealogico das augustas casas reinantes do Brasil e Portugal.

Encarregou-se ao Sr. 1.º secretario o agradecimento de todas as offertas mencionadas.

Foi approvado membro honorario o Exm. e Revm. Sr. D. Damaso Antonio Larranaga, prelado protonotario da sé apostolica, residente em Montevidéo, e proposto pelo socio effectivo o Sr. Conselheiro José Antonio Lisbòa.

O Sr. Dr. Bivar apresentou a seguinte proposta : — Proponho, que se peça ao governo ou ao corpo legislativo a providencia de mandar, que os impressores de quaesquer obras que d'ora em diante se publicarem no imperio, qualquer que seja o seu objecto ou natureza, comprehendendo todos os periodicos politicos, commerciaes, literarios e scientificos, sejam obrigados a depositar na bibliotheca do Instituto um exemplar das mesmas obras. — Adiada para a sessão seguinte.

O Exm. Sr. presidente fez leitura do discurso abaixo transcripto, que como orador da deputação, que no dia 2 de Dezembro fôra, em nome do Instituto, felicitar a Sua Magestade Imperial, por ser o feliz anniversario do seu natalicio, recitára perante o mesmo augusto soberano :

« Senhor! — Nas monarchias hereditarias foi sempre saudado com entusiasmo o natalicio dos soberanos; n'elle contemplam os povos perpetuada a paternidade politica,

que torna do estado uma familia ; n'elle reconhecem renovada essa substituição reciproca de direitos e deveres, de encargos e recompensas, alliança que no correr dos seculos cada vez mais se estreita ; e si taes successos são memoraveis em circumstancias ordinarias, de quanta maior importancia não será para nós, expostos ás procellas, que agitam os governos apenas constituidos, o anniversario d'este dia, em que dadiva do céo luziu no mundo, emanação do seio das divinas misericordias, para penhor da estabilidade do imperio e para bemaventurar seus futuros destinos !

« Senhor ! Orgãos dos leaes sentimentos do Instituto Historico e Geographico, não dissimularemos o enleio em que nos achariamos, si pretendessemos assignar e bem discriminar a causa unica do borbotão de affectos, que hoje trasbordam dos nossos peitos ; si derivam do fausto motivo do jubilo geral que o Instituto partilha com a nação, ou si de mistura vão especiaes votos de reconhecimento a quem deve elle sua literaria existencia ?

« Objectos ha em a natureza, os quaes, ainda que compostos de duas ou mais substancias, muito difficil é separal-os ; como na chimica acontece tambem na moral : de qualquer das duas origens de que procedam esses sentimentos, na essencia participam de puro amor, fidelidade, e gratidão ; e por isso confiamos, que V. M. I. nos permittirá deposital-os, da parte do Instituto, no supedaneo do inabalavel throno brasileiro. »

S. M. I. respondeu :

«Agradeço muito ao Instituto tantas provas, que elle me dá, de quanto se interessa pela minha felicidade.» Resposta que foi ouvida pelo Instituto com o devido respeito e acatamento.

Passando-se depois a proceder por escrutinio secreto, em conformidade dos estatutos, á nomeação dos membros da mesa administrativa, que deve dirigir os trabalhos do Instituto durante o seu quinto anno social, ficou a referida mesa organisada do seguinte modo :

*Presidente perpetuo* — Visconde de São-Leopoldo.

*1.º vice-presidente e director da commissão de historia* — Conselheiro Candido José de Araujo Vianna (reeleito).

*2.º vice-presidente e director da commissão de geographia.*

— Conselheiro Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho (reeleito).

1.° *secretario perpetuo.*—Conego Januario da Cunha Barbosa.

2.° *secretario perpetuo.*— Manoel Ferreira Lagos.

*Secretarios supplentes.*— Manoel de Araujo Porto Alegre, (reeleito), e Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.

*Orador.*— Dr. Diogo Soares da Silva de Bivar (reeleito).

*Thesoureiro e director da commissão de fundos e orçamento.*—José Lino de Moura (reeleito).

*Commissão de fundos e orçamento.*— Alexandre Maria de Mariz Sarmento, e Thomé Maria da Fonseca (reeleitos).

*Commissão de historia.*— desembargador Rodrigo de Sousa da Silva Pontes (reeleito), Dr. Thomaz José Pinto Serqueira (reeleito), Dr. João Antonio de Miranda.

*Commissão de geographia.*— tenente-general Francisco José de Sousa Soares de Andréa, José Silvestre Rebello (reeleito), coronel José Joaquim Machado de Oliveira (reeleito).

*Commissão de estatutos e redacção.*— Antonio José de Paiva Guedes de Andrade (reeleito), desembargador Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

---

## 97.ª SESSÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1842.

### PRESIDENCIA DO EXM. SR. VISCONDE DE SÃO-LEOPOLDO.

Expediente.— O 2.° secretario principia pela leitura do seguinte aviso:

« Pelo officio de V. Ex., com data de 5 do corrente mez, ficou S. M. o imperador inteirado das pessoas, que devem compôr a mesa administrativa do Instituto Historico Geo-

graphico Brasileiro durante o seu quinto anno social. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

« Deus guarde a V. Ex. — Paço em 9 de Dezembro de 1842. — *Candido José de Araujo Vianna.* — Sr. Visconde de São-Leopoldo. »

« Accusando o recebimento do officio de V. S. em data de 5 do corrente, no qual V. S. me communica haver eu sido reeleito vice-presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro na eleição, a que ora se procedeu, dos membros da mesa administrativa, que tem de dirigir os seus trabalhos durante o seu 5.° anno social; cumpre-me significar a V. S., que sensivel a esta nova honra, que se dignou fazer-me o Instituto, e possuido da importancia de tão interessante estabelecimento, não deixarei de continuar a ser-lhe util n'aquillo, que em mim couber, desejando ardentemente poder concorrer por todos os modos possiveis para a sua prosperidade e engrandecimento literario, e sentindo não ter podido fazer em seu beneficio tanto quanto desejava.

« Deus guarde a V. S. — Paço em 9 de Dezembro de 1842. — *Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho.* — Sr. Januario da Cunha Barbosa. »

« Illm. e Revm. Sr. — Persuadido de que o Instituto Historico e Geographo Brasileiro, para cabalmente preencher toda a amplitude de sua instituição, precisa de crear um muzeu, em que não só collija e guarde os productos naturaes do paiz, mas ainda, e principalmente quanto possa servir de prova do estado de civilisação, industria, usos, e costumes dos habitantes do Brasil; rogo a V. S., que em meu nome se digne offerecer ao mesmo Instituto o pequeno bahú de pacará, que a esta carta acompanha, com os ornatos de pennas de um tuxáua e sua esposa, o que vai tudo endereçado a V. S. por mão do Sr. João Militão Henriques, commandante da barca *Paraense*.

«Si o Instituto Historico e Geographico Brasileiro aceitar a minha offerta, augmentará, si é possivel, o meu zelo pelo andamento e progresso de uma instituição, de que me preso de ser membro devotissimo, posto que inutil.

« Aproveito a opportunidade, etc. — Pará 6 de Novembro de 1842. — Illm. e Revm. Sr. conego Januario da Cunha

Barbosa.— *Rodrigo de Souza e Silva Pontes*, membro effectivo. »

Carta escripta de Lisboa pelo socio correspondente o Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen.remettendo para o Instituto uma memoria manuscripta de sua penna com o titulo — As primeiras relações diplomaticas respectivas ao Brasil.

Delibera o Instituto, que o Sr. 1.º secretario perpetuo agradeça aos nossos dignos consocios as suas valiosas offertas, e que a memoria do Sr. Varnhagen seja remettida á commissão de redacção, afim de ser publicada na collecção de memorias do mesmo Instituto, quando por ventura a referida commissão a julgue digna d'isso.

Apresentaram-se depois varias propostas, inclusive uma para admissão de um membro correspondente, a qual foi remettida á respectiva commissão ; e a seguinte do Exm. Sr. visconde de São Leopoldo, que foi approvada.

« Pela faculdade, que permitte o art. 24 dos estatutos, nomeio para formar uma commissão especial, encarregada de examinar e informar do merecimento, dos defeitos, e até refundir com as correcções, que entenderem, os mappas geographicos das provincias, e portos do Brasil, que o Instituto possue, e de futuro possa adquirir, commissão composta dos Exm. Sr. tenente-general Francisco José de Souza Soares de Andréa, do imperial corpo de engenheiros, o qual pela sua graduação será o relator d'ella, com quem o Instituto se corresponda immediatamente ; e dos Srs. tenentes-coroneis do mesmo corpo, Pedro de Alcantara Bellegarde, e Ricardo José Gomes Jardim.

« Nosso socio o Sr. secretario perpetuo dirigirá á cada um d'elles participação d'esta nomeação para sua intelligencia ; e remetterá ao membro relator a compillação dos mappas geographicos existentes, acompanhada de um invantario, de que ficará copia autentica em nosso archivo ; e bem assim uma cópia do catalogo ou relação, que se encontra no volume 1.º das memorias da Academia das sciencias de Lisboa — á pag. 229, de que José Maria Dantas Pereira faz menção na memoria impressa em 4 de Maio de 1830, afim de que a commissão escolha os que de mais necessitar,e os requisite directamente ao Exm. Sr. ministro e secretario de estado da marinha, ou communique ao Instituto, para este os pedir ao governo, afim de que com taes

soccorros, e por taes meios, se possa realisar o plano tão desejado, e que tanta honra fará aos seus collaboradores, de uma collecção, com a perfeição possivel, de mappas topographicos das provincias do imperio, resalvando do esquecimento muitos, que, como thesouros encobertos, jazem ignorados nos archivos e gabinetes, e desempenhando uma das principaes emprezas a que o instituto se comprometteu para com o publico.

MANOEL FERREIRA LAGOS,
2.° secretario perpetuo.

# REVISTA TRIMENSAL

## DE

# HISTORIA E GEOGRAPHIA

**Supplemento ao tomo 4.°**

## QUARTA SESSÃO PUBLICA ANNIVERSARIA

### DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

NO DIA 27 DE NOVEMBRO DE 1842.

No dia 27 de Novembro celebrou o Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ás 11 da manhan, no paço imperial da cidade, a quarta sessão publica anniversaria da sua installação. Como de costume, foi tão festivo acto honrado com a presença de Sua Magestade o imperador e suas augustas irmans, dignando-se tambem abrilhantal-o com suas pessoas os Exms. Srs. ministros e secretario d'estado, membros do corpo diplomatico e consular, commandantes de alguns vasos de guerra estrangeiros surtos no porto d'esta cidade, militares de todas as armas, religiosos de diversas ordens, e varios sabios literatos do Brasil e de outras nações.

Aberta a sessão pelo Exm. Sr. visconde de São-Leopoldo, presidente do Instituto, com o discurso abaixo transcripto, seguiu-se a leitura das outras peças na mesma ordem em que as publicamos, encerrando-se a sessão á uma hora da tarde.

---

## DISCURSO

### DO PRESIDENTE O EXM. SR. VISCONDE DE SÃO-LEOPOLDO.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro encerra hoje o quarto periodo das suas sessões: congratulemo-nos, senhores, pela associação e valioso auxilio de talentos dis-

tinctos, abalisados em estudos diversos, cujo renome e reputação serviriam de incentivo para nossos novos esforços, si estes não estivessem já acima de todo o estimulo.

No discreto conceito de um sabio, que preside a um instituto similhante ao nosso (*), era uma bella e nobre idéa a dos nossos antepassados, quando respeitavam nos altares essa protecção efficaz e inviolavel, que constituia o direito de asilo; mais nobre, e talvez ainda mais piedosa, a que inspirou a um soberano do oriente, quando ordenou, que o direito de asilo se estendesse ás bibliothecas do seu imperio: *alli tambem* (dizia elle) *dão-se verdadeiros templos, porque o culto que n'ellas se professa é o da virtude, fortificada pela intelligencia, e pelos deveres dictados segundo a experiencia dos tempos passados.* »

Conforme o califa do Egipto, poderiamos render graças ás letras protectoras e beneficentes, ao gosto dominante dos estudos serios, as nossas conferencias e palestras pacificas, pois que, estranhos, por indole da instituição, ás influencias politicas (as musas querem ser acolhidas e bafejadas, mas fogem ao menor estridor), temos achado um verdadeiro asilo n'este recinto, um campo neutro para as opiniões, um ponto de reunião para os pensamentos; não é já duvidoso que a instrucção e uma necessidade geralmente sentida. Sacerdotes humildes d'esta regeneração, incumbe nos entreter o fogo sagrado; uma razão, quanto mais perfeita e pura, como a de Newton, melhor reconhece e adora as maravilhas do Creador; para nosso repouso n'este douto remanso, para o acatamento de todos basta insculpir no frontespicio do santuario o nome do genio tutelar que nos ampara e escúda, e abaixo d'elle distico igual ao que o insigne Ferreira dedicou a D. João III:

« Rei homem, rei e pai, senhor e amigo. »

Nosso Instituto, esmerilhando documentos, por incuria ou malicia escondidos, para coordenar a historia do Brasil, depois de afinados, como os metaes preciosos, no crisol da critica severa, e de receberem o cunho de autenticidade; traçando a biographia dos compatriotas famigerados com a

(*) M. o marquez de Pastorel, presidente do instituto historico de França, no seu discurso de encerramento do congresso em Outubro de 1841.

escrupulosa exactidão do operario intelligente, para não confundir com o diamante o cristal rocha, e de modo lapidal-o que brilhe, afim de n'esses exemplares espelharem-se os vindouros; aponta ao mesmo alvo, que é o timbre de uma das mais illustradas academias da Europa, em quanto reputa — van a gloria que não leva em fito o util — (*); por esta traça tende para o aperfeiçoamento dos costumes e da civilisação, e o signal caracteristico do progresso manifesta-se antes pela conscienciosa observancia das virtudes sociaes, do que pelas artes e talentos: nações antigas foram a um tempo polidas, brilhantes e barbaras; a Grecia, ufana dos seus modelos na arte de historiar, os Herodotos, os Thucidides, quantas vezes necessitados a formar de um mitho tradicional uma narração irrefragavel; dos seus oradores, os Isocrates, os Demosthenes, de cujas palavras, como de cadêas de ouro, pendiam seus immensos ouvintes; absorta nas sublimes inspirações de Socrates sobre a moral e sobre a existencia de um Deus, em recompensa do que recebeu a cicuta; enlevada na agudeza, na extensão do prodigioso engenho de Aristoteles; na eloquencia e elevação de pensamentos do divino Platão; nos primores da original poesia de Homero, de Eschyles, de Sophocles, e de Pindaro; ornada dos nomes venerandos de Aristides, de Phocion; dictando lições de sagaz politica em Pericles, ambicionando o soberano poder, de que Miltiades logrou de facto, e ao qual Themistocles em vão aspirou; Athenas, com especialidade, a fonte da philosophia moral, o centro das mais celebres escolas, reconheceu e foi obrigada a proclamar:— «*aqui sabe-se perfeitamente definir a virtude, e retratal-a em termos magnificos; mas os Scithas são os que a praticam.*» Rastejar vestigios de povos civilisados, que por ventura hajam habitado esta bella região; salvar da voracidade dos tempos monumentos e escriptos fidedignos para a historia e geographia do paiz; propagar pelas classes menos illustradas o brilhante lume que os primeiros fostes em accender n'este continente, outr'ora oppresso e obscurecido pelo regimen colonial; consagrar altares á virtude, sem a qual a mais vasta e bem cuidada erudição torna-se superflua e até perigosa (a nação prescinde de archotes que a

(*) *Nisi utile quod facimus, stulta est gloria*—é o timbre da academia real das sciencias de Lisboa.

fascinam e cegam; necessita de pharoes que a enderecem e guiem), são o dever principalissimo das sociedades scientificas, e n'isso emprega o Instituto seus assiduos desvélos. Eis, senhores, porque diviso no futuro claros destinos a esta nossa associação; n'ella contemplará a patria agradecida o berço da literatura brasileira, como na Arcadia Lusitana nasceu em 1779 a Academia real das sciencias de Lisboa: se perseverante e fiel em sua vocação, continuará a merecer a benevolencia e as graças do nosso augusto protector, o tributo de louvor e admiração do mundo universo.— Disse:

---

## RELATORIO

### DOS TRABALHOS DO INSTITUTO DURANTE O QUARTO ANNO SOCIAL.

Pelo 1.º secretario perpetuo o Sr. conego Januario da Cunha Barbosa.

PRIMEIRA PARTE.

Senhor! Nos seculos futuros (disse um dos modernos escriptores das cousas do Brasil) se estudará, talvez com mais interesse do que no presente, a historia dos Americanos; posto que nada mais exista da antiga America do que o céo, a terra, e a dolorosa memoria de suas espantosas desgraças, como tambem accrescenta, todavia reconhecemos, que não são mui longe os tempos em que o espirito investigador, já fulgura em nossos dias, passe da presente época a rastrear memoraveis acontecimentos d'esta parte do mundo, tão interessante á philosophia. O amor das sciencias, o anhelo de enriquecer o thesouro de nossos conhecimentos com a descoberta de factos, que a antiguidade ainda recata de nossas vistas, accelera os progressos de investigações, que já tem dado não pequenos resultados. Uma mais

apurada critica illumina os historiadores no campo de seus trabalhos ; e os primeiros tempos como que se vão desabrochando ás suas vistas, relevando verdades, que pareciam não caber na comprehensão dos nossos passados. No Brasil, senhores, ainda mais cerrados se mostram os horizontes da historia primitiva ; mas, apesar de que nos faltem tradições de seus primeiros successos, com tudo, podem já as nossas vistas descortinar factos, ou esquecidos ou confusos, que desde o anno de 1500 esperam por escriptores imparciaes e de criterio, que os coordenem para servirem á mais prompta instrucção do genero humano. O Instituto Historico e Geographico tomou a seu cargo reunir primeiramente documentos incontestaveis, despil-os de quaesquer sombras que os possam tornar duvidosos, e assim offerecel-os a futuros historiadores como indispensavel material sobre que trabalhe a sua critica e a sua philosophia. O espirito humano marcha : com elle as lettras se adiantam ; e uma fome de saber presente-se na geração actual, que nos faz esperar resultados gloriosos á nossa crescente civilisação. Nem é de pequeno incentivo ás fadigas dos membros d'esta literaria associação brasileira a gloria que lhes resulta de trabalhar em honra da patria, fazendo-a conhecida das nações estrangeiras por memoraveis acontecimentos, hoje talvez ignorados, com desdouro dos que os praticaram em tempos bem difficultosos. Muitas pennas, aliás illustres, tem escripto memorias, annaes e relatorios das cousas do Brasil ; mas podemos dizer, senhores, que ainda nos falta uma historia bem organisada, que apresente ao conhecimento dos nossos e dos estranhos um quadro fiel de pouco mais de tres seculos, em que se veja a marcha dos nossos successos relacionados entre si desde a descoberta d'esta parte do novo mundo. E' grande este trabalho, sim, mas é necessario ; os enfados que arrasta serão vencidos pela perseverança dos seus literatos emprehendedores, serão continuados sob a valiosa protecção do liberal governo de Sua Magestade Imperial, o senhor D. Pedro II, nosso augusto immediato protector.

Figurai-vos, senhores, as peças necessarias á construcção de um grande edificio, confusamente derramadas em um vasto campo, não podendo por isso apresentar á admi-

ração do mundo o magestoso espectaculo, que lhe offerecem essas obras, que ainda affrontam o poder dos seculos ; e vós tereis uma idéa da importante tarefa do Instituto Historico e Geographico do Brasil, acompanhando a civilisação da patria, cujos progessos se tornam mais rapidos de dia a dia. Existem, sim, muitos materiaes para a nossa historia desde a época em que o monte Pascal attrahiu ao Brasil as vistas do seu afortunado descobridor, accrescentando um florão á corôa do immortal rei o senhor D. Manoel, já tão celebre pelo seu espirito de heroicas conquistas. A historia reunirá estes materias, coadjuvada pela geographia ; a critica os escolherá, segundo suas proporções ; a chronologia os numerará depois de bem examinados os sêus destinos afim de serem depois collocados regularmente pela philosophia em seus devidos lugares, ligados em um corpo, em que possam ser admirados por sua justeza e compostura.

Servir-me-hei agora, senhores, de um grande pensamente do nosso sabio presidente o Sr. visconde de São-Leopoldo, quando, tratando em sua erudita memoria sobre os limites naturaes, pacteados e necessarios do imperio do Brasil, disse arrebatado de um patriotico entusiasmo, contemplando na carta o isthmo ou varadouro entre os rios Alegre e Aguapehi :— « A simples descripção d'este sitio levanta a imaginação do contemplador ; sem duvida a natureza predestinou este isthmo para fecho do grande imperio ; é aqui o berço dos dous rios gigantes que o abraçam e circumvallam ; a corôa de magestade, collocada no ponto mais culminante de toda a terra de Santa-cruz,como a principal atalaia;e, para encher o Brasil seus altos destinos, traçou-lhe o genio do commercio vastas e vantajosas proporções —» Ah ! o meu pensamento se levanta por esta idéa gigantesca: e desculpai-me, senhores, si por um rapto de meu entusiasmo eu veja novos e grandes prodigios n'este assento, que o sabio visconde só contempláram com vistas de atilado geographo. Vejo sim n'esse isthmo sentado o genio da independencia em throno de virgens penedias, e fulgurando pelos raios do sol, que parece descer de tão alcatiladas serras para alumiar outros povos por ellas de nós separados. A seus lados semtam-se o genio da historia, da philosophia da geographia, e da chronologia empenhados nos diversos trabalhos que sempre os reunem em pról da civilisação. D'aqui o genio da independencia como que observa passa-

rem-se nos valles e praias, que os separam do Atlantico, os acontecimentos mais memoraveis d'este grande paiz. Apenas Cabral ergue em Porto-seguro a cruz do Redemptor, como primeiro marco de tão feliz descoberta, e os canhões da sua esquadra fazem retumbar o nome do glorioso rei, em todos os bosques circumvisinhos raios de luz brilhantissima se difundem logo ao norte e ao sul d'esse ponto, onde o primeiro europeu firmara seus pés.

Já Gaspar de Lemos tem regressado a Lisboa com a noticia de tão inesperado encontro, porque Cabral julgou dever continuar na derrota da India : e el-rei D. Manoel, recebendo tão grata communicação, expede Gonçalo Coelho para colher individualmente noticias do novo paiz, costas, portos e enseadas, assentando marcos de suas armas, pelas quaes se firme a sua posse.

Seguindo a esteira de suas náos, lá segue Christovão Jacques com o mesmo destino, lutando com os mesmos perigos, e a Bahia como que se abre á afoutesa de tão celebre navegante.

Debalde a historia procura investigar os factos passados até 1531, e que devem servir de primeira fiada ao edificio da civilisação do Brasil; ella apenas conhece, que a ambição dos homens, seguindo o encalço dos primeiros descobridores, e dando azos aos pobres indigenas para desconfiarem da sinceridade de seus novos hospedes, troca pelo nome de Brasil o de Vera-cruz, que tão justamente lhe fôra dado por Cabral, não duvidando preferir o de um lenho de tinturaria, tambem descoberto n'estas plagas, e que motivara tantas desordens com outras nações, ao do lenho do Calvario, em que todos os homens encontraram salvação e gloria. (*)

Apparece rompendo os mares ainda mal conhecidos, o

(*) Acaba de chegar de Lisboa uma memoria manuscripta do nosso socio o Sr. Francisco Adolpho de Varnhagem, que dá bastante luz, e accrescenta muitos acontecimentos até hoje ignorados sobre o periodo dos primeiros 30 annos da historia do Brasil : Si tivessemos lido ha mais tempo tão excellente memoria, de certo seriamos mais extensos e mais correctos na parte correspondente d'este relatorio. O Sr. Varnhagem prestou bom serviço á historia brasileira por essa sua memoria, fundamentada em documentos autographos, que encontrara na torre do Tombo, e em outros preciosos archivos.

intrepido Martim Affonso do Sousa, acompanhado de uma esquadra commandada por seu irmão Pero Lopes de Sousa, e transportanto uma colonia de bravos Portuguezes, para se estabelecerem no paiz que mais lhe conviesse ; elle adiantou as descobertas dos primeiros exploradores, devassando as costas meridionaes do Brasil, penetrando as perigosas margens do Rio da Prata, onde pagou tributo de sua temeridade pelo naufragio de algumas caravellas. A historia o vê assentar a primeira colonia portugueza do Brasil na ilha de São-Vicente. d'onde se estendera aos campos de Piratininga, formando a illustre povoação hoje conhecida pelo nome de São-Paulo, e que ainda se honra de haver pertencido ao illustre regulo Tebiriçá, sogro de João Ramalho, amigo constante e leal dos Portuguezes, que o veneravel padre José de Anchieta, esse ardente apostolo do Brasil, reconheceu dotado de heroicas virtudes, como nos assevera o sabio general Arouche Rendon.

O roteiro do insigne navegante Pero Lopes, ha poucos annos publicado com instructivas reflexões do nosso erudito consocio o Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen, dissipou a crença, em que estavamos, de que fôra Martim Affonso quem dera o nome de — Rio de Janeiro — a esta formosa bahia, que os Tamoios chamaram com toda a propriedade *mar escondido* — Nicteroy, Martim Affonso sabia em Pernambuco, e talvez mesmo em Lisbôa, que existia com esta denominação o lugar marcado aos navegantes pelo grande rochedo da sua barra. A impropriedado do nome, que ainda persiste desde a sua descoberta, deve attribuir-se a alguns dos precedentes navegantes, que correram as nossas costas, dando pelo calendario os nomes que lhes ministravam os dias de seus encontros. Talvez que ainda appareçam os roteiros do Coelho. de Jacques, e de outros, que verifiquem este ponto obscurecido da nossa historia.

João de Sousa tendo voltado a el-rei D. João III, com a noticia das explorações de Martim Affonso ; e este principe, lobrigando a importancia da nova descoberta e a difficuldade de a conservar pela longa extensão de suas costas, quiz logo elevaI-a a um ponto de gloria, que não desmerecesse a que fôra adquirida nas plagas orientaes. As noticias todos os dias recebidas d'esta interessante parte do novo mundo augmentando a consi-

deração, que já lhe mereciam os progressos de Colombo e de seus imitadores, acordaram os cuidados da politica portugueza para firmar, por um sistema mais permanente, a descoberta que um acaso lhe deparara. Occorreu logo a idéa, posto que muito mesquinha, de repartir tão vasto paiz por donatarios, que o povoassem, servindo então as doações de dezenas de leguas como premios devidos a grandes serviços prestados na Asia. Além de Martim Affonso de Souza, agraciado com 100 leguas de costa, que formaram a capitania de São-Vicente, a historia nota a doação de 80 leguas a Pero Lopes, o qual, não podendo inteirar-se nas terras que sobejavam a seu irmão, foi ter o seu implemento ao norte de Pernambuco.

Seguiram-se a estes primeiros donatarios, em annos quasi continuos, Duarte Coelho, Francisco Pereira Coutinho, Jorge de Figueiredo Corrêa, Pero de Campo Tourinho, Pero Góes, Antonio Cardoso de Barros, Fernão Alvares de Andrade, Aires da Cunha, e o insigne escriptor pai da historia portugueza João de Barros. O genio da independencia observa naufragando nas aguas do Maranhão os filhos d'este illustre varão, que a tanto custo, e de sociedade com outros, apresentara a expedição com que devêra estabelecer a sua colonia na donataria da Parahiba. A ilha da Margarita deu mizeravel asilo por alguns tempos a estes infelizes povoadores, assim como tambem aos companheiros do intrepido Luiz de Mello que á sua custa emprehendêra novas descobertas nas costas do Brasil. Entretanto que Martim Affonso, firmando a sua doação na boa amizade dos Goianazes, via crescer o seu estabelecimento favorecido pela prudencia de seus companheiros; e que Duarte Coelho Pereira, batendo-se com os Caetés, se esforçava por segurar a sua capitania de Pernambuco na povoação de Olinda por elle fundada para abrigo de sua mulher, filhos e companheiros de fortuna; o monarca portuguez delibera-se a fundar um governo central, para que servisse de apoio ás differentes colonias ao norte e ao sul, expostas continuamente ás frechas dos indigenas e aos canhões dos piratas europeus, attrahidos pelo contrabando do páo-brasil. Thomé de Souza apparece então na Bahia; abre os alicerces da grande cidade, que fôra por muitos tempos o

baluarte e o centro da civilisação,que mal começava a despontar.Os trabalhos apostolicos dos veneraveis missionarios Anchieta e Nobrega; os conselhos offerecidos pela experiencia de alguns annos do bem conhecido Diogo Alvares Corrêa, appellidado pelos Tupinambás o Caramurú, fizeram respeitavel, posto que insufficiente, esta nova cidade, que por bulla do papa Julio III foi elevada á bispado, empunhando o baculo pastoral o seu primeiro bispo o Dr. Pedro Fernandes Sardinha no anno de 1552. Ah ! é triste, senhores, a recordação de que tão santo prelado fosse barbaramente devorado pelos indios no anno de 1556, junto ao rio Cururuipe, quando naufragara, regressando a Lisboa, deixando saudosas as suas ovelhas, e quasi em desamparo a nova vinha tão felizmente plantada á sombra da Santa cruz. O céo havia escolhido este veneravel prelado para dilatar as doutrinas evangelicas entre povos tão cobertos de ignorancia; talvez por isso a providencia quizesse, que seus ossos dormissem na mesma terra, em que pela primeira vez distribuira graças apostolicas e bençãos episcopaes.

Mas lá se tolda de negro fumo a risonha bahia de Nicteroy; aos continuados relampagos dos canhões francezes e portuguezes, a historia descobre horriveis estragos n'essa ilha, que ainda conserva o nome do valente capitão, que illudindo os Tamoios, pretendia submettel-os ao jugo da França e aos erros de Calvino. Cessam os bellicos trovões, dissipa-se o fumo depois de horrorosa explosão, e apparece expirando, varado de uma frecha, nos braços de seu tio, o intrepido Mem de Sá, o valente capitão Estacio de Sá, que do monte das palmeiras arrojára aos mares os soldados de Villegaignon; assim, com o seu sangue pareceu argamassar os fundamentos da nova cidade, que seu primo Salvador Corrêa de Sá, herdeiro de seu valor e de seu encargo, tirou fóra de seus alicerces, dando-lhe o nome de São-Sebastião do Rio de Janeiro, ou por ser esse o do monarca então reinante, ou em lembrança de prodigios, que a tradicção vai passando de geração em geração.

Revardiére pretende segurar-se no Maranhão, na mesma ilha em que Aires da Cunha escapara de ser engolido pelas ondas na sua derrota,com os filhos de João de Barros, para a capitania da Parahiba. Porém marcha contra elle, ar-

mado por Gaspar de Souza, o brioso Jeronimo de Albuquerque Coelho, que, quebrando as furias d'esse soberbo francez occupado em empolgar no Atlantico as ricas nãos da India, parecia resistir aos defensores d'esta interessante parte do Brasil ; e eis que chega muito a tempo de decidir a questão o invicto Alexandre de Moura, que levanta as quinas sobre as flores de liz, entregando a administração da reconquistada companhia aos beneficos cuidados de Albuquerque Coelho, seu primeiro capitão-mór.

Era tempo de se acudir com melhores providencias á conservação d'este importante paiz ; dividido em dous governos, o do norte e o do sul, Luiz de Brito e Antonio Salema, aquelle na Bahia, a este no Rio, repartem entre si os cuidados da publica administração e defesa. Foi tambem elevada no anno de 1676 a sua primeira diocese á sé archiepiscopal, servindo-lhe de suffraganeos os dous novos bispados, que então se crearam em Pernambuco e no Rio de Janeiro ; e posto que poucos annos durasse esse novo sistema de governo, todavia elle não deixou de dar uma idéa da attenção, que já merecia á politica portugueza a segurança de um paiz, que tão de longe promettia vantajoso engrandecimento.

Resoam os vivas com que ao norte e ao sul do Brasil se acclamára o Sr. duque de Bragança rei de Portugal, entrando na posse de sua legitima herança, e subindo ao throno dos portuguezes, aberto o seu accesso pelas espadas de briosos guerreiros ; e esmorecem por isso mesmo os animos dos soldados batavos, que, aproveitando-se dos descuidos dos sessenta annos do governo intruso dos tres Filippes, prearam a já florente provincia de Pernambuco, estendendo os seus estragos ás suas visinhas. Tremula em 1854 a bandeira das quinas, gloriosa pelos feitos memoraveis de intrepidos capitães pernambucanos. A historia registra seus nomes nos fastos do Brazil, eu sinto, senhores, que em tão resumido quadro não possa offerecel-os á vossa lembrança ; elles são tão conhecidos, que me dispenso agora de memoral-os ; tem sido tão imitados em diversas partes do Brasil, que a chronologia e a geographia tomou a seu cargo perpetual-os em paginas luminosas, que os levarão ao conhecimento da mais remota posteridade.

O genio da independencia vê com alvoroço um grande acontecimento, cuja novidade oblitera a lembrança dos que o precederam, e occupa mais particularmente a attenção da historia e da philosophia. Apresenta-se ás suas vistas, rica de futuros gloriosos, essa nau,que conduz ás plagas de Cabral um principe descendente de magnanimos monarcas, que, confiando dos mares a salvação de sua real pessoa e familia, prolonga a conservação da monarchia portugueza; o anno de 1808 é, pela chronologia, marcado como época memoravel para o Brasil. Com elle se transporta o joven herdeiro da augusta casa de Bragança, que o céo havia destinado para fundador do grande imperio transatlantico, e creador da dinastia brasileira, penhor da nossa dignidade, monumento da nossa prudencia, e base do nosso engrandecimento. Elle era como a arvore de que nos falla o rei propheta, que plantada junto á corrente das aguas, produziria fructos preciosos em tempo opportuno. Quando outros beneficios não resultassem da passagem da côrte portugueza a este principado do novo mundo, bastaria só a vinda do heroico principe, que nos déra independencia e categoria de nação livre, e monarchia. Mas a historia vê tambem, que com elle viéra o grande beneficio da imprensa, que, perseguida ha um seculo pela politica suspeitosa da mãe patria, agora se presta a dar azas ao pensamento brasileiro, para que chegue não só ás mais distantes povoações do Brasil, levando-lhes conhecimentos industriaes e scientificos, indispensaveis ao seu bem ser, como tambem a todas as nações do mundo. Que com elle veio a franqueza do commercio, esse instrumento poderosissimo de civilisação, mas até então para nós inutilisado, pelas vergonhosas restricções do monopolio colonial. Que com elle veio o impulso, que desde logo sentiram as sciencias, as letras, a agricultura, a industria, n'uma palava, levando o genio brasileiro á esphera de grandeza, de luz e de honra, que lhe era dado esperar pela doçura de seu clima, pelas riquezas de seu solo, e pelos reconhecidos talentos de seus filhos. Que com elle veio a mais firme esperança e a mais viva idéa da nossa independencia, quando ás quinas e aos castellos de Portugal e dos Algarves se juntára a esphera do Sr. D. Manoel, abrangendo a cruz da sua descoberta. O anno de

1815 torna-se memoravel em nossos annaes pelo regio diploma. que elevára o Brasil á categoria de reino, adiantando a marcha de nossa almejada emancipação. Elle deu fim ao prolongado sistema colonial, enfranquecido ja pelas sabias providencias do magnanimo principe, que regia o reino unido de Portugal, Brasil e Algarves, em nome da piedosa rainha a Sra. D. Maria I. Então começou a broxulear-se em mais proximo futuro o magestoso edificio de imperio independente, de que tanto nos honramos. O regresso do Sr. D. João VI ao berço da monarchia portugueza, parecendo ser um triumpho dos novos estadistas da metropole, apressou muito mais a categoria, que o Brasil não podia deixar de querer ; elle tinha a consciencia de sua dignidade e de suas forças, nem soffreria, que acintosamente o fizessem descer da sua bem merecida elevação. Soava a hora da sua completa independencia, e não aproveitar o ensejo favoravel fôra não apreciar bens, que tarde e difficultosamente alcançariam. A separação das provincias do centro do governo ha tantos annos conhecido, quebrando-se os vinculos de confraternidade entre si, annullando a importancia da regencia, de que fôra encarregado o Sr. D. Pedro, dando-se começo a desordens, que muito convinha acautelar, acordou o patriotismo dos sensatos Brasileiros para velarem sobre os destinos d'este paiz, que a natureza parece haver formado para ser grande pela unidade de seu sistema administrativo. Os animos assim accordados, os Brasileiros se proclamariam independentes, á mais pequena affronta da politica portugueza, já rastreada em muitos factos, e o accôrdo de sentimentos em todos os filhos da terra de Santa cruz não deixaria de apparecer em causa tão justa e tão nobre.

E faltou por ventura n'estas circumstancias a centelha necessaria á explosão dos sentimentos brasileiros? A historia apresenta o decreto das côrtes portuguezas, que, arrancando de nossos braços o principe regente D. Pedro, o separava tambem dos braços de seu pai, a pretexto de instruir-se, viajando pelas côrtes da Europa. O céo nos havia dado esse penhor de segurança e união, e nós não o podiamos perder sem nos precipitarmos nos remoinhos dos estados nossos conterraneos. Appareceu logo a honrosa

representação das municipalidades do Rio de Janeiro, São-Paulo, e Minas-geraes, para que o principe regente não abandonasse o paiz em que seu pai o deixára, como inspirado pela Providencia ; e ainda bem não haviam cahido de seus labios as expressões—Fico para bem de todos—,quando a divisão portugueza se ergue armada, pretendendo obstar a tão sabia deliberação, dando terrivel prova de desobediencia ás auctoridades constituidas. Chegám depois ameaças terriveis contra os autores d'essas representações e decretos, que annullavam as providencias já tomadas no Brasil para sua segurança e socego ; e os Brasileiros de novo se apresentam ante o throno do seu augusto regente, pedindo-lhe a convocação de uma assembéa, onde melhor se organisassem as leis, que já não podiam sahir imparciaes e proficuas d'esse corpo de legisladores mal instruidos de nossos verdadeiros interesses. O decreto de 3 de Junho de 1822, em resposta a tão justa representação, é monumento perduravel dos liberaes sentimentos do augusto principe, que assim lançava o cimento nos alicerces da nossa independencia. São dignas de eterna lembrança as palavras então por elle proferidas, tendo assignado tão importante decreto : — *E' este o acto mais glorioso da minha vida, porque estou certo, que por esta convocação eu faço a felicidade dos Brasileiros.*

Si factos posteriores tem verificado essa prophecia politica do magnanimo regente, que assim vencia, á contento dos Brasileiros, os primeiros degráos do throno imperial, que já tão magestosamente se erguia na terra de Santa-cruz, seja-me licito, senhores, dizer hoje com a historia, que a nossa independencia fôra o resultado das vontades de todos os Brasileiros, reunidas na vontade do Sr. D. Pedro. Elle conhecia bem o que mais convinha ao Brasil nas circumstancias a que o levaram as imprudentes disposições da metropole ; e o Brasil conhecia tambem o amor e nobreza de sentimentos do herdeiro da corôa portugueza, do ramo o mais viçoso da augusta casa de Bragança. Em 30 de Abril de 1822 haviam já estampado os bem conhecidos redactores do *Reverbero* (*) a interpretação fiel e autentica dos sentimentos generosos de todos os Brasileiros. Elles disseram, sim : — Principe, rasguemos o véo dos misterios ; rompa-se a nuvem, que encobre o sol, que deve

(*) Um d'elles era o mesmo 1.º secretario perpetuo do Instituto.

raiar na esphera brasileira; forme-se o livro que nos deve reger, e sobre as bases já por nós juradas, em grande pompa seja conduzido e depositado sobre as aras do Deus de nossos paes; ahi, diante do Altissimo, que te ha de ouvir e punir, si fôres traidor, jura defendel-a e guardal-a, á custa de teu proprio sangue; jura identificar-te com ella; o Deus dos christãos, a constituição brasileira e Pedro, eis os nossos votos, eis os votos de todos os bons brasileiros. O' dia de gloria! Quanto és bello até mesmo lubrigado por entre as nevoas do futuro!... Principe, só assim baquearão de uma vez os cem dragões, que rugem e procuram devorar-nos. Não desprezes a gloria de ser o fundador de um novo imperio. O Brasil de joelhos te mostra o peito, e n'elle gravado em letras de diamante o teu nome. Não te assustem os pequenos principios... Ah! si visseis como é pobre a nascente dos dous gigantes da America, e como depois levam aos mares mais guerra do que tributos!... Principe, as nações todas tem um momento unico, que não torna, quando escapa, para estabelecerem os seus governos. O Rubicon passou-se; atraz fica o inferno; adiante está o templo da immortalidade. — *Redíre síte nefas.*

Ah! confundem-se as vistas da historia, quando pretende registrar tão grandes acontecimentos, que se accumulam n'essa época de eterna gloria; cansa o genio da independencia em observal-os, e desce do throno em que se sentára sobre brancas penedias para beijar a mão do augusto principe, que do Ipiranga soltára o brado: — *independencia ou morte* — brado que, retumbando por todas as provincias do imperio, soltou dos corações de seus habitantes os sentimentos até então suffocados, respondendo em transportes do mais patriotico entusiasmo — constituição, monarchia e Pedro I.

Mas agora conheço, senhores, que tenho sido mais extenso do que devia, na relação dos factos escolhidos da nossa historia; desculpai-m'o, porque são tantas as reflexões que occupam o meu espirito, quando contemplo o quadro interessante dos acontecimentos de minha patria, que não escrupuliso em abusar um pouco da vossa paciencia, referindo-os em resumo, como pontos principaes da nossa historia, na época que precedera á nossa independencia. Entrarei agora no principal objecto d'este acto

literario, pedindo de novo a vossa attenção ao relatorio, que vou apresentar-vos, das transacções academicas do Instituto Historico e Geographico do Brasil, no quarto anno de sua existencia social.

SEGUNDA PARTE.

O Instituto Historico e Geographico do Brasil continúa em suas gloriosas tarefas, coadjuvado pelas lucubrações de seus dignos socios, e de muitos literatos, tanto nacionaes como estrangeiros, que generosamente tem concorrido a enriquecer a nossa bibliotheca e archivo. Elle se conhece de cada vez mais animado pela alta consideração de Sua Magestade o Imperador, que honra com repetidas demonstrações de apreço esta associação dedicada ao progresso dos estudos historicos e geographicos, ainda tão confusos em nosso paiz. Por muitas vezes a sua augusta immediata protecção se nos tem manifestado em respostas sempre honrosas ás deputações do Instituto, que o tem felicitado nos dias de festas nacionaes. Sua Magestade Imperial, além de nos ter feito, por intermedio do nosso dignissimo vice-presidente o Sr. ministro dos negocios do imperio, o donativo de quarenta documentos manuscriptos, relativos principalmente ao estabelecimento dos Portuguezes na India, houve por bem, no intuito de animar as pessoas, que se dedicam aos importantes trabalhos de que se occupa o instituto, estabelecer o premio de uma medalha de ouro a quem, sobre o Brasil ou alguma de suas provincias, apresentar melhores trabalhos estatisticos ;—o de outra a quem melhores trabalhos historicos offerecer ao Instituto no corrente anno ; — e finalmente o de uma terceira a quem apresentar a melhor geographia d'este imperio.

Puclicaram-se immediatamente os programmas ; e se ainda não appareceram concorrentes a estes premios, deve attribuir-se uma tal demora á gravidade das materias offerecidas para o concurso. Sabe o Instituto, que alguns literatos se occupam já d'esses assumptos, e que a intenção de Sua Magestade em tão generosas offertas será dignamente satisfeita, espaçando-se por mais tempo as annunciadas propostas, assim como tambem as tres primeiras do Instituto. Assim a protecção ás letras, descendo do throno, hoje occupado por um principe, que junta ao amor da patria o

nobre empenho de abrilhantar e engrandecer a fundação de seu augusto paí, levantará os animos dos philologos para eternisarem o seu nome e o seu governo em producções dignas da posteridade.

O Sr. ministro da guerra, nosso digno consocio, offereceu ao Instituto, em nome de sua magestade o imperador, 500 exemplares, lithographados no archivo militar, da carta geographica da costa do norte do Brasil, do Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, para acompanhar a sua memoria estampada na *Revista* ; e tambem a copia de um officio do coronel commandante geral das forças do sul da provincia de São-Paulo, e de outros documentos interessantes, relativos á descoberta, que se acaba de effectuar na mesma provincia, dos campos denominados do *Paiquerê*. A antiga missão dos jesuitas espanhoes, intitulada Guaira, agora apparece nas ruinas a que fôra reduzida pelos Paulistas, quando recobraram esta parte ainda pertencente ao Brasil.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros, nosso digno vice-presidente, offereceu tambem, em nome de S. M. o imperador, um catalago de memorias manuscriptas do archivo da secrêtaria de sua repartição, para serem copiadas quando assim convenha ao Instituto. D'esta arte o nobre empenho de accelerar a marcha dos trabalhos historicos e geographicos, que occupa o coração do nosso imperial immediato protector, communica-se gloriosamente aos ministros do seu governo, que nos honram por tantos testimunhos de sua attenção, prestando-se benevolos aos pedidos d'esta litteraria associação.

Reconhece o Instituto na categoría de seu presidente honorario a S. M. Fidelissima o senhor rei D. Fernando, que altamente nos honrára, aceitando benigno o diploma que lhe fôra offerecido por uma deputação dos nossos socios residentes em Lisboa. S. M. manifestou a sua real consideração para com a nossa sociedade, escrevendo de seu proprio punho a resposta, que então dera ao nosso ministro, e que enriquece o nosso archivo como precioso documento de gloria. Já na *Revista* n. 14 se publicára os promenores d'essa entrega, que mui solemne se tornou pela concurrencia de varões grados por seu saber e repre-

sentação na côrte de Lisboa, que quizeram abrilhantar esse acto, e que honram a lista dos nossos socios. Mas é força dizer, que a parte que n'isso teve o nosso benemerito socio o Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond, ministro plenipotenciario do Brasil junto de Sua Magestade Fidelissima, e relator da deputação para a entrega do diploma, penhora mui particularmente a gratidão do Instituto, para lembrar-se ainda dos importantes serviços que tem feito e continúa a fazer á nossa associação, levado de seu nobre zelo pelo progresso das nossas letras, e pela gloria de nosso patria. O Instituto, não podendo agradecer-lhe por outro modo este novo importante serviço, por unanime votação, o levou á categoria de socio honorario.

Deliberou o Instituto, que, para ser admittido como socio effectivo ou correspondente, indispensavel fosse que o candidato offerecesse, por si ou por quem fizesse a proposta para a sua admissão, algum trabalho seu interessante ás letras, ou alguma producção scientifica ou litteraria, posto que já impressa. Tambem estabeleceu como habilitação alguma offerta valiosa ao Instituto. Estas novas disposições foram publicadas na nossa *Revista*, depois de approvadas pelo governo imperial.

Temos recebido das sociedades estrangeiras, que comnosco se correspondem, continuados testimunhos de consideração e confraternidade literaria; e assim tambem de muitos sabios do velho e novo mundo, que abrilhantam a lista dos nossos consocios, e concorrem para o melhor desempenho de nossas tarefas. A Sociedade real dos antiquarios do norte, por intermedio de seu sabio secretario e nosso socio honorario, o Sr. Dr. Raffn, continúa em sua preciosa correspondencia remettendo-nos os relatorios annuaes de seus uteis trabalhos, e algumas outras interessantes publicações.

Subsistem as relações amigaveis do nosso Instituto com a Sociedade de geographia de Pariz, que enriqueceu a nossa bibliotheca, e por proposta do nosso sabio membro honorario o Exm. Sr. visconde de Santarem, com uma collecção completa de sua memorias, e com a primeira serie de seus boletins, que recebemos por intermedio do Sr. José de Araujo Ribeiro, ministro do Brasil na côrte de

França. Este nosso consocio com grande trabalho pôde encontrar alguns numeros que faltavam á collecção da nossa bibliotheca: hoje possuimos completas, não só a collecção dos boletins da sabia sociedade de geographia, como tambem a dos Novos annaes das viagens.»

O Sr. Nicoláo Carlisle, digno secretario da Sociedade, dos antiquarios de Londres, escreveu-nos, por parte da mesma sociedade, agradecendo as nossas publicações, que d'aqui lhe foram remettidas, e os diplomas de socios honorarios e correspondentes para os seus presidentes e secretarios.

A Academia real das sciencias de Lisboa prosegue em dar-nos provas de honrosa confraternidade literaria, correspondendo-se comnosco por intermedio de seu sabio secretario perpetuo o Sr. conselheiro Joaquim José da Costa de Macedo. Esta distincta academia acaba de honrar o Instituto Historico na pessoa do seu secretario perpetuo; assim como o fizera a Sociedade real dos antiquarios do norte, e outras, nomeando-o seu socio por unanime votação de seus membros, e tambem Sua Magestade Fidelissima a senhora rainha D. Maria II, condecorando-o com a commenda honoraria da ordem real da immaculada Conceição da Villa-viçosa.

A associação maritima e colonial de Lisboa, por intermedio do nosso socio e seu digno secretario o Sr. Joaquim José Gonçalves de Matos Corréa, continua a corresponder-se com o Instituto, remettendo-nos os numeros de seus annaes, á proporção que se publica.

As sociedades da bibliotheca classica portugueza, a philosophica, e a de emulação literaria, na cidade da Bahia, procuraram o nosso reconhecimento logo depois de installadas ou renovadas, saudando-nos por seus secretacios, e offerecendo-nos as suas primeiras producções. O Instituto as felicitou como irmans, e presta-se a uma correspondencia, que poderá ser vantajosa ás letras brasileiras.

Não se limitam sómente ás memorias já publicadas em a nossa *Revista* os trabalhos dos nossos socios, ou recommendados nos programmas escolhidos para a discussão, ou livremente offerecidos sobre assumptos de historia e geographia. Muitos escriptos se tem apresentado, que o Ins-

tituto julga não dever ainda publicar, talvez por circumstancias mui recentes da nossa historia, e talvez por menos perfeitos na comprehensão de factos que devem fazer o seu complexo: As memorias do primeiro genero que tem sido recolhidas no archivo para serem publicadas quando não envolvam compromettimento : e as do segundo foram reenviadas aos seus autores com observações da commissão de censura, para se darem a luz publica depois de refundidas. Julgou-se todavia fóra d'esta prudente disposição algumas memorias dos nossss socios, ou já estampadas na *Revista*, ou que se irão estampando em occasião opportuna. São d'este numero o juizo do nosso socio o Sr. José Joaquim Machado de Oliveira sobre a pequena obra ultimamente publicada n'esta côrte com o titulo de *Geographia brasilica* ; — um seu parecer acerca da corographia paraense do Sr. Accioli, e do ensaio corographico do Sr. Baena : — memoria em desenvolvimento do programma — Qual era a condição do sexo feminino entre os indigenas do Brasil : — A celebração da paixão de Jesus Christo entre os Guaranis.

A esta e outras producções do nosso incansavel socio o Sr Machado de Oliveira, devemos accrescentar os escriptos do nosso digno socio o Sr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva, intitulados — Biographia dos nossos fallecidos consocios José Eloi Pessoa, e Francisco Agostinho Gomes. O Sr. Accioli, já tão conhecido por seus trabalhos literarios sobre cousas do Brasil, muito se distingue tambem pelo activo zelo com que procura da cidade da Bahia augmentár o nosso archivo com manuscriptos interessantes, com impressos raros por sua antiguidade. Elle acaba de offerecernos uma memoria escripta no anno de 1721, sobre o districto e minas do rio de Contas, com o roteiro do mestre de campo de engenharia Miguel Pereira da Silva, que por ordem do governo fizera essa exploração.

O Sr. conego Benigno José de Carvalho e Cunha afouto investigador dos sertões da provincia da Bahia, partiu, como promettera, e coadjuvado pelo governo imperial que ainda n'isso deu ao Instituto uma prova de sua consideração, em demanda da cidade abandonada, que suppunha existir nas matas do Cincorá. Os primeiros resultados d'essa sua investigação foram communicados em sua carta estampada

em a nossa *Revista* n. 15. O Sr. conego Benigno, conduzido por indicios, arrostando grandes perigos, tendo soffrido gravissimas enfermidades, mas sem nunca esmorecer na sua empresa, ainda se conserva embrenhado. A constancia em taes casos tem sido por muitas vezes coroada de felizes resultados. O Instituto muito folgaria de ver o Sr. conego Benigno livre de tantos incommodos, e com gloria de uma descoberta, que interessa a expectação do velho e do novo mundo.

O Sr. visconde de São-Leopoldo accrescentou breves, porém bem ajuizadas reflexões, em sustentação da sua memoria sobre os limites do Brasil, ás breves annotações ou memoria composta e offerecida a Sua Magestade Imperial pelo sabio conselheiro o Sr. Manoel José Maria da Costa e Sá, que, além de outros importantes serviços e valiosos presentes ao Instituto, apresentou esse trabalho, digno da sua bem conhecida penna, em prova do grande interesse que toma pelos progressos dos nossos conhecimentos historicos e geographicos, O Sr. conselheiro Costa e Sá torna-se digno da veneração do Instituto pela coadjuvação de suas brilhantes luzes, e pelo zelo com que sempre procurou a gloria das letras.

O nosso socio o Sr. Duarte da Ponte Ribeiro, actualmente ministro residente do Brasil em Buenos-aires, apresentou um erudito parecer sobre o manuscripto remettido de Lisboa pelo nosso socio o Sr. José Maria do Amaral, com o titulo—*Discripção geographica da capitania de Mato-grosso.*

O nosso socio o Sr. Dr. Pedro Lund remetteu-nos da provincia de Minas-geraes, onde continúa suas investigações geologicas uma carta interessantissima, noticiando-nos os seus trabalhos ácerca de fosseis humanos encontrados em cavernas dos sertões d'aquella provincia. A brevidade d'este relatorio obriga-nos a não accrescentar reflexão alguma sobre tão interessante descoberta, que já foi devidamente publicada com a carta do Sr. Lund no periodico do Instituto.

O nosso socio effectivo o Sr. desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, apesar dos trabalhos que sobre elle pesam na presidencia da provincia do Pará, não tem deixado, ainda assim, de manifestar o seu zelo pelo Instituto, offerecendo-nos preciosos documentos para a historia e geo-

graphia do nosso paiz em geral, e particularmente da provincia a que preside, tão rica de recordações em todos os generos. Antes de ausentar-se do nosso gremio, elle havia offerecido a instructiva memoria sobre o programma : — Onde aprenderam, e quem foram os artistas que fizeram levantar os templos dos jesuitas em Missões, e fabricaram as estatuas que ali se achavam collocadas ?—. O Sr. Silva Pontes é um dos nossos membros que mais se tem distinguido nos trabalhos do Instituto desde a sua fundação ; e os seus escriptos abrilhantam as paginas da nossa *Revista*.

Tem sido apresentadas regularmente pelo nosso socio effectivo o Sr. Dr. Diogo Soares da Silva de Bivar as ephemerides; de que fôra encarregado pelo Instituto. Este seu importante trabalho mereceu a approvação e louvor da nossa sociedade, que autorisou logo a sua publicação, assim como tambem ao commendador José Domingues de Atahide Moncorvo, anteriormente apresentado.

Offereceu ao nosso Instituto o seu socio o Sr. Thomé Maria da Fonseca uma memoria de sua penna, sobre a colonia dos Suissos fundada em Nova-Friburgo, acompanhada de um mappa e uma planta, que esclarecem a historia e geographia do terreno, em que se fundára essa colonia.

Além d'estes trabalhos dos membros do nosso Instituto, o seu archivo e bibliotheca tem-se accrescentado por muitas obras interessantes, recebidas em offerta de pessoas residentes no Brasil, e de outras estrangeiras. Recebemos do nosso socio honorario o sabio Sr. D. Martin Fernandes de Navarrete, residente em Madrid, a sua preciosissima collecção das viagens e descobrimentos que fizeram por mar os Espanhoes desde o seculo XI : e assim tambem do sabio Sr. visconde de Santarém as suas interessantissimas reflexões sobre Americo Vespucio, e o 1.º tomo do quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias, desde o principio da monarchia até nossos dias. A profunda e aturada investigação do sabio visconde tem tirado á luz infinitos memoraveis acontecimentos, que os seculos cobriam de sua pesada obscuridade. Os serviços, que assim presta este nosso digno consocio á historia e á geographia em geral, redundam em esclarecimento do Brasil, que d'esta sorte vai sahindo do poço de trévas, em que ha tempos dormia.

O nosso socio o Sr. Pedro Claussen offereceu-nos uma sua memoria, impressa na Belgica, intitulada—Notas geologicas sobre a provincia de Minas-geraes. E tambem os Srs. Sergio Teixeira de Macedo e Marcos Antonio de Araujo, nossos dignos socios correspondentes, e ministros do Brasil, aquelle na côrte de Roma, e este em Hamburgo, presentearam o Instituto com o — Diario do congresso dos sabios italianos em Florença, 1841 — , trabalhos apresentados n'essa distincta reunião - Um exemplar da segunda edição de Barleo, 1660. — De originibus americanis, por Jorge Horni, 1652 — Investigações philosophicas ou memorias interessantes para servirem á historia da especie humana— Defesa das investigações philosophicas sobre os americanos.

Presenteou-nos de Lisboa o nosso digno membro honorario o Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drumond com as seguintes obras : — *Pizonis de India utriusque re naturali et medica— Mappa geral da comarca do Pará* (manuscripto original) assignado pelo Dr. ouvidor Joaquim Clemente da Silva Pombo : e recebemos de Pariz do nosso sabio consocio o Sr. Silvestre Pinheiro Ferreira a continuação das suas obras modernamente publicadas; do nosso socio o Sr. conde de Henso, de Genova, uma sua interessante memoria intitulada — *Dos ultimos progressos da geographia*, 1841 : dos Srs. Drs. Filippe Rizzi e Agatino Longo, do reino de Napoles, do primeiro o seu—Tratado de ptocologia ou sobre os mendigos — Reflexões sobre a impunidade—Memorias sobre a póda das vinhas ; e do segundo — Elementos de philosophia natural, ou considerações das verdades fundamentaes da chimica, da optica, da mecanica, etc. : do Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen, nosso socio em Lisboa, o roteiro de uma viagem ao Cuiabá, manuscripto interessante do anno de 1727 ; do nosso socio o Sr. conselheiro Julio de Wallestein, da parte do nosso socio honorario, residente em Londres, o Sr. William Gore Ouseley, tres grossos volumes de viagens á Persia, escriptos e publicados com varias estampas, por um seu parente : do Sr. José Ribeiro da Silva a—Historia philosophica e politica dos estabelecimentos e do commercio dos Europeus nas duas In-

dias, por Raynal: do Sr. João Baptista da Silva Lopes—Historia do captiveiro dos presos de estado na torre de São-Julião, producção de sua penna; do Sr. conselheiro Antonio José da Veiga—Memorias chronologicas (manuscriptos) da provincia de Mato-grosso, por Felippe José Nogueira Coelho; dos Srs. socios Pedro Rodrigues Fernandes Chaves e João Antonio de Miranda; d'aquelle—Mappa demonstrativo das comarcas, municipios, freguezias, fogos e povoações da provincia da Parahiba do Norte, com o catalogo de seus governadores e presidentes; d'este o ultimo tomo das leis provinciaes do Maranhão; dos Srs. Ricardo José Gomes Jardim—Memorias de M. Du Guay Trouin: Candido Baptista de Oliveira—Sistema financial do Brasil: José Marques Lisboa—Monumentos de Washington: Bernardino Freire Abreu e Castro, 1.° e 2.° volumes da sua historia geral, comprehendendo o antigo e novo testamento; monsenhor Nepomuceno, nosso socio correspondente—Collecção dos breves pontificios e leis regias expedidas desde 1741 sobre a liberdade e commercio dos indios, e excessos dos jesuitas até sua total expulsão. Acompanhou o mesmo monsenhor esta interessante doação de um roteiro manuscripto da esquadra portugueza que de Santa-Catharina fôra bater a espanhola nas aguas do Rio-grande.

O nosso socio correspondente, o Sr. conselheiro mordomo da imperial casa, Paulo Barbosa da Silva, concorreu para o augmento do nosso principiado medalheiro com cinco medalhas de ferro, fundidas na fabrica de São-João de Ipanema. O Sr. Frederico Carneiro de Campos concorreu para a nossa bibliotheca com seis exemplares de sua memoria estatistica sobre a primeira secção das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, impressa por deliberação da assembléa legislativa provincial. O nosso socio correspondente o Sr. José Pedro Dias de Carvalho, e o Sr. Raphael Mendes de Carvalho; aquelle com dez exemplares do poema de Claudio Manoel da Costa, intitulado — Villa-rica—, que fizera imprimir no Ouro-preto em obsequio ao Instituto; e este com uma collecção de desenhos, por elle feitos, dos arcos e illuminações que se fizeram por occasião da gloriosa época da coroação e sagração de S. M. I.

O nosso Socio o Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida remetteu-nos uma amostra de marmore côr de rosa, descoberto na Provincia da Bahia, e uma Memoria do Engenheiro por elle encarregado de examinar a localidade e mais circumstancias d'este producto, que existe abundantemente na comarca dos Ilheos, e nas margens de um rio navegavel, o Pardo.

Nem é para desprezar-se, Senhores, em uma associação particularmente dedicada aos estudos de historia e geographia do paiz, a interessante descoberta d'este marmore, assim como de outros productos, que podem vir a ser fontes de grandes riquezas. Os escriptores que se occuparem das nossas cousas, amarão encontrar no deposito de documentos, que lhes prepara o Instituto, as épochas e circumstancias da introducção de muitos ramos de industria, que devem concorrer ao nosso engrandecimento; e injustiça fôra não consignar a historia, em suas paginas, os nomes de respeitaveis varões, que tornaram brasileiras muitas plantas exoticas, que nos tem pago a hospitalidade com abundantes riquezas da nossa agricultura, commercio e navegação. O Instituto tem recebido de outras muitas pessoas interessadas em seu progresso offertas de pequenas memorias, aliás interessantes, que se acham recolhidas em o nosso Archivo; e não me sendo possivel, sem abusar por mais tempo da vossa paciencia, referir seus nomes e suas offertas, convido a vossa attenção para a leitura das nossas actas estampadas na « Revista » onde fielmente se consignam esses multiplicados favores.

O Instituto viu n'este anno desapparecer d'entre seus Socios os Srs. Duque de Doudeauville, Francisco Agostinho Gomes, e Conselheiro José Procopio de Castro; e posto seja bastante sensivel esta perda, ella do possivel modo se suavisa pela admissão de sete Socios honorarios, e dezesseis correspondentes, que, juntos aos que existem, prefazem o numero de 438.

Foi a nossa receita n'este 4.º anno social 2:936$900. Foi a nossa despeza 2.712$645. Fica em cofre do nosso Thesoureiro, o Sr. José Lino de Moura, 224$255.

Força é lembrar, Senhores, que muito nos tem valido o subsidio de 2:000$000 com que o Governo Imperial, por deliberação da Assembléa Legislativa, tem auxiliado as nos-

sas despezas. Ellas crescem necessariamente com as publicações que temos de fazer de obras interessantes á historia e geographia do Imperio; mas o Instituto confia na immediata protecção de S. M. I., que se dignará coadjuvar os seus trabalhos, alcançando da Assembléa Geral Legislativa algum accrescentamento ao subsidio, para adiantarmos as nossas litterarias tarefas.

Orgão do Instituto Historico e Geographico, n'esta exposição de seus trabalhos, que termina o quarto anno de existencia academica, devo, Senhores, em seu nome, agradecer a brilhante concurrencia de tantos litteratos e varões recommendaveis por sua posição social, que se dignaram de assistir a esta festividade litteraria. Tão distincto favor, e por tantas vezes repetido, prova a honrosa consideração largueada ao Instituto pelos que apreciam os estudos historicos e geographicos do nosso paiz; ella se manifesta igualmente pelo bom acolhimento que se tem dado á nossa «Revista», e será novo incentivo para nos empregarmos ainda mais affincadamente no desempenho de nossas difficeis, porêm gloriosas tarefas.

Senhor, momentos ha na vida do homem de letras ainda o mais chegado á fria estação da idade, em que o coração, aquecido por sentimentos patrioticos, parece não caber no peito, e anciar por desmanchar-se em reflexões, a que o leva o amor das sciencias e das letras. Abre-se um futuro glorioso á minha patria, quando vejo que V. M. I. tão soberanamente protege os estudos que acceleram os passos da nossa civilisação, e com ella a boa ordem e a prosperidade de todo o Brasil V. M. I. sabe que o espirito humano é comparado, em relação ao desenvolvimento de suas faculdades, ao germen encerrado no grão de mostarda do Evangelho: elle é pouca cousa em seus principios; mas, desenvolvendo-se, auxiliado pela cultura e por alta protecção, chega mais depressa ao ponto de grandeza que lhe é dado tocar. Os trabalhos emprehendidos em pról das sciencias e das letras vão sempre em marcha, posto que pareçam algumas vezes estacionarios; por isso direi com M. de Bonald:—« A perfeição póde ser uma chimera para o individuo cuja vida é mui curta, e por isso não póde perceber os progressos sensiveis ao que é melhor; mas a perfeição é real e sensivel

para a sociedade que abraça uma longa duração de seculos, e uma longa serie de factos. O dever do historiador é apresental-os á sociedade como termo a que deva continuamente endereçar-se, ainda mesmo quando lhe não fosse dado chegar a elle. »—As letras patrocinadas por V. M. I., além de fazerem glorioso o seu reinado pelo melhoramento da intelligencia, instrumento poderoso de civilisação, farão glorioso e immortal o nome de V. M. I. n'este e nos seculos futuros. Assim, Augusto em Roma, Luiz XIV em França, deram seus nomes aos seculos em que viveram. O estylo dos escriptores leva mais longe a lembrança dos grandes homens e das grandes acções do que o cinzel dos estatuarios e architectos. Sobre as ruinas d'esses grandes monumentos, erguidos em bronze e em marmore na Grecia e na Italia, ainda se assentam os investigadores de diversas nações, lendo Homero e Virgilio, fieis explicadores da antiguidade. Os grandes Principes tiveram sempre grandes escriptores, porque a sua protecção os faz apparecer vencendo grandes difficuldades. Elles se afamaram por seus escriptos, assim como V. M. I. já se afama por actos recommendaveis de seu Governo, podendo eu n'este caso dizer, em gloria do segundo Imperador do Brasil, e dos futuros escriptores da nossa historia, o mesmo que dissera o sentencioso Dr. Antonio Ferreira em uma das suas cartas :

> Igualmente direi sempre ditoso,
> Ou quem fez cousas dignas de memoria,
> Ou quem pôz em memoria o proveitoso.

# ELOGIO HISTORICO

DE

## FRANCISCO AGOSTINHO GOMES,

MEMBRO CORRESPONDENTE DO INSTITUTO;

Pelo Orador do mesmo Instituto Diogo Soares da Silva de Bivar

Nem sempre o merecimento litterario e scientifico se ha de graduar e aferir só pelo numero e peso dos escriptos, ou pelo primôr e o acabado das producções. Um certo acanhamento, que vem da nossa disposição organica, e por ventura tambem da nossa educação, uma honesta desconfiança de si proprio, por maior que seja a sufficiencia e a capacidade, e, finalmente, aquella timidez da modestia, que colhe as azas aos vôos do espirito e da imaginação, fazem não poucas vezes com que o litterato, rico aliás de saber e de erudição, não legue á posteridade titulos publicos, por assim me explicar, da sua reputação.—Mas os titulos do saber e do merecimento não existem só nos escriptos; no elogio e na vida ordinaria é necessario distinguir o homem do escriptor, e o cidadão que dedicára toda a sua vida á lição e ao estudo, que fomentára e promovera a diffusão e o incremento das letras, das artes e das sciencias, e que n'este nobre proposito andára em continuadas lidas, não merece menos da patria que o erudito incançavel, que fizera gemer os prélos com as obras multiplicadas do seu lavor e industria.

São estas, Senhores, as ponderosas considerações que moveram o Instituto Historico e Geographico Brasileiro a votar hoje á memoria do seu lamentado consocio o Sr. Francisco Agostinho Gomes o pequeno elogio, que eu vou tecer-lhe; e se os minguados talentos do Orador, nem no delineamento do plano, nem nas artes do estylo podem acertar de o fazer feliz, terá elle ao menos a consolação, e por certo a tem, de dizer o que sente, em phrase singela, e com palavras de verdade.

O Sr. Francisco Agostinho Gomes, Cavalleiro da Ordem

de Christo, Membro correspondente do nosso Instituto, um dos Estudiosos da Natureza de Edimburgo, e de outras Sociedades Litterarias, nasceu na cidade da Bahia em o dia 4 de Julho de 1769. Filho de paes virtuosos e opulentos, e aos quaes não faltava tambem a nobreza de familia, foi criado nas larguezas da abundancia, e com a ternura e desvelos proprios do amor de tão honrados progenitores.

A educação do coração, esta educação tão desprezada, e todavia tão preciosa e necessaria; esta educação que póde considerar-se como o fructo das inclinações pessoaes, combinadas com o exemplo; esta educação, emfim, cujo effeito obra mais no sentimento do que nas idéas, foi a mais feliz e a mais efficaz para com o Sr. Francisco Agostinho. E na verdade, que ella o dotou com aquella bondade de coração, doçura de costumes, gravidade de maneiras, e seriedade de caracter, que eminentemente o distinguiram em todo o decurso de sua vida.

E a educação do espirito, que o habito, ou antes a vaidade antepõe a toda outra, não foi n'elle menos feliz, porque, supposto não abrangesse todas as partes de systema classico completo, foi todavia bastante para o estreiar na empresa das letras, e para gerar n'elle o amor á applicação e o gosto da leitura, unica paixão pronunciada da sua feição; não d'aquella leitura que favorece a preguiça e a simples curiosidade do espirito, mas da que conduz a um estudo regular, assiduo e reflectido.

Abraçando a vida ecclesiastica por deferencia e imperiosa sujeição á vontade de seus paes, como lhe faltasse a vocação propria, sem a qual não póde attingir-se a perfeição, o Sr. Francisco Agostinho, não querendo falsear a sua consciencia, nunca curou de receber o complemento do Sacerdocio, e nunca tambem exerceu funcção alguma do seu estado, conservando-se sempre na ordem do Diaconato.

Havendo succedido na abastada herança que lhe deixaram seus paes; mas succedendo sem pratica, nem conhecimento algum das traças mercantís, que fôra mister de empregar para a regular continuação e felicidade das variadas operações do giro commercial da sua casa, o Sr. Francisco Agostinho Gomes teve de entregar-se a propostos que, ou por má fé e abuso de confiança, ou por impericia, em breve desfalcaram

e reduziram a pouco o seu rico patrimonio, acarretando-o de mais a mais a rixosos litigios e a acerbos desgostos, que sobremodo o atenuaram, e algum tanto o fizeram desmerecer na publica opinião. Nem semelhante resultado, aliás para lamentar, é para surprender; por quanto dedicado o Sr. Francisco Agostinho Gomes só ao estudo e ás contemplações abstractas no pequeno recinto do seu gabinete, convergindo a este só ponto toda a sua attenção e todos os seus cuidados, menos precatado largava por mão a agentes pouco zelosos, e acaso não fieis, a inteira gerencia dos seus interesses. Tão difficil é saber alliar e compassar em justa proporção a vigilancia que se requer para a acertada administração dos bens com o proposito e a paixão ás letras.

Prevenções politicas de Metropole, avultadas pelo temor da lava revolucionaria da épocha, e pelo que quér que seja de calumnias contra o nosso illustre consocio, cujas disposições pacificas o deviam pôr acoberto de qualquer sombra de suspeita, o determinaram a ir a Portugal pelos annos de 1797 ou 1798, e a demorar-se ahi por algum tempo, que elle pôz a proveito na conversação e practica com os homens eruditos do paiz, e no estudo das suas instituicões politicas, litterarias e scientificas. Desfeitas já essas taes quaes prevenções, voltou á Bahia conceituado em Portugal por um sujeito de luzes superiores, e recommendado pelo proprio Ministerio, a que de alguma sorte fôra suspeito, como um cidadão prestante e apreciavel para o serviço publico. Honra seja feita por esta generosa apologia ao sabio Ministro que então regia a Repartição dos Negocios do Ultramar, e honra tambem seja dada ao esclarecido fidalgo que n'aquelle tempo presidia ao governo da Bahia.

E pois que tive de fallar n'este incidente da vida do nosso illustre consocio, cabe aqui e é de meu dever accrescentar por connexão em honra sua, que o Sr. Francisco Agostinho Gomes nunca pertenceu á seita d'esses idealistas, que presumem poder sulcar-se o Oceano da metaphysica politica, perdida a terra de vista, sem outra bussola, nem outro compasso mais do que a simples razão humana! Prezava em muito a liberdade, mas a liberdade pautada pela lei, e assentada sobre as regras imprescriptiveis do justo e do honesto; e almejando sempre pela independencia da sua patria, an-

tepuzera de convicção a toda outra sorte de concepção de governo a da monarchia representativa, por ser a mais bem combinada para conservar no fiel a balança dos direitos e dos poderes, e por conseguinte para surtir os effeitos da ordem e da estabilidade, sem as quaes nenhum povo se póde dizer feliz. Seus principios politicos foram os mesmos em todos os tempos, e nos em que vivemos, perseverar na consistencia, é prova altamente impressiva e de virtude e de caracter!

Gozando de uma reputação litteraria e scientifica, que avultava na sua terra natal, e acreditado pelo amor que lhe consagrava, não era possivel que o nome do Sr. Francisco Agostinho Gomes ficasse esquecido na urna eleitoral conscienciosa dos Deputados que a Provincia da Bahia mandára ao Congresso Constituinte de Portugal em o anno de 1821, e com effeito foi elle um dos mais votados para esta nobre missão.

O Sr. Francisco Agostinho não era homem proprio para realçar nas discussões parlamentares, que nem o seu genio, nem a sua excessiva timidez, nem até a sua mesma compleição o habilitavam para fallar desembaraçadamente em publico, dado em verdade que não lhe faltavam as informações adequadas para poder entrar na analyse e na polemica de quaesquer assumptos. Mas o nosso illustre consocio foi um Deputado de consciencia, e trabalhando acuradamente nas differentes Commissões para que fôra nomeado, teve ahi occasião de remir, por assim o dizer, o seu silencio na tribuna, ganhando d'esta arte o respeito, a admiração, e a benevolencia das maiores illustrações d'aquella Assembléa.

Bem sabidas são as occurrencias politicas do anno de 1822, que conduziram a tão desejada e feliz Independencia do Brasil, e são ainda lembradas com muitos vivas as famosas indicações ou protestos que os Deputados de S. Paulo primeiro, e os da Bahia depois, dirigiram ao Congresso Portuguez para se considerarem como nullos os seus poderes, e por conseguinte incompetentes para haverem elles de aceitar e assignar em nome de seus proponentes a nova Constituição, já então decretada para a Monarchia Portugueza. O Sr. Francisco Agostinho assignando em commum

com os seus com-provincianos aquelles protestos, retirou-se subsequentemente de Lisboa, e regressando para o Brasil, restituiu-se á sua patria pouco depois que as tropas Lusitanas a evacuaram, e aqui permaneceu até o seu finamento. E bem que fôra elegido por Deputado pela sua Provincia ao Congresso Constituinte Brasileiro, e posteriormente á 1.ª Legislatura ordinaria, jámais se resolveu a vir tomar assento, não porque houvesse em menos conta a honra que lhe conferiam os seus conterraneos, e a confiança que n'elle depositavam, mas porque affligido com o peso de gravissimos achaques, e amargurado e repassado de pungentes dissabores, julgava dificientes as suas forças para satisfazer dignamente a tão nobre mandato.

Difficil é indicar precisamente o ramo dos conhecimentos humanos em que mais sobreexcedêra o nosso illustre consocio. Versado nos classicos dá lingua Latina e Portugueza, que estudava aturadamente, e que escrevia com facilidade e pureza; familiar nos idiomas Francez, Inglez e Italiano, dos quaes possuia uma copia de termos verdadeiramente prodigiosa; dado aos estudos da Botanica e da Mineralogia, de que fizera mui curiosas collecções, e ao da Economia Politica, póde affirmar-se que a sua instrucção abrangêra as humanidades e a litteratura em geral, e uma boa parte das sciencias naturaes.

E pelo que pertence á Botanica e á Economia Politica, é de saber quanto á primeira que o Sr. Francisco Agostinho Gomes enriqueceu o Jardim Real de Lisboa com muitas plantas indigenas do Brasil, classificadas segundo o systema do grande Linneo, e acompanhadas de observações interessantes, e que na mór parte parece radicarem a opinião de que no reino vegetal as relações interiores estão quasi sempre na mesma razão das relações exteriores. E quanto á Economia Politica, que a Memoria Apologetica que elle publicára por occasião do ser rejeitada na Camara electiva o Tratado de commercio entre o Brasil e Portugal, e que á sua sancção fôra apresentada em a sessão de 1836, dá abono seguro da sua preeminencia nos assumptos que são do dominio d'esta complicada sciencia, e de muito que elle os havia meditado e profundado nas obras de Adão Smith, João Baptista Say, Sismondi, Schmatz, e outros economistas celebres.

E todavia com tanta e tão variada instrucção, e com poderes intellectuaes da maior amplidão, o nosso illustre consocio não escreveu para o publico senão a Memoria Apologetica, que fica mencionada, e alguns artigos, aliás de preço e valia, que se encontram no *Jornal da Sociedade de Agricultura, Commercio e Industria da Bahia*, e em differentes outros periodicos d'esta cidade e da capital de Pernambuco, onde em quanto ahi se demorára, no seu ultimo regresso de Portugal, é fama que redigira uma folha politica. E como decifrar esta especie de anomalia? Tantas luzes por uma parte, e por outra tanta avareza em as diffundir? Seja-me permittido explical-a e resolvel-a quasi com as mesmas palavras com que dei começo a este meu discurso, e vem a ser :—que a capacidade litteraria e scientifica, por mais possante que ella seja, nem sempre póde triumphar dos nossos habitos, nem vencer aquella desconfiança e temor de si mesmo, que o Padre Antonio Vieira appelidára de virtuoso. Por onde, o que á primeira vista parece um como contra-senso, revela ao contrario, uma grande qualidade, companheira inseparavel do verdadeiro saber, a da modestia, e esta o Sr. Francisco Agostinho Gomes a possuia em gráo superior. Consta porém que elle deixára manuscriptos varios apontamentos interessantes sobre Philologia, a Botanica, e acabada a traducção dos Ensaios philosophicos de Dugald Stewart, trabalho que estava decidido a publicar com largas annotações, mas em cujo proposito a morte o atalhou.

A tanta erudição bebida na aturada leitura de mais de 50 annos, e depurada por um criterio fino e judicioso, o Sr. Francisco Agostinho Gomes reunia um coração altamente beneficente, e um desejo ardente pelo engrandecimento da sua patria, que elle amára sobre modo; e d'aqui partiram tantas acções nobres que aformoseam o seu caracter. Ora o vemos mandando á sua custa estudar na Europa á alguns mancebos menos favorecidos da fortuna, mas de applicação e esperanças : ora concorrendo para a fundação da Bibliotheca publica da Bahia, á qual fez doação de muitas obras raras e preciosas, de que privára a sua mui rica, numerosa e escolhida livraria : ora adiantando gratuitamente quantiosas sommas para a introducção e propagação da cultura da pimenta da India: ora emprehendendo com outros Brasileiros distinctos e zelosos do bem publico a creação de uma Companhia, que tivera

por objecto a fundição do cobre e ferro descoberto nas serranias de varios districtos da Comarca da Bahia: projecto este tão vasto, que cahiu sob o peso da sua propria grandesa: ora fazendo vir de Portugal e da Inglaterra differentes machinas e instrumentos appropriados para o melhoramento dos processos agricolas do paiz: ora, finalmente, o vemos abrindo a sua bolça para quantos actos de caridade publica e particular era requerida a sua generosidade, e para quantas empresas se propunham e que houvessem a mira no desenvolvimento da agricultura, e no incremento da industria e riqueza da sua terra natal.

Homens ha para os quaes a beneficencia não passa de uma pura ostentação, ou quando muito de uma inclinação da alma: no Sr. Francisco Agostinho, porém, a beneficencia era um dever.

O bom senso constituia o principio fundamental e distinctivo do caractar intellectual do Sr. Francisco Agostinho, e dotado de uma percepção prompta e intuitiva, ella se manifestava tanto n'aquellas questões em que é attingivel a certeza, como nas que só podem determinar-se pelo complexo dos resultados os mais miudos da evidencia moral. Instructivo na conversação, affavel sem manha, doce no seu tracto e commercio familiar, indulgente quiçá em demazia, modesto por excellencia, e topando não poucas vezes nas simplezas do sabio, o Sr. Francisco Agostinho mereceu de todos os Governadores da Bahia o mais benigno acolhimento e deferencias pessoaes de mui subida consideração; assim como de seu nome fazem menção com altos encomios, entre outros illustres viajantes, que o procuraram e trataram, o Principe de Neuwied e Mr. Thomaz Lindley.

Tal foi o Sr. Francisco Agostinho Gomes, que morreu pobre e desacompanhado, e até quasi ignorado, n'aquella mesma terra que o vira nascer rico e applaudido, e á qual aliás elle havia prestado mui valiosos serviços. Quasi ignorado em verdade, por que mal do homem de letras que nos tempos de agora foge á scena politica; quando não acoimado esquecido vive, e esquecido acaba. Console-nos, porém, o saber que no seu passamento, acontecido em 19 de Fevereiro proximo preterito, o nosso lamentado consocio se houvera com a resignação de um philosopho christão

pedindo e recebendo com exemplar edificação os Sacramentos e mais soccorros da nossa Santa Religião.

Possa este rapido bosquejo dedicado ao seu louvor em nome da respeitavel corporação de que tenho a honra de ser orgão, e em nome tambem da propria pessoa que o escreveu, e a quem elle favorecera com a sua amizade e a sua instrucção; possa este rapido bosquejo, digo, espertar engenhos mais finos, e pinceis mais delicados, para em quadro mais vasto e mais bem colorido e trabalhado debuxarem as feições do excellente caracter, e todos os predicamentos de saber e de virtude, que sublimaram a este illustre Litterato Brasileiro, cuja memoria será sempre cara aos seus amigos e aos seus conterraneos.

---

## PREMIOS PROPOSTOS

## PELO INSTITUTO

### Na quarta sessão publica anniversaria

PARA O ANNO DE 1843.

1.° Uma medalha de ouro, no valor de 200$000 rs. a quem escrever a melhor Memoria sobre a Historia da Legislação peculiar do Brasil, durante o dominio da Mãi-Patria,

2.° Uma medalha de ouro, no valor de 200$000 rs., a quem apresentar o mais acertado —Plano de se escrever a Historia antiga e moderna do Brasil, organisada com tal systema que n'ella se comprehendam as suas partes politica, civil, ecclesiastica e litteraria.

3.° Uma medalha de ouro, no valor de 200$000 rs., a quem melhor desenvolver o seguinte ponto:—Qual o grau de veracidade em que se deva ter o facto maravilhoso de Diogo Alvares Corrêa, e da celebre Paraguassú, conforme refere Rocha Pitta na sua *America Portugueza*, Liv. 1.° pag. 59, ns. 98 e 99—« de que deixando a nado as praias da Ba-

hia de todos os Santos, acolhidos em uma nau franceza, e levados á França, onde reinava Henrique II, alli foi ella baptizada com o nome da Rainha Catharina de Medecis, e unidos em matrimonio, sendo padrinhos os sobreditos Monarchas. »

## PREMIOS PROPOSTOS

POR

## S. M. I. O SENHOR D. PEDRO II.

ASSUMPTOS FIXOS PARA TODOS OS ANNOS

1.ª Medalha de ouro—Ao que sobre o Brasil, ou algumas provincias suas, apresentar melhores trabalhos estatisticos.
2.ª Ao que melhores trabalhos historicos tiver offerecido ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro no anno de 1843.
3.ª Ao que apresentar a melhor Geographia do Brasil.

*Condições*:

As pessoas que tomarem parte no concurso deveráõ enviar as suas respectivas Memorias até os fins do mez de Setembro do anno de 1843.

Os nomes dos Auctores das Memorias virão escriptos em cartas fechadas, que trarão a mesma divisa das Memorias, afim de se abrirem sómente no caso de ser premiada a Memoria respectiva.

A Memoria premiada ficará sendo propriedade do Instituto, que a fará imprimir e publicar na collecção de suas Memorias, posto que d'ahi se não deva deduzir a approvação implicita de todas as doutrinas da Memoria publicada.

O Auctor receberá 50 exemplares.

*N. B.* A metade da quantia que forma o total do 2.º premio proposto pelo Instituto é offerecida pelo Sr. Conego J. da C. Barbosa, Secretario Perpetuo do Instituto: e o 3.º premio é offerecido pelo Socio correspondente o Sr. Dr. Marcos Antonio de Araujo, Encarregado de Negocios do Brasil em Hamburgo.

# INDICE

## DOS ARTIGOS CONTIDOS NO QUARTO VOLUME

### Numero 13.



### Numero 14.

NUMERO 15.

## Numero 16.



## Supplemento.



Typ. de J. I. da Silva, rua da Assembléa n. 91.